

Márcia Isabel Teixeira De Vargas

TRILHANDO CAMINHOS:

Itinerários da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul –
REM-RS (2010 a 2015)

Porto Alegre

2016

Márcia Isabel Teixeira De Vargas

TRILHANDO CAMINHOS:

Itinerários da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul –
REM-RS (2010 a 2015)

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Museologia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora Prof^ª. Me. Vanessa Barrozo Teixeira.

Porto Alegre

2016

CIP - Catalogação na Publicação

Teixeira de Vargas, Márcia Isabel

TRILHANDO CAMINHOS: Itinerários da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul – REM-RS (2010 a 2015) / Márcia Isabel Teixeira de Vargas. -- 2016. 202 f.

Orientador: Vanessa Barrozo Teixeira. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Museologia. 2. Educação em Museus. 3. Rede de Educadores em Museus. 4. Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul. I. Barrozo Teixeira, Vanessa , orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Márcia Isabel Teixeira De Vargas

TRILHANDO CAMINHOS:

Itinerários da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul –
REM-RS (2010 a 2015)

Trabalho de Conclusão de Curso realizado como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Museologia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Vanessa Barrozo Teixeira – Orientadora (UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Dalla Zen – (UFRGS)

Prof^a Dr^a. Lizete Dias Oliveira – (UFRGS)

Dedico este trabalho em especial ao meu esposo José Otávio que participou de todos os projetos desenvolvidos por mim desde que nos conhecemos e à amiga e irmã Marisa Emer Mendez (in memoriam). Duas pessoas que acompanharam a minha trajetória de vida e ensinaram-me que a sabedoria se constrói através da convivência, da generosidade e através do amor por todos os seres e todas as coisas no universo.

Desejo compartilhar a escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso com os Educadores, Educadores em Museus, com os Trabalhadores em Museus e com os Estudantes de Museologia que contribuem de forma efetiva na construção e reconstrução da história da Educação e da Museologia no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é preciso, ser generosa com as pessoas que me dedicaram seu tempo e deixaram em segundo plano os seus objetivos, sonhos e desejos para que eu estivesse tranquila em elaborar as minhas aspirações. Devo gratidão à energia do universo, pois me proporcionou momentos singulares, oportunidades das quais eu busquei aproveitá-las, e às pessoas que contribuíram de forma significativa nesta trajetória.

Ao ingressar no curso de Museologia, em 2009, tinha em mente um objetivo: pesquisar a Educação em Museus e as suas relações com a Educação formal. O caminho, admito, é difícil e complexo, sobretudo para quem já não é tão “novata”, quem tem uma série de compromissos familiares e profissionais tanto nas áreas da Educação, quanto na Educação em Museus. Este, sem dúvida, foi um período prazeroso e de amplo aprendizado, pesquisa e com muitas experiências que tornaram as dúvidas e anseios em possibilidades positivas de trabalho.

Preciso retribuir com muito amor e carinho aos que nasceram através da minha vontade e concepção: às minhas filhas Júlia, Marina e Camila Vargas pelo apoio, atenção e tolerância com a falta de tempo e as muitas ausências. Obrigada por ajudarem-me na correção dos textos e por escutá-los inúmeras vezes; por confortarem-me, afirmando que: - Tudo vai dar certo; e – Fica tranquila, eu estou bem mãe! Sem vocês a minha vida não tem sentido e sou feliz por que vocês existem e estão sempre a acompanhar-me.

Obrigada aos filhos que a vida nos deu como presente, através das valiosas amizades: Juliane, Jardel e Ayrton Emer Mendez; Augusto Meotti de Vargas; Carolina e Eduardo Teixeira Dias; Nicole Macadar Cavalheiro; Laura Rodrigues; Nicole e Jade Girardi; Emília Yurie Kasama; Isadora Monteiro e Matheus Peixoto; Vitória Almeida; e ao nosso estimado Felipe Selmo, sempre parceiro para corrigir textos e dialogar sobre as questões relacionadas à pesquisa.

Às mães e amigas que colaboraram sem medir esforços e sem pedir nada em troca, zelando por mim e pelas nossas filhas: Carla Carvalho Ughini; Cristina Baltazar; Elis Assumpção; Fabiane Meotti de Vargas; Jerriane Ries Girardi; Marie Anne Macadar Moron; e Marília Massumi Yugawa Kasama.

Aos colegas e parceiros de trabalho da Escola Emílio Leichtveis e ao seu corpo diretivo Tatiane Jaeger e Luana Cardoso, que atenciosamente atenderam as minhas solicitações visando o desenvolvimento dos projetos relacionados às Artes Visuais e à Museologia no ambiente escolar.

Aos colaboradores e amigos de jornada que cheios de ideais, contribuem e fortalecem as práticas em Educação em Museus por meio dos Pontos de Memória, dos Jardins Botânicos, dos participantes e coordenações nas Redes de Educadores em Museus pelo Brasil, os quais atenderam as minhas demandas com suas contribuições e aos parceiros da REM-RS.

Obrigada aos professores pra lá de especiais e a Instituição UFRGS por estender-nos tantas oportunidades de formação com qualidade. Sou grata a minha professora e orientadora Me. Vanessa Barrozo Teixeira que conduziu este trabalho com profissionalismo, encorajando-me nos momentos difíceis e tratando com zelo e carinho cada parte escrita e conquistada durante esta pesquisa.

Carinhosa e atenciosa a Me. Ana Carolina Gelmini de Faria que me auxiliou no projeto de pesquisa e na coleta de documentos, foi parceira nos primeiros anos de criação da REM-RS. Uma professora entusiasta que acompanha e se emociona com cada descoberta que realizamos.

Às docentes Dr^a. Ana Maria Dalla Zen e Dr^a. Lizete Dias de Oliveira, as quais reconheço o exemplo e os ensinamentos desde os primeiros dias de aula, e por que não dizer no dia da matrícula na FABICO. Vocês ensinaram-me a trabalhar pelo encantamento, que a cada dia precisa ser reconstruído junto aos educandos. Obrigada por aceitarem fazer parte da banca examinadora.

Realizei várias experiências de trabalho e participei de uma formação paralela que se configuram em seminários, congressos, encontros, extensão universitária, palestras e diálogos, sendo que todos estes momentos foram relevantes para o meu aprendizado e desde os primeiros dias de aula fui muito bem acolhida e incentivada à pesquisa e ao estudo pelos professores Me. Ana Celina Figueira da Silva, Me. Marlise Maria Giovanaz, Dr. Valdir Jose Morigi e Dr^a. Zita Possamai.

Para finalizar, mas não menos importante, a retribuição por um sonho realizado. Aos meus familiares e aqueles que conceberam e deram-me mais do que a vida, os que me ensinaram a lutar e buscar por minhas realizações, a dedicar-me com afinco e amor em todas as tarefas que eu realize. Minha mãe

Elizabeth Leonor do Amaral Teixeira, e ao meu pai Antonio Sergio Francisco Teixeira (in memoriam), muito obrigada!

RESUMO

O trabalho se propôs a avaliar a trajetória de constituição da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul - REM-RS (2010-2015). Esta pesquisa pretende esclarecer os conceitos e pressupostos teóricos que regem as formas de estruturação, a metodologia de trabalho, os princípios e os processos das articulações estabelecidas entre a Rede e seus parceiros. Trata-se de um estudo de caso de abordagem quali-quantitativa, descritiva e com aplicação de questionários como método de coleta de dados, aplicado aos parceiros da REM-RS que assumiram coordenações durante o período delimitado nesta pesquisa e aos coordenadores das REMs que atuam em outros estados. Este estudo apresenta referenciais teóricos que fortalecem as pesquisas e as práticas da Educação em Museus, em suas ações culturais e educacionais, que embasam os aspectos do funcionamento em rede e denotam a criação de diversas Redes de Educadores em Museus a nível nacional. Esta investigação também realizou um levantamento das formas de organização das Redes de Educadores em Museus em outros estados, a fim de perceber as diferenças e semelhanças com a trajetória da REM-RS. Conclui com a análise e a avaliação de como se dá a articulação da REM-RS, uma rede voltada para os educadores em museus, com os trabalhadores dessas instituições do estado, abordando os problemas e potencialidades de se trabalhar em rede.

PALAVRAS-CHAVE:

Museologia. Educação em Museus. Rede de Educadores em Museus. Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

The purpose of this study is to evaluate the constitution trajectory of Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul – REM-RS (2010-2015). This research intends to clarify about the concepts and theoretical assumptions that rule concepts and theoretical assumptions that rule the ways of structuration, the work methodology, the principles and process of established articulations between Rede and its partners. This case study used methods of data collection as quali quantitative and descriptive approach and questionnaires applied to REM-RS partners that who took over coordination positions during the delimited period in this research and also to REMs' coordinators that work in another states. This study presents theoretical frameworks that strengthen research and education practices in Museums, in its cultural and educational activities, that underlie aspects of networking and denote the creation of several Redes de Educadores em Museus nationally. This research also conducted a survey on the forms of organization of Redes de Educadores em Museus in other states, in order to understand the differences and similarities with the trajectory of REM-RS. Concludes with the analysis and evaluation of how is the relationship of REM-RS, a network geared for educators in museums, with workers of state institutions, addressing the problems and potential of working in network.

PALAVRAS-CHAVE:

Museology. Educação em Museus. Rede de Educadores em Museus. Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa das REMS	66
Figura 2 - Logotipo da REM-RJ.....	76
Figura 3 - Logotipo da REM-CE	79
Figura 4 - Página <i>Facebook</i> REM-CE	80
Figura 5 - Página <i>Blog</i> REM-CE.....	80
Figura 6 - Logotipo da REM-BA	83
Figura 7 - Logotipo da REMIC-PE.....	85
Figura 8 - Logotipo REMIC - DF.....	87
Figura 9 - Página <i>Blog</i> REMIC-DF	87
Figura 10 - Logotipo REM-Paraíba.....	89
Figura 11 - Logotipo REM-SC	90
Figura 12 - Carta Convite 1º Encontro REM-SC	91
Figura 13 - Página <i>Facebook</i> REM-SC	92
Figura 14 - Página <i>blog</i> REMIC-MS	96
Figura 15 - Logotipo REM-Goiás.....	99
Figura 16 - Página no <i>Facebook</i> com o logotipo da Rede de Sergipe.	100
Figura 17 - Página do <i>blog</i> da REM-SE	100
Figura 18 - Logotipo da REM-MA.....	101
Figura 19 - Logotipo da REM-SP	103
Figura 20 - Logotipo REM-PA	105
Figura 21 - Página <i>Facebook</i> – REM-PA	105
Figura 22 - Logotipo RIMC - RMBH/MG.....	107
Figura 23 - Logotipo RIMC - RMBH/MG.....	108
Figura 24 - Total de participações que responderam o questionário.....	116
Figura 25 - I Reunião da REM-RS.....	119
Figura 26 - Área de Formação	121
Figura 27 - Setor e área de atuação.....	122
Figura 28 - Os participantes da REM-RS atuam no campo da.....	123
Figura 29 - Reunião – Montenegro - REM-RS	126
Figura 30 - Visita Técnica - Montenegro - REM-RS	126
Figura 31 - Reuniões - REM-RS.....	128

Figura 32 - Encontro Missões - REM-RS	129
Figura 33 - Coordenações assumidas e participação na REM-RS	133
Figura 34 - Convite para o Concurso do Logotipo REM-RS.....	135
Figura 35 - Logotipo REM-RS I	136
Figura 36 - Logotipo REM-RS II	136
Figura 37 - Convite encontro - REM-RS - 2015.....	139
Figura 38 - Reunião elaboração do I Seminário - REM-RS.....	140
Figura 39 - Convite I Seminário REM-RS.....	143
Figura 40 - Folder programação I Seminário REM-RS.....	143
Figura 41 - Folder Articulação PNEM.....	149
Figura 42 - Articulação PNEM – Auditório Planetário	150
Figura 43 - Articulação PNEM – Semanada Acadêmica - Auditório UFRGS	150
Figura 44 - Colegiado Setorial de Museus Gestão (2011/2013).....	151
Figura 45 - Colegiado Setorial de Museus Gestão (2016/2017).....	151
Figura 46 - 4º Fórum Nacional em Museus – Brasília DF	153
Figura 47 - 4º Fórum Nacional em Museus – Brasília DF	153
Figura 48 - Encontro Estadual de Estudantes de	154
Figura 49 - Almoço de confraternização e recepção dos Haitianos	155
Figura 50 - 5º Fórum Nacional em Museus – PETRÓPOLIS/RJ.....	156
Figura 51 - 6º Fórum Nacional em Museus - BELÉM/PA.....	156
Figura 52 - Diálogos em Rede - <i>Facebook</i> - REM-RS	159
Figura 53 - Texto nº 1 do Projeto Diálogos em Rede – <i>blog</i> - REM-RS	159
Figura 54 - Como soube da existência da REM-RS.....	160
Figura 55 - Uso das redes sociais	161

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento Cronológico de Criação das REMs.....	67
Quadro 2 - Identificação dos meios de comunicação das REMs –	68
Quadro 3 - Identificação dos meios de comunicação das REMs –	69
Quadro 4 - Características da Organização Institucional	71
Quadro 5 - Demonstrativo dos Encontros, Conversas Filosóficas, Reuniões, Seminários e Visitas temáticas - REM-RJ.....	77
Quadro 6 - Demonstrativo dos Encontros, Reuniões, Seminários - REM-CE. .	81
Quadro 7 - Demonstrativo de Conversas, REM-Encontros, Reuniões, Reuniões extraordinárias - REM-BA.	83
Quadro 8 - Demonstrativo de Ações, Encontros, Reuniões, Semana de Museus - REMIC-PE.	85
Quadro 9 - Demonstrativo dos Encontros - REMIC-DF.....	88
Quadro 10 - Demonstrativo do Calendário de 2011 - REM-PB.....	89
Quadro 11 - Demonstrativo dos Encontros - REM-SC.	933
Quadro 12 - Demonstrativo dos Encontros - REM-SP.	103
Quadro 13 - Demonstrativo dos Encontros RIMC - RMBH/MG.....	108

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COREM - Conselho Regional de Museologia
FNM - Fórum Nacional de Museus
IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus
ICOM - International Council of Museums (Conselho Internacional de Museus)
ICOFOM - Comitê Internacional de Museologia
INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MARGS - Museu de Artes do Rio Grande do Sul Ado Malagoli
OEI - Organização dos Estados Íbero Americanos.
PNC - Plano Nacional de Cultura
PNEM - Programa Nacional de Educação em Museus
PNSM - Plano Nacional Setorial de Museus
PROEXT - Pró-Reitoria de Extensão
REM-BA - Rede de Educadores em Museus da Bahia
REM-BR - Rede de Educadores em Museus do Brasil
REM-CE - Rede de Educadores em Museus do Ceará
REM-GOIÁS - Rede de Educadores em Museus de Goiás
REMIC - Rede de Educadores e Instituições Culturais
REMIC-DF - Rede de Educadores em Museus do Distrito Federal
REMIC-MS - Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais de Mato Grosso do Sul
REM-PA - Rede de Educadores em Museus do Pará
REMIC-PE - Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais de Pernambuco
REM-MA - Rede de Educadores em Museus do Maranhão
REM-PB - Rede de Educadores em Museus da Paraíba
REM-RJ - Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro
REM-RS - Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul
REM-SC - Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina
REM-SE - Rede de Educadores em Museus de Sergipe
REM-SP - Rede de Educadores em Museus de São Paulo
RIMC - Rede Informal de Museus e Centros Culturais de Belo Horizonte e Região Metropolitana

SEBRAMUS - Seminário Brasileiro de Museologia

SEM-RS - Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO - Organização das Nações Unidas

UNIRIO - A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UPPM - Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 EU QUERIA DECIFRAR AS COISAS QUE SÃO IMPORTANTES: BUSQUEI NOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS ALGUNS ENSINAMENTOS	23
2.1 O Sertanejo e o Sertão: “pão ou pães, é questão de opiniões... O sertão está em toda a parte.” Conceitos de Museologia, Fato Museal, Museu e Patrimônio Cultural	24
2.2 O Sertão é o Mundo: Educação, Educação para o Patrimônio e Educação em Museus.....	35
2.3 O Humano e o Mundo: redes e redes sociais.....	42
2.4 A Travessia pelo rio São Francisco: Referencial metodológico.....	47
2.4.1 Estudo de caso da REM-RS.....	50
2.4.2 Seleção dos documentos	53
2.4.3 Questionário: elaboração e aplicação.....	55
2.4.4 Análise documental	58
3 A TRAVESSIA POR UM RIO DESCONHECIDO – AS REDES DE EDUCADORES EM MUSEUS NO BRASIL	63
3.1 Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro	74
3.2 Rede de Educadores em Museus do Ceará	79
3.3 Rede de Educadores em Museus da Bahia	82
3.4 Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do Pernambuco	84
3.5 Rede de Educadores em Museus do Distrito Federal	86
3.6 Rede de Educadores em Museus da Paraíba	88
3.7 Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina	90
3.8 Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais de Mato Grosso do Sul	95
3.9 Rede de Educadores em Museus de Goiás	96
3.10 Rede de Educadores em Museus de Sergipe	99
3.11 Rede de Educadores em Museus do Maranhão	100
3.12 Rede de Educadores em Museus de São Paulo	102
3.13 Rede de Educadores em Museus do Pará	104

3.14 Rede Informal de Museus e Centros Culturais de Belo Horizonte e Região Metropolitana	105
4 MIRE VEJA – A REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL (REM-RS)	111
4.1 Estruturas Organizacionais: Ata de Criação da REM-RS, Carta de Princípios, Missão, Estatuto, Regimento Interno, Público-alvo, Modelos de Coordenações, Reuniões, Logotipo, Acervo Documental	117
4.2 Atividades, periodicidade dos encontros, instrumentos de articulação e qualificação profissional: cursos, encontros, visitas temáticas, oficinas e seminários	138
4.3 Representação e participação nas políticas públicas: Colegiado Setorial de Museus, Programa de Educação Museal	148
4.4 Relações Institucionais: Universidades, Museus, Instituições Culturais, Escolas, Secretarias de Educação e Secretarias da Cultural, Instituto Brasileiro de Museus, Sistema Estadual de Museus e Conselho Regional de Museologia da 3ª Região	152
4.5 Meios de comunicação e articulação em rede e uso das redes sociais	157
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
REFERÊNCIAS	169
APÊNDICE A	177
APÊNDICE B	179
ANEXO A	180
ANEXO B	183
ANEXO C	189
ANEXO D	190
ANEXO E	191
ANEXO F.....	196
ANEXO G.....	203

1 INTRODUÇÃO

“O senhor... Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão”.

João Guimarães Rosa¹

A Educação em Museus é a temática que conduz esta investigação, e tem como estímulo a vontade de uma professora de artes e futura museóloga, em dialogar com seus pares a função educativa dos museus. Neste caminho reflexivo, faço uma analogia com o livro *Grande Sertão Veredas*, de João Guimarães Rosa. Esta obra faz parte das minhas lembranças que perfazem os tempos das aulas de literatura, no Ensino Médio, além de mais tarde inserir-se como leitura de cabeceira, pelo encantamento com as palavras do autor, e que foram rememoradas por ocasião da visita na exposição em comemoração aos 50 anos desta escrita, concebida, no Museu da Língua Portuguesa em São Paulo.

Foi nesta visitação, em 2006, que compreendi o sentido das palavras de Rosa de que o sertão é o mundo, que se estabelece através do diálogo e das tensões entre o humano e o universo. Sua linguagem é dinâmica, mesmo constituída quase que num monólogo, oferecendo ao leitor a proposição de distintas possibilidades do pensamento que pode e deve ser registrado, trabalhado, concebido em detrimento da transformação da vida. O espaço e o tempo são demonstrados, no texto, como um labirinto que utiliza a travessia do Rio São Francisco em metáfora e analogia ao símbolo do infinito, que traduz a nossa própria existência.

Desta forma, trago nos títulos de cada capítulo uma demonstração do pensamento deste autor, que muito me ensinou com suas reflexões e pontos de vista, concepções de um mundo que pode apresentar-se positivo e ao mesmo tempo negativo, cheio de armadilhas ou cooperações, angústias, medos e coragens, amores e desafetos, todas estas dimensões estão presentes no humano que somos e fazem parte das relações que construímos com o outro.

¹ ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. Editora Nova Fronteira, 2006. 553p

Para este estudo, ainda em fase de projeto de pesquisa, solicitei a orientação da professora e mestre Vanessa Barrozo Teixeira, que prontamente aceitou este desafio do qual iniciamos com a revisão das publicações que versam sobre a história das Redes de Educadores em Museus, constituídas nas diversas regiões e estados que compõe o nosso país. Nesta fase foram identificadas quinze Redes², com informações em *Blogs*, páginas de *Facebook*, artigos, monografias e teses, escritas e organizadas por profissionais que atuam no campo da Educação em Museus, ou que vinculam as suas pesquisas à Museologia.

Minha intenção é propor uma reflexão a respeito das ações da REM-RS, como motivadora das formas de articulação dos profissionais da Educação em Museus no Rio Grande do Sul, a fim de compreender as bases teóricas que conduzem o trabalho em rede; a estrutura e a organização dos profissionais que atuam nos museus; bem como, em avaliar a eficácia das ações e gestão desta Rede em particular, utilizando-me dos parâmetros coletados na identificação das outras, quatorze, Redes existentes no Brasil.

Assim, para escrever os resultados da presente pesquisa início pelo relato do meu percurso junto à educação em Artes e pelo desejo latente em ensinar e aprender, pelo viés da Educação para o Patrimônio. Cônsia da responsabilidade dos museus, enquanto instituições envolvidas com a formação cidadã, na sua função social e no comprometimento com o desenvolvimento da sociedade, através do patrimônio cultural e coletivo, assumo como um dos trabalhadores em museus que tem um papel relevante em compartilhar todo o “conhecimento e experiências” (ICOM, 2008, p. 19), que possam ser úteis, aos “colegas, pesquisadores e estudantes de áreas afins” (ICOM, 2008, p. 19), conforme o Código de Ética para Museus do Comitê Internacional de Museus – ICOM (Versão Lusófona)³.

A Educação na perspectiva museológica dialoga com sentido de teia, com a visão de que podemos tecer caminhos, buscar resoluções aos problemas relacionados à Educação em Museus através da coletividade. Dialogar com os nossos parceiros de trabalho, estudo e pesquisa, a partir das

² O termo Redes, com o uso da letra maiúscula refere-se à rede que funciona como espaço de troca e interação entre educadores de museus do RS e rede escrita com letras minúsculas, refere-se à ferramenta utilizada para agrupar pessoas em prol de algum objetivo, causa ou propósito.

³ Conforme o Código de Ética do ICOM para Museus Versão Lusófona.

práticas educativas, em prol da qualificação profissional dos agentes e do setor educativo. Almejar pela construção do conhecimento, do pensamento crítico e criador, é o que atribui o sentido da articulação em rede. Traz em si o efeito emancipador e interdisciplinar, visto que os participantes trocam ideias e saberes, a partir de suas múltiplas experiências, as quais são adquiridas em seus locais de labor.

Para tanto, transcrevo nesta introdução a minha própria experiência em Educação, que evidencia o meu envolvimento com o campo da Educação em Museus. Desta forma, esclareço que o despertar pela pesquisa e o interesse em relação às práticas em Educação, através da ação cultural e educativa, deram-se no ano de 2007, durante o curso de Artes Visuais: Licenciatura, quando participei da extensão universitária na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), mais precisamente num coletivo que realizava intervenções junto aos visitantes na Galeria de Arte Loíde Schwambach em Montenegro - RS. Neste local também ocorriam reuniões de observação, estudo e avaliação das atividades relativas à Educação em Museus.

As atividades eram pautadas em discussões no campo da Educação e as questões que envolviam processos de mediação. O grupo reunia-se semanalmente e muitas vezes observavam ações educativas desenvolvidas por profissionais em outros espaços culturais. Um fator recorrente, e que nos preocupava, vinha ao encontro do despreparo desses profissionais em relação às exposições, objeto da mediação, da mesma forma em relação às práticas educativas realizadas junto aos visitantes na sua maioria alunos de escolas públicas.

Decidi relatar a história acima, pois a mesma faz parte de meus anseios em qualificar a ação cultural e educativa em museus, através da Educação continuada, nas discussões a esse respeito e nos coletivos que comungam da mesma vontade. Em busca desta experiência iniciei esta jornada, a partir de duas oportunidades: a primeira ao fazer parte da equipe de mediadores da 6ª Bienal do Mercosul, em 2007; e no ano seguinte, fui convidada a fazer parte do grupo de estudantes universitários, a fim de participar do estágio voluntário em mediação no Museu de Artes do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS, por ocasião da exposição “A Primeira Missa no Brasil”.

Com o meu encantamento pela temática da Educação em Museus ingressei, em 2009, no curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), certa de que seria um desafio e que deveria buscar os conhecimentos necessários para trilhar um caminho mais seguro nas minhas potencialidades, em qualificar-me para dialogar com meus pares a Educação em Museus. Durante o curso de Museologia encontrei professores que esclareceram e encaminharam-me ao encontro dos conceitos e parâmetros que regem as dinâmicas relativas à ação cultural e educativa nas instituições culturais.

Em 2009, logo que iniciei os estudos na UFRGS, integrei o setor educativo do Museu Comunitário Lomba do Pinheiro, pelo Programa de Bolsas de Extensão Universitária pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT). Em 2010 fiz parte do processo de criação do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro onde desenvolvi, conjuntamente ao seu Conselho Gestor, um Inventário Participativo, responsabilizando-me por funções correspondentes a Gestão Compartilhada da instituição e desenvolvendo ações educativas e culturais até setembro de 2014.

A temática, fio condutor da minha pesquisa, tomou o aporte da Educação em Museus, e tem como foco o itinerário das Redes, mais especificamente, trilhando o caminho da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul (REM-RS), a partir da sua criação em 2010 até o ano de 2015.

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada no período de março de 2015 a maio de 2016, apresentada no curso de Museologia. Trata-se de um estudo de caso, uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, com abordagem quali-quantitativa, descritiva e com aplicação de questionários para coleta de informações. Um aplicado junto aos representantes e coordenadores das Redes de Educadores de todo o país, via correio eletrônico, e um dirigido aos parceiros da REM-RS, que assumiram as coordenações durante o período delimitado por esta análise. Utilizando de ferramentas quantitativas estatísticas para análise de dados qualitativos.

O meu vínculo com a REM-RS, enquanto Coordenadora por um longo período (2012 - 2016), dificulta a avaliação distanciada do desempenho da própria gestão, o que se identifica como a problemática principal do trabalho que foi realizado, ou seja, exercitar o distanciamento necessário para a

realização de uma pesquisa científica. No entanto, utilizei de questões que me auxiliaram nesta tarefa: qual o conceito de Rede que representa as formas de articulação e de organização para a REM-RS? Como a REM-RS está organizada? Quais as prerrogativas consideradas pela REM-RS relativas à missão, às relações institucionais e ao papel que desempenha no campo da Educação em Museus? Quais as contribuições da REM-RS para os setores relacionados à cultura e à Educação em Museus? Que formas de registros da documentação institucional são adotados pelos coordenadores da REM-RS? Qual o envolvimento, parcerias, trocas ou influência que a REM-RS possui com as demais REMs do Brasil?

A realização desta pesquisa se justifica por se tratar de um enfoque inédito sobre este tema no RS, e que poderá estimular novas abordagens e pesquisas no campo da Educação em Museus em relação à REM-RS e em outras questões que não foram satisfeitas nesta investigação. Com efeito, a experiência deste trabalho poderá contribuir para os projetos e as formas de atuação da REM-RS junto às instituições culturais, auxiliando na ampliação do repertório com reformulações ou na criação de novas ações e formas de comunicação em rede. Além disso, poderá fortalecer a sua representatividade em relação às políticas públicas, sendo que a documentação arrolada revela a busca pelo exercício na execução dos parâmetros constitutivos da Carta de Princípios da Rede, documento que embasa e norteia as ações da coordenação.

Ainda, pode servir de subsídio às pesquisas no campo da Educação em Museus, por tratar mais especificamente da constituição, organização e sistematização da documentação institucional, com o registro da memória e história da REM-RS.

A pesquisa tem como objetivo geral avaliar a trajetória de constituição da Rede de Educadores em Museus no Rio Grande do Sul (REM-RS). Os objetivos específicos foram: 1) Mapear as Redes de Educadores em Museus no Brasil, para identificar em quais regiões do país estão constituídas, qual a estrutura e a metodologia de trabalho utilizada; 2) Identificar as concepções que regem as ações da REM-RS; 3) Investigar os conceitos de rede, elencando os pressupostos teóricos, a fim de trazer a discussão as ferramentas de comunicação em rede que são utilizados nas redes sociais e as influências

destas modalidades de articulação na criação e no funcionamento da REM-RS;
4) Analisar as motivações para a criação da REM-RS e sua trajetória.

A estrutura do trabalho está organizada em quatro capítulos, sendo que além da introdução, apresenta no segundo capítulo e explora os pressupostos teóricos que amparam as reformulações e reflexões dos seguintes conceitos: Museologia, Fato Museal, Museu, Patrimônio Cultural, Educação, Educação Museal, Educação em Museus e Educação para o Patrimônio, e finalizo com a discussão teórica a respeito dos conceitos de rede e redes sociais. Além de adentrar nos referenciais metodológicos que respaldam este estudo de caso.

No capítulo posterior disponho um breve histórico das REMs quais sejam: REM-RJ; REMIC-DF; REMIC-PE; REM-CE; REM-SC; REMIC-MS; REM-Goiás; REM-PB; REM-BA; REM-SE; REM-MA; REM-PA; REM-SP; e RIMC- RMBH/MG. Nesta terceira parte, busquei por informações sobre outras Redes que assistiram e estabeleceram os parâmetros para a própria resolução do problema em questão, ou seja, em avaliar a REM-RS.

No quarto capítulo o texto aborda e narra a trajetória da REM-RS e apresenta a pesquisa resultante da análise e avaliação, a partir da organização documental, além das falas dos sujeitos envolvidos neste processo, pela identificação dos meios de comunicação e no mapeamento das atividades de articulação e atuação da Rede.

Diante do exposto acima, encaminho ao conjunto de pressupostos teóricos e ao referencial metodológico no capítulo seguinte, os quais permitiram organizar e estruturar os argumentos deste Trabalho de Conclusão de Curso.

2 EU QUERIA DECIFRAR AS COISAS QUE SÃO IMPORTANTES: BUSQUEI NOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS ALGUNS ENSINAMENTOS

A ação pode pertencer, numa primeira fase, à “inteligência”, a uma minoria: mas a indagação da verdade como fator de consciência deve ser feita no nível das mais extensas camadas da população.

Waldisa Rússio Camargo Guarnieri

Apresento neste primeiro capítulo alguns conceitos que me auxiliam na compreensão das práticas educativas em museus.

Ressalvo que, durante estes cinco anos, participando da REM-RS, encontro nestes pressupostos teóricos, o embasamento necessário, a fim de problematizar e avaliar as ações junto à coordenação dessa Rede. Considero a educação um processo dinâmico, pois são elaborações humanas que se reconstróem constantemente, em razão de nossas experiências de vida e pela compreensão do que apreendemos junto aos nossos mestres e nos livros, conforme as nossas dúvidas, necessidades e incertezas.

As práticas educativas constituem as bases que vão direcionar as atividades e proposições desenvolvidas com os educandos, a partir dos parceiros da Rede ou nos grupos de Educação em Museus. Enquanto professora de Artes Visuais e nas experiências através da formação em Museologia, por ocasião das visitas técnicas às instituições culturais, aproveito os conteúdos constantes nos materiais educativos. Utilizo-me destes, como subsídios para compor os planos de ensino, tanto nas ações educativas e culturais desenvolvidas no Ponto de Memória Lomba do Pinheiro⁴, quanto para ir ao encontro dos interesses dos educandos e para melhor elucidar as minhas aulas.

Elaborei a escrita deste capítulo de forma a subdividir os conceitos em três blocos, seguindo o mesmo caminho e forma realizada durante a realização da pesquisa. Desta forma reunindo as indagações relacionadas à Museologia,

⁴ O Ponto de Memória Lomba do Pinheiro faz parte do Programa Pontos de Memória do IBRAM e foi criado em 2010, com lançamento público em 15/12/2011, por ocasião da exposição Lomba do Pinheiro: patrimônio inventariado e itinerários culturais. O Programa Pontos de Memória é resultado de parceria entre o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM/MinC), Programa Mais Cultura e Cultura Viva, do Ministério da Cultura, e a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI). Ver: <<http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/pontos-de-memoria/programa-pontos-de-memoria/>>. Acesso em: maio de 2016.

Fato Museal, Museu e Patrimônio Cultural no primeiro conjunto de conceitos. Após seguem as questões relacionadas aos conceitos de Educação, Educação Museal, Educação em Museus e Educação para o Patrimônio, e finalizo com discussão dos conceitos de rede e redes sociais.

Por fim, descrevo o referencial metodológico abordando as orientações que fundamentam o estudo de caso da REM-RS, objeto da pesquisa, na seleção e análise documental, além da elaboração, aplicação do questionário e análise das respectivas respostas dos participantes da Rede nos cinco anos da sua trajetória.

2.1 O Sertanejo e o Sertão: “pão ou pães, é questão de opiniões... O sertão está em toda a parte⁵.” Conceitos de Museologia, Fato Museal, Museu e Patrimônio Cultural.

Para compor este subitem destaco os conceitos de Museologia, o Fato Museal, o Museu e o Patrimônio Cultural, que evidenciam distintos significados, mas que se relacionam e estão simultaneamente presentes nas práticas relacionadas ao campo da Educação em Museus.

Na elaboração dos fundamentos teóricos e para compreensão do Campo da Educação em Museus, recorro constantemente a duas premissas da autora Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, sobre o papel do museólogo enquanto um “trabalhador social” e da importância emancipadora alcançada aos indivíduos, na “inserção do museu como local de transformação social” (GUARNIERI, [1981], 2010, p. 24-25).

A respeito da força transformadora, da qual acredito ter as instituições culturais, dentre as diferentes formas de comunicação e extroversão das pesquisas, destacam-se às ações educativas e as exposições. Penso que as práticas relacionadas à Educação em Museus têm, em seu objetivo específico, a construção da consciência individual e coletiva. Estas são capazes de direcionar o pensamento criador e a participação consciente e transformadora, a partir da valorização do patrimônio cultural material e imaterial, capaz de representar a história, os costumes, os valores e os saberes de um povo, contribuindo com o seu desenvolvimento.

Assim, encontro em Waldisa Rússio, a preocupação com a formação da consciência a respeito da atribuição de valor ao bem cultural, no que se

⁵ (ROSA, 2006, p. 5)

preserva e no que se acolhe como patrimônio cultural. Para quem e por que é necessário preservar os bens culturais que representem a memória social? Acredito que, dentre tantos motivos, resta-nos a vontade de deixar os testemunhos da nossa história, os fatos relevantes, as nossas lutas, sucessos e insucessos sociais, políticos e econômicos.

Constatam-se avanços nas concepções das práticas museais e especificamente no Campo da Educação em Museus, nas abordagens em relação à diversidade cultural e no reconhecimento do patrimônio cultural como ferramenta dotada de possibilidades para o desenvolvimento social e na valorização e dos sujeitos envolvidos nos processos de apreensão do conhecimento.

Espelha esta realidade, o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), pelo qual se constitui no instrumento “para identificação e documentação dos bens culturais” (INRC, 2000, p. 9). Através deste inventário o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) determina as ações de proteção e preservação dos bens culturais, reconhecidos pelos diversos grupos sociais, considerando-os como “referências culturais” (Ibidem, p. 11).

O IPHAN, por volta dos anos de 1970 iniciou uma reavaliação sistemática, preocupado com novas propostas na legitimidade e seleção daquilo que deverá ser preservado e considerado patrimônio, pois

Entendia-se que o patrimônio cultural brasileiro não devia se restringir aos grandes monumentos, aos testemunhos da história “oficial”, em que sobretudo as elites se reconhecem, mas devia incluir também manifestações culturais representativas para os outros grupos que compõem a sociedade brasileira – os índios, os negros, os imigrantes, as classes populares em geral. (Ibidem, p. 11).

Evidenciam-se algumas mudanças, a partir destas indagações e critérios adotados pelo IPHAN, sobre quem deve legitimar as políticas de preservação patrimonial e a inserção dos bens imateriais entendidos como “os valores e as significações enraizados nas práticas sociais” (Ibidem, p. 29). Neste sentido, são considerados de forma imaterial, dentre os aspectos culturais, os símbolos e signos, as formas de organização e as vivências sociais, os rituais e as dinâmicas culturais que dão sentido a vida.

As práticas museais, diante destas inquietudes sociais e culturais, inserem-se nessas transformações dando “lugar a uma entidade aberta sobre o

meio, consciente da sua relação orgânica com o seu próprio contexto social” (MOUTINHO, 1993, p. 5).

Na Mesa-Redonda de Santiago do Chile⁶ (1972), considerou-se a necessidade em acolher estas transformações pela preservação dos bens culturais, em participar ativamente na emancipação cidadã pela conscientização dos problemas sociais, compreendendo-se que:

O museu é uma instituição ao serviço da sociedade da qual é parte integrante e que possui em si os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que serve; que o museu pode contribuir para levar essas comunidades a agir, situando a sua atividade (sic) no quadro histórico que permite esclarecer os problemas actuais (sic) (Ibidem, p. 5).

Na Declaração de Caracas⁷ (1992), constata-se a retomada dos pressupostos discutidos há vinte anos em Santiago do Chile de forma a refletir, em seus postulados, a função pedagógica e dialógica dos museus com a comunidade em que estão inseridos o

Alargamento da noção de património é a conseqüente redefinição de "objecto (sic) museológico", a ideia de participação da comunidade na definição e gestão das práticas museológicas, a museologia como fator (sic) de desenvolvimento, as questões de interdisciplinaridade, a utilização das "novas tecnologias" de informação e a museografia como meio autônomo de comunicação, são exemplo das questões decorrentes das práticas museológicas contemporâneas (Ibidem, p. 6).

Neste sentido, interpretando os museus em suas ações de pesquisa, preservação, salvaguarda e comunicação temos a

Museologia: uma ciência aplicada, a ciência do museu. Ela o estuda em sua história e no seu papel na sociedade, nas suas formas específicas de pesquisa e de conservação física, de apresentação, de animação e de difusão, de organização e de funcionamento, de arquitetura nova ou musealizada, nos sítios herdados ou escolhidos, na tipologia, na deontologia. (RIVIÈRE, 1981 apud DESVALLÉES; MAIRESSE, p. 61).

Assim encontramos, no texto Os objetivos do conhecimento museológico, o que manifesta Waldisa Rússio (1983), em relação ao

⁶ - ICOM, 1972, I. MESA-REDONDA DE SANTIAGO DO CHILE - ICOM, 1972. **Cadernos de Sociomuseologia**, América do Norte, 15, Jun. 2009. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/335/244>>. Acesso em: Junho/ 2016.

⁷ Em 1992, nova e profunda revolução nas bases da disciplina museológica ocorre em Caracas, onde são reafirmados a prioridade à função sócio-educativa do museu, o estímulo à reflexão e ao pensamento crítico e a afirmação do museu como canal de comunicação (DESVALLÉE, 1992, apud CÂNDIDO, p. 250-251).

“tratamento interdisciplinar, sistemático e interativo entre os diferentes campos do conhecimento museológico” (BRUNO, 2010, p. 133-134), e a própria “ação museológica” (Ibidem, p. 134), que permite a interação entre ciência, ensino e profissão, constituindo-se no método interdisciplinar da Museologia.

Desse modo, é necessário enfatizar que “a multiprofissionalidade nos museus não é feita por exclusão, ao contrário” (GUARNIERI, 1983 apud BRUNO, p. 134), destaca a exigência profissional e a qualificação “específica no domínio da ciência museológica” (Ibidem, p. 134). Em cada setor atribui-se uma função que poderá vincular-se à pesquisa, à conservação, à comunicação e a educação, a fim de cumprir com as demandas ligadas à missão e tipologia da instituição.

Destacam-se, neste sentido, as contribuições de Waldisa Rússio (1981) em relação às ações museológicas voltadas à compreensão do comportamento individual e coletivo em relação ao patrimônio cultural. As formas de preservação deste patrimônio que musealizado, torna-se herança capaz de amparar as questões de identidade e memória daquilo que se construiu no passado e que se deseja deixar como testemunho para o futuro. Complementando o pensamento da autora, o Fato Museal, objeto de estudo da Museologia que pode ser definido como a relação profunda entre o homem e a realidade, configurando-se no “fato museológico” (GUARNIERI, 1981 apud BRUNO, p. 123), relação esta que se processa “num cenário institucionalizado, o museu” (GUARNIERI, 1990 BRUNO, p. 203).

Cristina Bruno (1996) propõe pensar a Museologia, a partir do pensamento de Waldisa Rússio, como a disciplina que se ocupa da análise e registro do comportamento humano do uso e reconhecimento do seu patrimônio, através de mecanismos capazes de convertê-lo em herança e referencial de identidades. Compartilham desta tendência e pensamento museológico seus interlocutores “Stránský, Gregorová, Gluzinski, Mensch e Sola” (BRUNO, 1996, p. 15).

No que se refere a essas tendências, na obra de Peter Van Mensch (1994), constata-se que a Museologia vincula-se e acompanha historicamente os museus no sentido do seu desenvolvimento. Marília Xavier Cury (2004), em Museologia – marcos referenciais⁸ sintetizou algumas tendências

⁸ Este artigo foi apresentado no Seminário: Museólogo - 20 Anos de Profissão no Brasil, organizado pelo COREM 4a Região, São Paulo, setembro de 2004.

museológicas, para o objeto de estudo da Museologia por Mensch (1994, p. 4-12), a partir da produção do Comitê Internacional de Museologia (ICOFOM) do ICOM:

A Museologia como estudo da finalidade e organização de museus, residindo na ideia de museologia como ciência dos museus. Tem sua origem no Seminário Internacional de Museus Regionais no Rio de Janeiro, em 1958;

A Museologia como o estudo da implementação e integração de um certo conjunto de atividades, visando à preservação e ao uso da herança cultural e natural, cujo a ideia resta na sistematização de procedimentos curatoriais;

A Museologia como o estudo dos objetos de museu;

A Museologia como o estudo da musealidade como uma qualidade distintiva dos objetos de museu;

A Museologia como o estudo de uma relação específica entre homem e realidade. (MENSCH, 1994 apud CURY, 2004, p.56-58).

Observa-se nas tendências acima elencadas por Mensch (1994), com relação à Waldisa Rússio (1980), revelando que o homem ao tomar consciência da sua realidade participa com o poder de agir e é capaz de modificá-la, a partir do reconhecimento do patrimônio pela comunidade, sendo que a

Preservação proporciona a construção de uma memória que permite o reconhecimento de características próprias, ou seja, a identificação. E a identidade cultural é algo extremamente ligado à auto-definição, à soberania, ao fortalecimento de uma consciência histórica. (GUARNIERI, 1980 apud BRUNO, 1996, p. 15).

No artigo *Teoria museológica: Waldisa Rússio e as correntes internacionais*⁹, Manuelina Maria Duarte Cândido (2010) observa a aproximação do pensamento entre Guarnieri e Varine (CÂNDIDO, 2010) em que a existência dos museus está para os homens e não estão limitados à guarda e conservação dos objetos, pois “muito mais do que existirem para os objetos, os museus devem existir para as pessoas” (GUARNIERI, 1977 apud CÂNDIDO, p. 146).

Essa reflexão amplia o conceito de Museologia, amparado em Teresa Cristina Scheiner (2009) e o conceito de Museu Integral. A autora em seu texto *Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas* leva a “entender que a Museologia está profunda e inteiramente vinculada à ideia do Museu Integral”¹⁰

⁹ (CÂNDIDO, 2010, p. 146).

¹⁰ É um processo que inclui a relação de cada indivíduo com seu próprio corpo e com diferentes territórios que habita: o sensorial, o mental, o geográfico; e serve de base a todas as relações sociais, inclusive as relações de produção e consumo de bens materiais e simbólicos (SCHEINER, 2009, p. 52).

(SCHEINER, 2012, p. 19), possível de múltiplas construções e possibilidades de interação entre o público e os objetos.

Nesta perspectiva, o Museu como criador de sentidos e espelho das ações, símbolos e valores individuais e coletivos, em que qualquer atividade ou função Museológica deve ser

Pautada pelo trabalho sociocultural e pela ética dos profissionais em museus, que passam a considerar os agentes sociais enquanto sujeitos ativos capazes de propor, decidir e construir mudanças, a partir do patrimônio cultural local. Refletem o papel integral e integrador em suas múltiplas possibilidades entre a gestão e os agentes comunitários. (ALCÂNTARA; VARGAS, 2015, p. 6).

Ainda, na experiência escolar de Maria Célia Santos (2000), através do projeto Preservar a Escola Preservar a Vida, desenvolvido no Museu Didático-Comunitário de Itapuã, situado no Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior, na cidade do Salvador/BA é possível trabalhar o conceito de Museu Integral,

Qual seja: o museu que tem a ênfase no homem - sujeito do ato de conhecer e de transformar o conhecimento e o mundo - na sua relação com o meio, que aborda a totalidade dos problemas da sociedade, tendo como elementos básicos:

um território: limites geográficos e afinidades culturais, um testemunho presente, com todas as suas belezas e contradições, produto do tempo e do espaço territorial. Um patrimônio global e coletivo.

um patrimônio: o patrimônio global e

uma população: habitantes de um território que são responsáveis pela organização e gestão do museu e pela preservação e uso do patrimônio, conscientes das suas afinidades e diferenças, bem como das relações de conflito com o seu meio ambiente¹¹ (SANTOS, 2000, p. 10).

Nos autores acima elencados, compreendi que o potencial ativo e criativo de cada indivíduo, quando voltado à consciência na valorização do bem cultural: o território, o saber, o fazer e o saber fazer, constituem o patrimônio cultural, capaz de resultar no desenvolvimento local e em ações que tragam o bem comum. Compreendo que, esta é a dinâmica da qual se revela a coerência do que fundamenta o fato museal e no que se vinculam as dinâmicas e os propósitos da Educação em Museus.

¹¹ (SANTOS, 2000, p. 10, grifos da autora).

Cabe retomar o conceito de fato museal, enquanto objeto de estudo da Museologia trago no texto A interdisciplinaridade em Museologia, de Waldisa Rússio (1981), este sendo constituído pela

Relação profunda entre o homem - sujeito conhecedor -, e o objeto parte da realidade sobre a qual o homem igualmente atua e pode agir. Essa relação comporta vários níveis de consciência, e o homem pode apreender o objeto por intermédio de seus sentidos: visão, audição, tato, etc. (GUARNIERI, 1981 apud BRUNO, p. 123).

Nessa relação, experimentam-se vários níveis de consciência, e segundo a autora é possível, ao observador/indivíduo, apreender o objeto através dos seus sentidos.

Conforme Guarnieri (2010, p. 123-124), são quatro itens a considerar para que se estabeleça o fato museal:

a) **a relação em si mesma** – pela percepção e envolvimento, perfazendo links com nossas histórias de vida e experiências, dos quais utilizamos e buscamos na memória, ao ver uma imagem ou objeto;

b) **o homem que a conhece** – de forma ampla em diferentes níveis das interações sociais, determinados por aspectos culturais, sociais e psicológicos;

c) **o objeto a ser conhecido** – ele é o testemunho e a face em que se constata a necessidade do conhecimento e sistematização interdisciplinar, a fim de conservar, estudar e comunicá-lo;

d) **o Museu** – enquanto espaço de troca de saberes, de salvaguarda e onde está exposto o objeto.

O Museu pode ser considerado como estrutura que possibilita a construção do conhecimento e por consequência a transformação do indivíduo. Nesta dinâmica, o homem passa da condição passiva, para um comportamento “potencialmente ativo e criativo” (GUARNIERI, ibidem, p. 124), assumindo o papel de sujeito que interfere na sua própria história modificando-a e reconstruindo-a, em conjunto com o outro.

Maria Célia Santos (1997) considera o fato museal, “como a qualificação da cultura em um processo interativo de ações de pesquisa, preservação e comunicação, objetivando a construção de uma nova prática social” (SANTOS, 1997, p. 37). As reflexões da autora são fruto da sua atuação junto a museus e escolas na cidade de Salvador/BA. Insere-se nesta prática um museu que tece suas ações juntamente a comunidade escolar. Assim,

considera as ruas, o bairro, a cidade como estruturas enquanto “acervo operacional” (Ibidem, p. 36).

Reconhece para tanto, que o acervo operacional é o conjunto formado pelo território e suas estruturas. Os referenciais que norteiam as ações efetivadas no processo educacional é o próprio sujeito capaz de transformar a realidade, a partir de processos educacionais voltados ao seu patrimônio cultural local. É necessário, neste sentido, tecer ações entre museu, escola e comunidade, a partir da construção do conhecimento no ambiente em sala de aula, compreendendo neste processo as ações de: pesquisa, preservação e comunicação metodologicamente interdisciplinar, como referido por Waldisa Rússio Guarnieri (1983) e Mário Moutinho (1993) em relação ao fato museal.

Os referenciais, acima descritos vinculam o tratamento e a preservação do patrimônio cultural como agente de mudanças e transformações sociais. Este fazer museológico corrobora com o artigo de Hugues de Varine (2005), O museu comunitário é herético? na medida em que este traça um paralelo entre o tratamento destinado ao objeto da Museologia nas relações entre o homem, o patrimônio e o território. O que corresponde nos museus tradicionais ao público, às coleções (objetos) e ao edifício (museu), respectivamente. Sobretudo, a partir do movimento da Nova Museologia¹² (CÂNDIDO, 2003; SOARES, 2008), com o surgimento dos museus comunitários e tipologias afins.

Assim como referido em Varine (2000), sobre as relações entre o objeto da Museologia correspondente ao Museu Tradicional e ao “Novo Museu” (CÂNDIDO, 2010, p. 151), busquei os referenciais que estabelecem o conceito de Museu. Conforme o ICOM (2007) e a Lei 11.904/2009, que em seu Art. 1º, institui no Estatuto dos Museus, são

Museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico,

¹² Nova Museologia: testemunhos materiais e imateriais serviriam a explicações e experimentações, mais que à formação de coleções; destaque para a investigação social enquanto identificação de problemas e de soluções possíveis; objetivo de desenvolvimento comunitário; o museu para além dos edifícios – inserção na sociedade; interdisciplinaridade; a noção de público dando lugar à de colaborador; a exposição como espaço de formação permanente ao invés de lugar de contemplação.

Movimento de cunho ideológico que surge na década de 1980, a Nova Museologia, incorpora em suas ideias centrais a noção de um museu aberto, voltado para a vida humana e plenamente comprometido com os problemas sociais das comunidades. (CÂNDIDO, 2003, p. 26).

técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (ICOM, 2007)

Para Marília Xavier Cury (2004, p. 62), o conceito de Museu, extraído da Declaração de Caracas (1992) significa: “espaços e meios de comunicação e servem à interação entre a sociedade e os processos e produtos culturais.” Também como Maria de Lourdes Parreiras Horta (2010, p. 65), inscreve dentre os pontos fundamentais a transformação do Museu Integral no Museu Integrado, concordando com Cury, enquanto “agente para a participação do público na construção e reconstrução permanente dos processos culturais, agente este integrado e integrador”.

Enquanto agente social de participação na construção e reconstrução permanente dos processos culturais destaco o artigo O Social como Objecto da Museologia¹³, de Judite Primo que faz referências ao conceito de Museu

Como um aparato ideológico do Estado com funções legitimadoras para proporcionarem diferentes usos da cultura. No entanto é importante reconhecer um outro movimento museológico que segue o caminho do contrapoder, onde mais que buscar legitimar a ordem estabelecida os museus buscam questionar sobre a memória social e os processos de patrimonialização, tornando-se também em instrumento que permitem àqueles que estão preocupados com a construção do presente negociarem e articularem, de forma consciente, uma nova relação com o passado. (PRIMO, 2014, p. 11)

Buscando relacionar a memória social aos processos de patrimonialização, recordo-me, dos ensinamentos proferidos por Hugues de Varine-Bohan (2010), em relação ao Patrimônio Cultural, nas suas observações durante a sua visita realizada na exposição do Museu de Rua¹⁴, em 2010, (SILVA; VARGAS; ZEN, 2010). Neste período trabalhei na ação educativa e cultural, junto ao Museu Comunitário Lomba do Pinheiro, por conta das atividades de extensão universitária (UFRGS) e deparei-me com dificuldades inerentes ao tratar da teoria apreendida ao longo do curso de Museologia, confrontados com a realidade e os saberes da comunidade.

¹³ (PRIMO, 2014, p. 11)

¹⁴ O Museu de Rua está disposto em local de grande circulação na Vila Recreio da Divisa, situada no bairro Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre/RS. os quais são mediadores e corresponsáveis pela implantação de uma nova proposta museológica, junto às comunidades de periferia, visando despertar ações sociais positivas, desenvolver novas lideranças locais e trabalhar a autoestima comunitária. Proporciona aos passantes, reconhecer os diversos grupos, que existem no entorno e as pessoas que lutam em prol do bem-estar comum servindo de exemplo aos demais moradores. (SILVA, VARGAS, ZEN, 2010, s.n.). Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/XISalaolC/Ciencias_Sociais_Aplicadas/Museologia/82936-MARCIAISABELTEIXEIRADEVARGAS.pdf>. Acesso em março/2016.

Hugues de Varine¹⁵ sabiamente esclareceu-me que deveríamos centralizar as nossas atenções, voltando-nos aos aspectos do desenvolvimento local, reconhecidos através do Patrimônio Cultural, como bem cultural carregado de valores atribuídos pela própria comunidade e os diversos grupos que a compõe.

Assim, aplica-se o que Santos (1997), entende sobre o patrimônio cultural em seu texto Museu: centro de educação comunitária ou contribuição ao ensino formal?¹⁶ A autora considera-o como referenciais norteadores das ações educativas e culturais na “totalidade da vida, ou seja, o real da sua totalidade: material, imaterial, natural e cultural” (SANTOS, 1997, p. 37). Procurando reconhecer o “patrimônio cultural de todos os grupos sociais, utilizando-os como instrumento de educação e desenvolvimento” (Ibidem, p.37).

Para fins de legislação, a Constituição Federal no artigo 216, defini e designa o que engloba o Patrimônio Cultural Material e Imaterial Brasileiro, conforme segue:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, s.n.)

Portanto, podemos entender o patrimônio cultural na dimensão do espaço, enquanto território e nas relações e construções, do indivíduo e dos grupos sociais onde está inserido. É no território vivido e ocupado que o homem estabelece a apropria-se do encontro com o outro, desde suas ações no cotidiano, em seus costumes e da sua relação com a natureza. Aspectos de identidade e cultura que englobam o homem em sociedade e da mesma forma o humano e a natureza do qual o humano é parte integrante. Como expõe Lilian M. Suescun Florez e Tereza Scheiner,

¹⁵ Formado pela Universidade de Paris, com pós-graduação em História e Arqueologia, Hugues de Varine foi diretor do Conselho Internacional de Museus (ICOM) e despontou como um dos principais teóricos da chamada “Nova Museologia”, que deu outra dimensão à função social dos museus, dando o tom da Mesa de Santiago em 1972. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/tag/hugues-de-varine/>>. Acesso em: junho/2016.

¹⁶ (SANTOS, 2008, p. 29)

Se a existência do patrimônio cultural depende tanto da correspondência entre o homem e o meio ambiente, a proteção deste patrimônio, sem dúvida, dependerá da preservação da natureza. Não existem homem e natureza como duas unidades separadas, pelo contrário, as duas instâncias pertencem a uma unidade, a uma totalidade integrada. Esta mudança conceitual implica entender que o “homem cultural” não é diferente do homem biológico, o último abarca o primeiro. (SCHEINER, 1990 apud FLORES;SCHEINER, p. 275).

É importante considerar o patrimônio cultural de forma ampla, de modo a olhá-lo de maneira integral e não de modo separado dos aspectos cultural, social e natural aproximando-o das essências humana e natural e assumindo a sua totalidade, como patrimônio cultural integral, material-imaterial, cultural-natural. A Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, da UNESCO de 2003, determina que

Art. 1º. Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Para os fins da presente Convenção, será levado em conta apenas o patrimônio cultural imaterial que seja compatível com os instrumentos internacionais de direitos humanos existentes e com os imperativos de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos, e do desenvolvimento sustentável. 2. O “patrimônio cultural imaterial”, conforme definido no parágrafo 1 acima, se manifesta em particular nos seguintes campos: a) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial; b) expressões artísticas; c) práticas sociais, rituais e atos festivos; d) conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo; e) técnicas artesanais tradicionais. (UNESCO, 2003).

Para tanto, o Patrimônio Cultural, conforme Ulpiano de Meneses (2009), tanto material quanto imaterial guarda em si as duas dimensões que

O patrimônio intangível, caracterizado mais por processos do que por produtos, como formas de expressão, modos de criar, fazer viver, os quais, porém, se examinarmos mais de perto, pressupõem múltiplos suportes sensoriais, incluindo o corpo. (MENESES, 2009, p. 31).

Maria Célia Teixeira Moura Santos (2000), ainda apresenta o conceito de Patrimônio Cultural compreendendo-o “como Patrimônio Global: o homem, o meio ambiente, o saber e o artefato. Ou seja, o real, na sua totalidade: cultural, natural, material e imaterial” (SANTOS, 2000, p. 10).

Concluindo, que na mesma medida que a seleção imaterial, o Patrimônio Cultural Material, se destaca enquanto bem cultural, não somente pela materialidade que lhe é própria, mas pela ação de seleção dos grupos sociais, comunidades em intercâmbios de seus sentimentos, afetos, criatividade, suas expectativas e signos e símbolos. Finalizando esta primeira parte conceitual, que reuniu os pressupostos teóricos relativos a Museu, Museologia, Fato Museal e Patrimônio Cultural, apresento no subcapítulo a seguir abordagens que se ligam à Educação, Educação para o Patrimônio, Educação em Museus e Educação Museal.

2.2 O Sertão é o Mundo: Educação, Educação para o Patrimônio e Educação em Museus.

Para entender as relações entre Educação e o museu, parto do próprio conceito de Educação. Revelo aqui meu sentimento de satisfação, ao lembrar-me da minha própria intenção em cursar Museologia: queria desempenhar a função de educadora, não só através dos livros, dos materiais e das ferramentas, mas também, através dos sentimentos e pela paixão que guardo desde criança pelos museus.

Para tanto, o meu ingresso no curso de graduação foi acompanhado de um ideal: “tornar os museus úteis à sociedade” (SANTOS, 2008, p. 14). Este mesmo desejo está na história da formação em Maria Célia Teixeira Moura Santos. Não uma afirmação e sinônimo de “inutilidade” dos museus, mas na viabilidade de aproximar os museus das escolas por meio dos educadores e educadores em museus e torná-lo parte da formação e transformação de homens e mulheres, visando uma conseqüente mudança social.

Espero compartilhar do ensinamento dos educadores e mestres como Paulo Freire, Pedro Demo, Maria Célia Santos, Denise Grinspum dentre outros que se preocupam com estes campos do conhecimento, limitando-me a tratar dos conceitos de Educação, Educação para o Patrimônio e Educação em Museus.

Antes de tratar dos conceitos relativos à Educação em Museus aponto o conceito de Educação, na prática do ensinar e aprender, entendidas como um “processo” (SANTOS, 2008); (CHIOVATO, 2010); (DEMO, 2005).

Amparo em Santos (2001, p. 129), no que pese ao significado do termo “processo” enquanto o “avançar, atividade reflexiva que tem como objetivo alcançar o conhecimento de algo”. (SANTOS, [2001], 2008, p. 129). A autora compreende a Educação que “significa reflexão constante, pensamento crítico, criativo e ação transformadora do sujeito e do mundo” (Ibidem, idem). Em Pedro Demo a autora complementa o seu conceito de Educação “o processo de formação da competência humana, com qualidade formal e política, encontrando no conhecimento inovador a alavanca principal da intervenção ética”. (DEMO, 1996 apud SANTOS, p. 129).

Inserese nestes preceitos, o artigo da mesma autora, Museu e educação: conceitos e métodos¹⁷, que sugere neste processo, que a educação seja contaminada pelo caráter contínuo e permanente extrapolando o espaço escolar, mas que esteja presente nas vivências da comunidade, no coletivo e no familiar num ciclo participativo.

Identifica ainda, o Patrimônio Cultural como parte intrínseca à Educação, por considerar “que este é um suporte fundamental para que a ação educativa seja aplicada, levando em consideração a herança cultural dos indivíduos” (SANTOS, [2001], 2008, p. 129).

Neste conjunto de ações, o educador e o educando, são partes que devem assumir o papel de sujeitos ativos na construção do conhecimento e que ambos participam de forma solidária nas ações de ensinar e de aprender. Considero que a

Educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar, é, sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que, o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade. (DEMO, 2005, p 16)

O processo em Educação tem em si a ideia de construção, participação, troca de saberes e escolhas. Deve ser uma constante negociação de sentidos, mediados pelos interesses e questionamentos. O professor não é um instrumento de “transmissão” do conhecimento, mas um orientador que acompanha o educando na tarefa de construir o seu próprio saber, que o auxilia nesta construção para que este possa tornar-se multiplicador dos seus aprendizados, em suas famílias e na comunidade escolar como um todo.

¹⁷ (SANTOS, 2008, p. 125)

No desempenho da profissão de professor estou consciente do papel de orientador/educador e que devo administrar em sala de aula diferentes sentimentos, angústias, indagações, individualidades e curiosidades. O Educador deve amparar os educandos para dar sentido ao aprendizado, aos seus processos criativos, como escreveu Paulo Freire (1996), no livro *Pedagogia da Autonomia*, e aplicar estas práticas no sentido de “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

Pensar assim é saber que é preciso ser um motivador, criando um ambiente de encantamento pelo saber e dar sentido ao que é apreendido pelo grupo, numa atitude crítica e transformadora. Nesta perspectiva, o aprendiz assume o seu aprendizado, com base na pesquisa e no estudo, considerando o seu repertório de conhecimentos, da bagagem adquirida dentre os saberes e suas experiências de vida.

Assim como, novamente traz à reflexão, Santos (2001, p. 127), da “educação por inteiro”, que é necessário confrontar-se e partilhar com outros profissionais, sobre as situações vividas no exercício do ensinar e do aprender. As certezas e incertezas, os sentimentos e dúvidas devem compreender este comportamento, sendo necessário “ousar”. No processo educacional faz-se necessário a troca constante de informações com outros profissionais, pois ao ensinar aprendemos, e aprendemos ao ensinar é “preciso ousar para dizer cientificamente que estudamos, aprendemos, ensinamos, conhecemos com nosso corpo por inteiro” (FREIRE, 1993 apud SANTOS, p. 127).

Assim, na medida em que desejamos a transformação social e que encontramos os aportes para o exercício da Educação, tanto no espaço formal da escola, como em quaisquer outros espaços, como é o caso dos museus, o educador deve preparar-se teórica e metodologicamente a fim de conduzir e dominar os conteúdos e práticas realizadas nestes ambientes.

Da mesma forma, na trajetória histórica da prática educativa “mulheres e homens perceberam que era possível - depois, preciso - trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar” (FREIRE, 1996, p. 24). Utilizar metodologias para compor os processos de aplicação dos conteúdos, a fim de conquistar o pensamento crítico e estimular no educando a curiosidade e a busca pelo saber é condição primária nas ações de instruir, planejar, problematizar, criar e

recriar que estão no cerne da ação educativa e cultural “sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”. (Ibidem, p. 25).

Desta forma, para alcançar os seus objetivos requer ao educador problematizador, a busca pelo conhecimento e também pela consciência de que “transformar o mundo, processo em que se transformam também, significa impregná-lo de sua presença criadora, deixando nele as marcas de seu trabalho” (FREIRE, 2007, p.81).

Destaco nas definições dos Conceitos-chave de Museologia, em referência à publicação do ICOM, a aproximação dos campos da Educação e Educação em Museus, compreendendo que,

A educação está associada ao mesmo tempo ao coração e ao espírito, e diz respeito aos conhecimentos que pretendemos atualizar em uma relação que coloca os saberes em movimento para desenvolver uma apropriação e um reinvestimento personalizado. Ela é a ação de desenvolver um conjunto de conhecimentos e de valores morais, físicos, intelectuais, científicos, etc. O saber, o saber-fazer, o ser e o saber ser formam os quatro componentes centrais do domínio da educação (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 38).

Percebe-se, que a Educação está para o Patrimônio Cultural e que este, da mesma forma, é o “referencial básico para o desenvolvimento das ações museológicas” (SANTOS, 2001, p. 133). Nesta dinâmica, as ações museológicas de pesquisa, preservação e comunicação devem ser consideradas, nas dimensões de espaço e tempo, em diferentes contextos, além do espaço da instituição museu.

Como forma de extroversão deste conjunto de ações, os gestores em museus, visando promover as pesquisas e os acervos das instituições culturais, destinam aos educadores em museus a tarefa de comunicá-las. Por meio de ações educativas atribuem relevância às didáticas e projetos, planejados e aplicados pelo setor educativo nestas instituições.

Mesmo passados tantos anos de Waldisa Rússio, seus pensamentos são coerentes com as demandas e práticas museológicas atuais. Assim como, em relação à função educativa dos museus, sobre “a preocupação marcante com a participação do museu na formação do cidadão”, (CÂNDIDO, 2000, p. 148). Ainda, segundo Rússio, esta responsabilidade extrapola a função educativa realizada pelos profissionais das instituições de ensino formal.

A autora também propôs “a formulação das atividades educativas em uma concepção de aprendizado constante” (CÂNDIDO, 2003, p. 223),

aproximando-se da proposta da educação libertadora de Paulo Freire. Destacando-se a importância da fruição do conteúdo exposto e trabalhado nos museus por parte da população, em ações educativas aplicadas e desenvolvidas desde a infância ou na idade pré-escolar. Acrescento que além da fruição, o museu deve concretizar-se como espaço de diálogo, encontro e conhecimento.

Para Cristina Bruno a função educativa dos museus pode ser caracterizada como: “Aperfeiçoamento da capacidade intelectual, artística, ideológica, cultural” e como forma de “conduzir o público à reflexão de sua realidade”. (BRUNO, 1998 apud CÂNDIDO, p. 222).

Considerando-se como força motivadora a construção social a partir do bem cultural e na ação educativa que tem sua base “no diálogo e permite a transformação do bem cultural em bem social” (CHAGAS, 1996 apud CÂNDIDO, p. 223). Sendo assim, é no trabalho educativo dos museus, pela ação educativa e cultural, que devemos questionar e instigar o público a refletir de forma crítica, aproximando-o da realidade e de seu contexto social valendo-se de ações afirmativas.

Neste campo fértil da Educação em Museus é preciso compreender “a educação como prática social aberta à criação e ao novo, à eclosão de valores que podem habilitar para a alegria e a emoção de lidar com as diferenças.” (CHAGAS, 2004, p. 145). Esta perspectiva reforça o despertar consciente do indivíduo em relação ao bem patrimonial, capaz de representar os fatores relacionados aos aprendizados, elaborações, memórias e experiências que compõe as nossas trajetórias de vida e a nossa história. Não sendo esta uma tarefa somente da escola ou dos familiares, mas também das instituições culturais e que devem ser trabalhados desde a infância.

Assim, as ações museológicas constituídas pela intenção educativa atingem o objetivo emancipador quando acontece o processo de ensino vivido, construído e aprendido, estabelecendo pontes entre o saber do observador e o objeto exposto.

Desenvolver, através da Educação em Museus, práticas que contribuam na tomada de consciência do indivíduo na coletividade, a partir e com o Patrimônio Cultural é um desafio do qual os trabalhadores em museus não devem negligenciar. Este é um exercício e um compromisso com a cidadania e deve ser reconhecido como um meio de transformação social.

Na interação entre o Patrimônio Cultural e o sujeito de forma dialética e democrática, na busca pela qualificação da sua percepção do mundo, o indivíduo é capaz de produzir narrativas transformadoras em seu meio. A ação museológica de promoção do Patrimônio Cultural, a partir da busca pela construção do conhecimento em que se apreende com o passado para atuar no futuro, é uma responsabilidade da própria instituição, que deve envolver todos os setores do museu.

Podemos entender assim conceito de Educação para o Patrimônio

Como formas de mediação que propiciam aos diversos públicos a possibilidade de interpretar objetos de coleções dos museus, do ambiente natural ou edificado, atribuindo-lhes os mais diversos sentidos, estimulando-os a exercer a cidadania e a responsabilidade social de compartilhar, preservar e valorizar patrimônios com excelência e igualdade (GRINSPUM, 2000, p. 39).

O Museu, nesta perspectiva, torna-se para a escola um espaço carregado de significados, bem mais do que mero ilustrador de conteúdos. Este toma para si a responsabilidade tanto do acesso à informação e à construção do conhecimento, quanto ao desenvolvimento individual e coletivo. Por sua vez, “a escola ajuda os educadores de museu a conhecerem como se ensina e como se aprende, a partir de pesquisas e reflexões na área pedagógica” (GRINSPUM, 2000, p. 42).

Para Denise C. Studart (2004), alguns conceitos devem orientar as práticas dos setores educativos dos museus, de forma a fundamentar suas ações, tais como: “Cidadania, alteridade, diversidade, tolerância, solidariedade, participação e interação” (STUDART, [2004], 2010, p. 152).

Ainda Studart, inscreve o objetivo da Educação e da Educação em Museus em “um sentido amplo, é oferecer possibilidades para a comunicação a informação, o aprendizado, a relação dialética e dialógica educando/educador, a construção da cidadania, e o entendimento do que seja identidade” (STUDART, 2004, p. 37). Dessas premissas, insere-se uma relação de apropriação do visitante no museu ampliada em dimensões “afetivas, estéticas, societárias e sociais” (ALLARD; LANDRY, 2009, p. 21).

Nesta troca de experiências, compreendendo a necessidade de que os profissionais locados nos diferentes setores dos museus, principalmente no educativo, realizem o exercício prático do autoconhecimento e o despertar das suas consciências qualificando o seu trabalho. Assim, é preciso tecer ideias,

criar espaços de conversa entre os profissionais da área da Educação em Museus, a fim de alicerçar as práticas de comunicação concebidas através de programas de educação, que sejam pensados, articulados e embasados por uma pedagogia ampla, holística e integral.

Neste sentido, convoca Waldisa Rússio Guarnieri, aos trabalhadores sociais que “aqueles que vão se dedicar a essa tarefa também questionem o valor de sua própria consciência do problema: seus conceitos, suas limitações, suas dúvidas” (BRUNO, 2010, p. 121).

No documento Conceitos Chave da Educação em Museus (2015), o Comitê Técnico da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM), ressalta que os “educadores de museu são responsáveis por ampliar a relação entre o museu e seus públicos, sendo mediadores do objeto do museu e do público visitante, no momento do fato museal.” (SANTANA; CUNEGUNDES; YAGUI, 2015 p. 6). Entende este Comitê Técnico que a Educação em Museus

Se insere no campo da educação não formal, diferindo-se da formal, por seu caráter não cumulativo, realizada, no mais das vezes, em uma única oportunidade, durante a visita à instituição. Idealmente, deve ser pensada a partir das características institucionais (acervo, gestão, histórico, localização, missão etc.) e da variedade das expectativas de seus visitantes, não apresentando conteúdos organizados numa sequência formal como, por exemplo, no currículo escolar. (Ibidem, p. 8)

Entendo que é um desafio para os profissionais tanto em Educação, quanto àqueles que desempenham as suas tarefas nos Museus em tornar o ensinar e o aprender uma prática que pauta pela qualidade, pela reflexão e análise crítica das suas abordagens e que contemple o desenvolvimento individual e coletivo. Encantar o aprendiz e estimulá-lo para ser participante do processo de construção do seu conhecimento de forma coletiva é uma tarefa difícil e complexa. Considerando-se que as relações estão cada vez mais distantes, existe um crescente descarte da memória, em detrimento do imediatismo, da globalização e da aquisição das informações intermediados pelas novas tecnologias eletrônicas e digitais.

Estes novos meios de comunicação, quando utilizados de forma incorreta tendem a criar uma sensação de “comunidade” e “encontro de ideias” de forma fantasiosa. Quando, na verdade, carece de uma correta diretriz, pois os fatos que acontecem numa sociedade e seus aspectos culturais devem

fazer parte de uma reflexão no coletivo, e devem pautar pela troca e o compartilhamento dos saberes. Assim, percebo que sem a correta orientação pode haver dificuldade no aprendizado tanto dos educandos em sala de aula, quanto do público que participa das ações educativas nos museus.

No entanto, as tecnologias digitais possuem potencial, pois as redes sociais, têm colaborado na organização de grupos encurtando as distâncias entre os trabalhadores em museus e principalmente para que o Educador em Museus, mais especificamente, possa fortalecer a categoria profissional, buscando novos saberes a fim de tecer redes de contato, no auxílio mútuo da educação continuada e na troca de experiências.

Estas tecnologias não substituem a relação humana presencial, mas são capazes de provocar interações no sentido do intercâmbio de ideias, em dirimir dúvidas, questionamentos e auxiliar na criação de novas estratégias de atuação. Assim, busco no subitem seguinte explorar a questão justamente das redes e redes sociais, por vincularem-se ao cerne do sentido da criação e existência das Redes de Educadores em Museus em todo o Brasil.

2.3 O Humano e o Mundo: redes e redes sociais

Torna-se necessário esclarecer o conceito de rede e compreender como funcionam as redes sociais uma vez que este trabalho tem como foco a análise de uma determinada Rede que funciona como espaço de troca e interação entre educadores de museus do RS. Os autores André Lemos e Pierre Lévy (2010), por um viés filosófico, tratam da Ciberdemocracia e das redes sociais, presentes no Ciberespaço.

Historicamente a humanidade recorre a unir-se em grupos organizados de trabalho, buscando satisfazer seus interesses. Estes grupos demonstram a necessidade em estabelecerem uma ordem para demarcarem seus territórios, buscarem a satisfação dos seus anseios e tecerem verdadeiras redes, com determinações. Mesmo quando informais, estabelecem certos regramentos, situações concretas para o bom convívio, entre os envolvidos.

Porém, antes de entrar na questão das redes e da comunicação, por meio das novas tecnologias, é necessário entender ao que nos adverte Félix Guattari (2009), na obra *As três ecologias*, em relação à deterioração do mundo, e das relações sociais. O autor alerta-nos que “As formações políticas

e as instâncias executivas parecem totalmente incapazes de apreender essa problemática no conjunto de suas implicações” (GUATTARI, 2009, p. 8).

O autor prevê que

Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. (Ibidem, p. 9).

Desta forma, voltamos às formas de organização da vida humana, que ocorrem, pela identificação e “à promoção de um investimento afetivo e pragmático em grupos humanos de diversos tamanhos” (Ibidem, p. 45), Sobretudo, por que as pessoas recorrem às observações éticas para bem viverem, para tanto se voltam a regras que apontem assegurar-lhes a ordem, dentro do direito de viver. A segurança, a conquista de direitos, e as formas de organização refletem a criação de associações, ajuda mútua para a saúde ou proteção do meio ambiente e outros fatores que denotem a união e o fortalecimento das pessoas.

Desta forma,

Podemos apontar alguns desafios ligados às comunidades territoriais: democracia local, vida associativa e comunitária, ajuda mútua, educação, desenvolvimento econômico, preservação do meio ambiente, cultura, lazer, esportes, vitalização do laço social em geral (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 117).

Para tanto, constata-se que na contemporaneidade, estes grupos utilizam-se dos meios de comunicação no sentido de efetivarem as suas ações sociais, traduzidos pelas redes sociais e a mídia, no que o autor denomina de “grupos-sujeito autorreferentes que se abrem amplamente ao *socius* e ao cosmos” (Ibidem, p. 117).

Estas práticas de organização social de forma autônoma, com o engendramento destes “grupos-sujeito” e diante de muitas dificuldades trabalham e organizam-se em comunidades, em razão da “evolução tecnológica da mídia, em particular a sua miniaturização, a diminuição de seu custo, sua possível utilização para fins não capitalísticos” (Ibidem, p. 47).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)¹⁸ propiciam falar com pessoas, reunir-se para realizar um trabalho, marcar um encontro tornou-

¹⁸ A tecnologia da Informação e Comunicação é uma rede de acessos múltiplos, com “abrangência, complexidade e disposição em forma de rede” (CASTELLS, 1999, p.107-110).

se além de virtual, possível de ser realizado a qualquer hora do dia. Aspectos relevantes das TICs permitem o armazenamento da memória, a organização dos conteúdos, e a praticidade em expor aquilo que se quer comunicar de forma objetiva, clara, com uma nitidez imprescindível. A imagem, a escrita e os sons podem ser apresentados simultaneamente e dependendo da ferramenta tecnológica com boa resolução de imagem e som.

As TICs servem para reforçar redes de sociabilidade, agrupando ideias e ideais. Os usuários alimentam com os seus saberes, interesses e criações, as “comunidades virtuais”, e formam as redes por meio do uso das redes sociais dos dispositivos da informática e pela internet.

Nas abordagens da informática e pela área da Economia, Manuel Castells (1999) demonstra que as funções e os processos dominantes estão organizados em torno de redes. O papel das redes na sociedade são experiências que sobrevivem há muitos anos na história, no entanto esta abordagem diz respeito, “a um conjunto de “nós” interconectados” (CASTELLS, 1999, p.566).

Estas redes são estruturadas por canais que abrem várias conexões sociais, permitindo integrações de forma ilimitadas, absorvendo tranquilamente novos nós, desde que estes “nós” se comuniquem dentro da rede. As conexões entre, são múltiplas e interoperacionais, as conexões entre redes, são fontes da formação, orientação e desorientação das sociedades. Ainda, citando André Lemos e Pierre Lévy (2010), constata-se que,

Cada vez mais as pessoas têm ideias originais e cooperam para comunicá-las, avaliá-las, testá-las, realizá-las. Desde que uma ideia é concebida, ela torna-se pública, ela entra em competição cooperativa no ciberespaço com outras ideias e começa, eventualmente, a tomar corpo em um documento, um software, um produto, um *blog*, uma empresa, uma organização, uma comunidade virtual ou uma rede (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 44).

Observa-se neste sentido, conforme André Lemos (2007), que existem várias nomenclaturas em relação ao espaço virtual. Temos a cibercultura, o ciberespaço e a ciberocialidade. Todas convergentes pelo uso das tecnologias através das redes sociais e que determinam maneiras de relacionamentos sociais, assim

Cada *blog* ou comunidades em redes sociais eletrônicas, cada informação recebida, produzida e transmitida criam uma temporalidade curta de contato sem jamais ser satisfeita. Essa circulação é uma forma de fazer contato, comunicar, construir (LEMOS, 2007, p. 37).

Concorda de igual forma, com a definição do termo que representa o agrupamento no espaço virtual: “comunidade virtual é simplesmente um grupo de pessoas que estão em relação por intermédio do ciberespaço.” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 101).

Os autores distinguem o conceito de comunidade, em relação ao termo sociedade,

A sociedade representa agrupamentos sociais característicos do urbanismo, das relações econômicas e de poder na cidade moderna, enquanto a comunidade representaria o estilo idílico e tranquilo do campo com relações familiares e de proximidade. Comunidade denota assim relacionamentos com grau elevado de intimidade pessoal, coerção social e continuidade no tempo. (Ibidem, p. 101-102).

Estas comunidades, organizadas no espaço virtual e onde as ideias e discussões são compartilhadas em redes e que

Possibilitam a partilha de dados e informações com diversos conteúdos, nas mais diversas formas, através de imagens, vídeos, arquivos, textos, etc. Nelas é também possível a criação de “salas de chat” (grupos de conversação); de “*blogs*” (locais onde se podem debater diversas temáticas, servindo também como jornal online); de grupos de interesse (posts de notícias, debates, encontros, conversas...), através de comunidades virtuais, em sites ou fóruns. (CARDOSO, 2013, p. 52)

As redes sociais têm características de comunicação e estruturação eficazes para uma rede de troca de saberes e discussões. Possuem recursos de domínios técnicos cada vez mais acessíveis e de interatividade processual crescente, que por sua vez, são meios eletrônicos possíveis de trocas de informação, conversação, articulação e armazenamento de dados. Possibilitados por efeitos de interfaces autoexplicativas, como por exemplo, fazer vídeo conferências. Produzir também, imagens e sons, e enviá-los simultaneamente ao seu tempo de criação, captação, ou armazenamento. Um rol de tarefas administrativas que podem ou não serem personalizadas e vistas nas páginas do *Facebook* ou *blogs*.

Pierre Lévy (1993) denominou essas ferramentas ou redes sociais de “terminais inteligentes”, os quais se desdobram em duas ramificações: uma ligada à interatividade, que se aproximam aos módulos cognitivos humanos: reconhecimento parcial da fala, síntese vocal, telas tácteis, telas de desenhos sensíveis ao toque que animam e alimentam os dispositivos funcionais caracterizados por atividades interativas e simultâneas entre os usuários e os

sistemas, o que seriam o “polo do diálogo, do jogo, da exploração e do garimpo, sem esquecer certos tipos de composição informática, hipertextual ou audiovisual” (LÉVY, 1993, p. 111).

A segunda ramificação está em oposição à facilidade da interação com a máquina, diz respeito à compreensão do uso dos programas por usuários e no aproveitamento dos dispositivos de seleção avançados, o que se aproxima da estrutura administrativa acima mencionada, onde é possível armazenar documentos, hierarquizá-los em sistemas de arquivos, organizados, compactados e formatados da maneira que mais convêm a sua disponibilidade em rede.

Dentre os usos mais comuns, relativos à pesquisa e organização de trabalhos entre os usuários da internet, são apontadas por Lena Vania Ribeiro Pinheiro (2003), as finalidades e usos dos recursos eletrônicos na comunicação, na coleta e troca de informações em rede:

Revisão bibliográfica, obtenção de dados secundários para investigação, pesquisa bibliográfica, pesquisa no Medline, organização de eventos científicos, acesso e cópia de artigos científicos completos disponibilizados na rede, acesso a instrumentos de pesquisa como questionários, acesso a sites de fontes financiadoras de pesquisa, lista de debates, envio e recebimento de arquivos entre a casa e o trabalho, troca de dados com parceiros remotos, elaboração de artigos em parceria, pesquisa de algumas fontes de dados, comunicação formal com parceiros de projetos, dentre outros (PINHEIRO, 2003, p. 68).

Diante de tantas possibilidades, os trabalhadores das instituições museais, visando avançar no sentido da qualificação técnica, destacando as questões e problemas voltados aos profissionais que se dedicam à Educação em Museus, buscaram, como sinaliza Manuelina Duarte Cândido

Uma ajuda importante para vencer águas revoltas é a constituição de redes e sistemas de museus, sendo estes considerados como redes verticalizadas. As redes, horizontais ou verticais, promovem vantagens para os seus componentes em termos de ajuda mútua e troca de informações (CÂNDIDO, 2014, p. 52).

Cada grupo de forma muito particular encontrou nas ferramentas tecnológicas suas finalidades, seus usos e manuseios, conforme seus interesses. Dentro de dimensões territoriais distintas, visando encurtar distâncias, num tempo bastante imediato, os profissionais dialogam, articulam-se e refletem sobre as intenções e preocupações que envolvem as tarefas relacionadas à comunicação e a Educação em Museus. Buscam a organização

e a qualificação da categoria profissional, bem como, entre as instituições culturais visando todo o tipo de troca de informações e formulações.

Considero importante pensar, em determinados pontos relevantes para o trabalho em rede e que viabilize fortalecer e amparar a Educação em Museus: metodologia específica; delinear um caminho a ser utilizado e os meios de informar-se e de informar, visando à qualidade profissional; tratar da eficácia dos meios para compartilhar ideias; criar meios de aquisição de conhecimentos e qualificação tanto no manuseio das ferramentas da tecnologia, como utilizar-se das tecnologias para nutrir de informações na formação de uma *inteligência coletiva*¹⁹ (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 87), que fortaleça o campo da Museologia; manter pessoas e instituições abertas, flexíveis e conectadas às novidades e transformações do meio a que se propõe.

Acima estão os autores, acompanhados do rol de conceitos que embasam as atividades e contribuições da Rede de Educadores em Museus, junto ao setor educativo, dos quais busquei o esclarecimento necessário para análise documental e a avaliação da própria REM-RS, objetivo principal deste trabalho. Somo a isto as fontes e metodologias arroladas no quarto capítulo deste trabalho na tentativa de narrar a trajetória da Rede.

Para finalizar, apresento no próximo subitem o caminho percorrido em busca do referencial metodológico; a pesquisa e as informações referentes às Redes de Educadores em outros estados; a identificação e análise do material e da documentação; e a coleta de dados sobre o objeto deste estudo que é a Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul.

2.4 A Travessia pelo rio São Francisco: Referencial metodológico

Para realizar uma pesquisa é necessário enquadrá-la de forma metodológica, e narrar o percurso da mesma, a fim de esclarecer e orientar ao leitor qual o foi o caminho percorrido para atingir o propósito apresentado como objeto da pesquisa.

A palavra “método” é um processo de pesquisa, que em grego, *methodos* significa “caminho para chegar a um fim” (GALLIANO, 1979, p.5).

Assim, ressalva o autor que “as ciências fáticas não se distinguem

¹⁹ A Inteligência coletiva é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências (LEMOS; LEVY, 2010, p. 87).

entre si apenas pelo objeto de sua investigação, mas também pelos métodos específicos que utilizam para investigá-lo” (Ibidem, p. 28). Sobretudo, por que são os métodos utilizados, desde a proposição ainda em vias de projeto, que auxiliam o desenvolvimento e a estruturação da pesquisa, pois cada parte do projeto faz parte de “um poderoso instrumento que cumpre as funções de “direcionador da pesquisa”” (BARROS, 2008, p. 4).

Em relação ao tema, objeto deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi delimitado um estudo de caso sobre a Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul (REM-RS), estando definido pelos aspectos da Educação em Museus e que faz parte da articulação em rede a partir dos setores educativos das instituições museais, assim como, dos profissionais da Educação que se interessam e se utilizam deste campo para satisfazerem as suas tarefas e exercícios junto as suas comunidades escolares.

No entanto, este é um tema pouco abordado na literatura especializada no campo da Museologia, o que torna necessário pesquisar detalhada e especificamente sobre esta Rede, confrontando-a com outras Redes de Educadores estabelecidas em outros estados do Brasil.

Segundo Lüdke e André (2012), para realizar uma pesquisa é preciso realizar um confronto entre as informações, as ações, as evidências, coletadas sobre assuntos que se aproximam do tema em questão e a teoria à disposição a respeito dele. Essa busca é fruto da curiosidade, das indagações e inquietações do pesquisador, mas também da continuação e possíveis ramificações do que foi elaborado e sistematizado pelos que já trabalharam o assunto anteriormente (LÜDKE; ANDRÉ, 2012, p.1). Acrescento que durante a fase de elaboração do projeto desta pesquisa, na fase da busca do Estado da Arte, encontrei poucos trabalhos que abordam a temática das Redes de Educadores em Museus.

Para a definição da temática a respeito da REM-RS, recorreu-se a pesquisa bibliográfica, que significa segundo Pádua (2011), em Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática, “colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa” (PÁDUA, 2011, p. 55).

A seleção dos conceitos considerou os livros, artigos e trabalhos acadêmicos que tratam sobre os três agrupamentos temáticos apresentados no Capítulo II: a) Museologia, Museus, Fato Museal e Patrimônio Cultural; b)

Educação, Educação em Museus e Educação para o Patrimônio; c) Redes e redes sociais.

A escolha do tema, como escreveu Lakatos e Marconi (1999), significa encontrar um “objeto que mereça ser investigado cientificamente e tenha condições de ser formulado e delimitado em função da pesquisa” (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 27). Devem ser considerados os aspectos de relevância, de exequibilidade e de oportunidade, além da adaptabilidade do autor, que já deve ter os conhecimentos prévios sobre o assunto.

Neste sentido, recorro ao leitor, que na introdução deste trabalho mencionei a ligação e interesse em relação à REM-RS, uma vez que desde o início das atividades participo na coordenação da mesma. Por ser uma temática que faz parte do meu cotidiano profissional, tanto por utilizar-me dos museus e suas coleções nos planos de ensino em artes, na prática envolvendo os educandos e as exposições nos museus, quanto no trabalho junto ao educativo do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro.

Estas razões foram motivadoras para que fosse possível analisar o objeto de estudo, através de procedimentos e documentos que permitiram avaliar as ações, atividades, qualificação das temáticas abordadas e a sua relevância junto aos profissionais da área da Educação em Museus.

Para coleta de dados foi realizada uma pesquisa documental que reúne documentos da REM-RS e questionários preenchidos pelos participantes da Rede, inserindo-se um roteiro dirigido aos demais participantes, que fazem ou fizeram parte das coordenações ao longo destes cinco anos, 2010-2015, período que delimita a pesquisa. O roteiro do questionário é constituído com questões que identificam as formas de participação e quais as trocas de saberes, além das responsabilidades assumidas por estes, respeitando o período limite deste trabalho.

Segundo Lakatos e Marconi (2010), a técnica da observação direta extensiva é composta dentre outros documentos do “Questionário: uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do pesquisador;” e “Análise de conteúdo: técnica que permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 205-204).

No que diz respeito à elaboração do questionário, foram estabelecidas algumas questões objetivas e outras descritivas, via correio eletrônico

adequando-se ao tipo de comunicação que é próprio da Rede “tanto métodos quanto técnicas de pesquisa devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas, ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”. (Ibidem, 1999, p. 33)

A presente pesquisa pode ser definida como documental e bibliográfica, contudo é preciso apontar suas diferenças, pois de acordo com Antonio Carlos Gil:

A pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2010, p. 51).

Desta forma, a abordagem do problema foi realizada de forma qualitativa com uma análise de “pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias)” (LAKATOS; MARCONI, 1999, p. 157), e tem como estudo de caso a REM-RS, o que será explicitado nos subitens a seguir.

2.4.1 Estudo de caso da REM-RS

Identificar, analisar e avaliar a REM-RS tornou-se uma necessidade, afinal, em seus seis anos de existência, ocorreram várias ações e atividades junto à categoria profissional dos educadores em museus englobando os âmbitos municipal, estadual e nacional. Da mesma forma, torna-se significativo refletir sobre os resultados obtidos, a partir do envolvimento nesta perspectiva de trabalho em políticas públicas; na representatividade da Rede com as outras REMs que têm o mesmo caráter em suas concepções; na articulação e processos profissionais; e na qualificação dos trabalhadores da categoria.

Próprio da dinâmica do trabalho em rede, o fluxo dos participantes nas ações desenvolvidas é bastante amplo, conforme inúmeros e distintos interesses profissionais, os quais demandam contribuições das mais variadas hipóteses de trabalho, que englobam discussões desde as atividades desenvolvidas junto aos visitantes das exposições, à participação efetiva e representação na elaboração de políticas públicas.

Por isto, neste estudo de caso busca-se maior aproximação com o problema no intuito de explicitá-lo ou construir hipóteses. O que demandou uma verificação bibliográfica, elaboração de questionários, e análise de

exemplos em outras monografias. Pois, mesmo estando na coordenação da REM-RS, percebo que é necessária avaliação constante, daquilo que foi realizado e conquistado até o momento, e da mesma forma, para dar continuidade ou avançar de forma mais eficaz em relação à articulação e qualificação dos profissionais.

Assim, particularmente esta análise pode ser comparada a uma viagem que sugere a busca pelo novo, mas que deve ser um exercício constante em confrontá-la “com o desconhecido, a viagem do conhecimento depara-se adicionalmente com a inédita realidade de que o caminho da Pesquisa deve ser construído a cada momento pelo próprio pesquisador” (BARROS, 2008, p. 2).

A busca por uma proposição de Estudo de Caso, por uma pesquisa qualitativa, encontra amparo com a perspectiva de Antonio Chizzotti (2010) ao considerar que:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa: o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. (CHIZZOTTI, 2010, p. 79)

Considerando-se o acima descrito a respeito da análise quanti-qualitativa, é possível entender a intenção da minha pesquisa, enquanto gestora da REM-RS, por um período considerável e fazendo parte da história da Rede. Preciso distanciar-me da mesma para poder avaliar as suas ações. Sendo assim, acredito que se ampliam as possibilidades de gestão e as percepções pessoais, uma vez que existe o desejo latente por identificar, organizar, descrever os fatos e avaliar tanto na posição de pretendente ao Bacharelado em Museologia, quanto pelo fato de estar inserida no grupo de educadores que atua em escola pública e em instituição museal.

Assim, concordo com Severino (2007) em relação à modalidade e metodologia de pesquisa científica pelo estudo de caso, que foi realizado neste trabalho o qual se concentra na trajetória da REM-RS, sendo este significativo e representativo não só no que diz respeito aos meus interesses profissionais, mas da mesma forma para os educadores em museus que buscam através da Rede uma referência em suas ações. Além disso, ao sistematizar as

informações coletadas o autor afirma que “os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo” (SEVERINO, 2007, p. 121). Sobretudo, para poder “fundamentar uma generalização em situações análogas, autorizando inferências.” (Ibidem, p. 121).

Considero ainda, uma pesquisa de observação dos fatos e documentos, mas que ao mesmo tempo assume uma atitude dialética e dialógica entre a teoria e a própria ação, e entre a pesquisadora, como sujeito do objeto avaliado. A esse respeito, a ação do investigador torna-se tão mais relevante quanto o resultado na investigação, sendo que os dados “obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13).

O que para mim é importante identificar, analisar e avaliar, enquanto exercício do saber museológico, a partir da necessidade de conclusão de curso, também se mostra como uma possibilidade na estrutura administrativa, pois na tentativa de colocar-me numa posição externa ao objeto examinado, a REM-RS, estou cônica de que as informações organizadas e a documentação devidamente trabalhada direcionam e encaminham necessidades à gestão e consequente tomada de decisões frente à mesma.

O estudo de caso representa uma pesquisa que visa aprofundar-se de maneira exaustiva com foco específico, neste caso a Rede, tornando este trabalho relevante pelo potencial de abrangência, uma vez que na busca em interpretá-lo permite um amplo e detalhado conhecimento dos fatos, e que este tem como finalidade auxiliar as próximas gestões e as demais Redes de Educadores em âmbito nacional.

Por conta da existência de outras Redes de Educadores buscou-se uma investigação bibliográfica para obtenção de informações sobre as mesmas, primeiramente na busca por outros trabalhos de conclusão de curso na área da Museologia, após em artigos e publicações por ocasião dos encontros e seminários organizados pelas Redes de Educadores e por fim em páginas das redes sociais eletrônicas – *blogs* e páginas em *Facebook*, de forma a ampliar as fontes e o quadro comparativo nas ações tanto da Rede no Estado do RS, quanto das Redes em outras unidades Federativas.

A coleta de dados consistiu na busca em fontes primárias e secundárias, em documentos emitidos pela REM-RS e pela publicação de materiais de estudo, livros, revistas, publicações científicas e meios audiovisuais, pelo fato de utilizar-se como espaço de divulgação *Blogs* e outros meios da mídia digital.

É um desafio realizar uma pesquisa que se aproxima de maneira abrangente do trabalho que realizo circunscrevendo-o quase que em todos os momentos do cotidiano, por que me considero parte desta história e que esta é importante pelos ideais que defendo. No entanto, é importante manter o distanciamento enquanto pesquisadora e assumir a neutralidade requerida pela pesquisa acadêmica. É irrelevante, para mim, que o conhecimento e a ação, sejam motivadores em conjunto, aproximando os museus de seus usuários por intermédio da educação. Este dilema é descrito por Minayo (1996), que considera um desafio “contentar-se com a problematização do produto humano objetivado ou de ir à busca, também dos significados da ação que constrói a história” (MINAYO, 1996, p. 36).

No presente estudo de caso pretendeu-se detalhar todo o conhecimento adquirido pela exaustiva análise em objetos e fontes disponíveis e conforme afirma Chizzotti (2010) que o “caso é tomado como uma unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção” (CHIZZOTTI, 2010, p. 102), mostrando-se eficaz em relação ao objetivo proposto.

Este estudo de caso, análise e discussão de resultados, reúne um conjunto de dados que se inicia pelo comportamento do pesquisador diante da Internet, e deste em articular-se com seus pares. Apresenta dois desdobramentos, ainda que sejam processos interligados: um para comunicação e outro para informação em redes eletrônicas. Estes meios de conexão e de comunicação auxiliaram na seleção de documentos dispostos nas redes sociais e na aplicação de questionários, possibilitando análise documental dessas fontes, conforme pode ser observado nos próximos subitens.

2.4.2 Seleção dos documentos

A seleção de documentos foi realizada durante todo o processo de elaboração da pesquisa. Na fase de estruturação, ainda na escrita do projeto,

durante a pesquisa documental, na análise dos questionários e na própria escrita desta monografia. Para Minayo (2010) “Na pesquisa qualitativa, a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2010, p. 63). E da mesma forma em relação à pesquisa pela sua importância no trabalho de campo que “deve ser realizado a partir de referenciais teóricos e também de aspectos operacionais” (Ibidem, 63).

Na pesquisa documental considerei as orientações de Cellard (2008), no que se refere à avaliação pré-documental tanto na busca bibliográfica, quanto na análise das respostas relativas ao questionário e da mesma forma aos documentos da REM-RS, analisando preliminarmente “o contexto, os autores, autenticidade e confiabilidade do texto, a natureza do texto, os conceitos-chave e a lógica interna do texto” (CELLARD apud in POUPARD, 2008, p. 301-302). Sobretudo, pela contínua revisão dos textos, que foram selecionados buscando uma investigação detalhada sobre as Redes e suas ações. Ainda, consultei os meios de comunicação eletrônicos disponíveis na rede digital onde as Redes de Educadores, e em especial a REM-RS, divulgam as informações relacionadas às ações e documentos das mesmas.

O presente texto sintetiza o percurso de produção do Trabalho de Conclusão de Curso e contou com a narrativa enquanto um dos recursos metodológicos utilizados. Para tanto, as descrições, os relatos e escritos nos questionários, as imagens em fotografia, os documentos fornecidos pelos participantes, os exemplos retirados das informações em sítios disponibilizados por outras Redes de Educadores e outros tantos dados, fatos e informações, ajudaram a compor uma narrativa organizada e linear da pesquisa.

Amparo este preceito nas reflexões de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e Paulo José Armando Valente, sobre

As contribuições das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) integradas ao currículo, de modo a potencializar o desenvolvimento de web currículos, e sobre as novas formas de construir conhecimento por intermédio da produção de narrativas digitais. (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p. 57).

Desta forma, busquei nas páginas da internet, por meio do Facebook e do *blog*, em questionamentos junto aos coordenadores das REMs via correio eletrônico, além dos questionários com perguntas e respostas dissertativas direcionadas as contribuições dos participantes da REM-RS, que contaram e

narraram as suas ações e sua passagem em períodos distintos. Em específico sobre as REM-RS foi possível determinar datas e eventos por intermédios destas narrativas e nas demais REMs através da divulgação dos eventos e resultados destes, disponíveis em seus meios de comunicação eletrônicos de domínio público. Este tratamento documental “envolvem busca, organização, interpretação e articulação de informações; a reflexão crítica; o compartilhamento de experiências; a produção de novos conhecimentos” (Ibidem, p. 61).

A estratégia de utilização de narrativas, estas coletadas por meio de questionários, enquanto recurso metodológico pauta-se em Almeida e Valente (2012), que ressalta a importância de que “Narrar a experiência remete ao registro da memória e do cotidiano da vida social; ao específico do sujeito; ao coletivo de um grupo; aos significados que os sujeitos atribuem aos acontecimentos.” (Ibidem, p. 61).

Para Almeida e Valente (2012), a narrativa assim produzida pode ser utilizada para investigar o conhecimento que as pessoas expressam no contexto da investigação e “podem ser feitas digitalmente, criando novas condições de produção do saber e de práticas culturais de leitura e escrita, as quais incorporam outras linguagens” (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p. 64).

Nesse sentido a pesquisa documental assemelhou-se à pesquisa bibliográfica, distinguindo-se uma da outra pela natureza das fontes. Neste particular destaco a Carta de princípios da REM-RS (ANEXO D), a ata de criação (ANEXO A), o projeto para realização do I Seminário REM-RS (2014) (ANEXO E), a minuta de estudo tanto do Estatuto, quanto do Regimento Interno.

Dentre os documentos que foram analisados para compor esta monografia, um tornou-se fundamental: o questionário com as respostas dos participantes que tiveram papel relevante na história da REM-RS, assim como, para identificar e relatar sobre as REMs, o que a seguir descrevo a metodologia da aplicação neste processo.

2.4.3 Questionário: elaboração e aplicação

Uma das etapas da pesquisa para a elaboração de uma monografia é a coleta de dados (PÁDUA, 2011). Objetivando reunir o maior aporte de informações para elaborar o entendimento necessário na satisfação da

avaliação da REM-RS, optei por um dos recursos técnicos que podemos utilizar em uma pesquisa científica: o questionário.

O rol de quesitos, formalizados e padronizados, com a sua aplicação, bem como o envio e coleta das informações, só foi possível através do contato via *e-mail* em razão das distâncias territoriais. O questionário foi dirigido às lideranças que atuaram de forma significativa e que contribuíram na coordenação da REM-RS desde a sua criação e aos organizadores do I Seminário REM-RS. Sua aplicação deu-se em forma de um roteiro de perguntas dirigido aos participantes atuais e aos que não estão mais vinculados à REM-RS, mas que fizeram parte das suas coordenações em diferentes períodos ao longo da sua história.

Este questionário refere-se aos aspectos da gestão, ao desempenho de funções e às motivações que levaram cada um a fazer parte da Rede. Buscou-se, através dos contatos por *e-mail* e *Facebook*, coletar documentos que estavam na guarda de alguns componentes da Rede, a fim de reuni-los à documentação institucional e fazer o cruzamento de informações relevantes na elaboração deste trabalho.

As perguntas foram direcionadas a trinta e um participantes que atuaram nas coordenações da Rede. Alguns assumiram a coordenação geral, outros contribuíram em alguma das coordenações de comunicação, nas relações institucionais, ou na secretaria e organização da mesma. Estas respostas, apuradas em grupos, ou por meio de ferramentas quantitativas estatísticas para análise de dados qualitativos, que complementaram e auxiliaram na busca da resolução da problemática exposta na introdução deste trabalho.

Junto ao questionário foram dispostas lacunas, para fins de identificação tais como: local de trabalho; especificar setor na Instituição; característica da instituição se em âmbito privado ou público. De outra forma, os quesitos numerados de 01 (um) a 12 (doze), fazem parte da análise de vínculo de contribuição assumido na Rede: período de participação; qual o projeto ou atividade da qual teve envolvimento; se a forma de relacionamento foi em alguma coordenação, em qual grupo específico e em que período; quais as motivações para participarem da Rede; sobre as funções e contribuições desempenhadas junto à Rede; quais as formas de comunicação que mantém

com a Rede; se utiliza as redes sociais eletrônicas, identificando quais são elas; e se há necessidade de uma sede própria (Apêndice A).

Uma parte do questionário foi destinada à avaliação do I Seminário da REM-RS (2014), com a intenção de verificar se os objetivos elencados no projeto deste primeiro evento foram atingidos. Com a temática - “Museus, Educação para o Patrimônio e Comunidades”, perguntou-se a relevância nos seguintes aspectos: temática, estrutura, relevância, organização, e qual o tipo de participação em relação a apresentação de trabalho, como ouvinte ou, ainda se fez parte do processo de construção do mesmo.

As perguntas 11 (onze) e 12 (doze), de maneira mais aberta e subjetiva, foram propostas no sentido de direcionar e aproximar o entrevistado das motivações deste, em relação ao seu interesse junto à Rede e ao papel desempenhado pela Rede junto aos educadores em museus como um todo, além de buscar analisar as contribuições desta no campo da Educação em Museus. São elas: *Em sua opinião a REM-RS cumpre o seu papel no campo da Educação em Museus? Por quê?; e O que podemos fazer para melhorar.* Ao final o entrevistado era convidado a compartilhar suas ideias em relação à REM-RS.

Da mesma forma, foram solicitadas informações às coordenações das Redes do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraíba e Belo Horizonte via correio eletrônico para poder problematizar a trajetória da REM-RS perante as demais Redes.

- 1 - Qual a data de criação da REM?
- 2 - Tem algum documento, como por exemplo, ata de criação da mesma?
- 3 - Tem Carta de Princípios, Regimento Interno e Estatuto?
- 4 - Como e qual a periodicidade das reuniões da Rede?
- 5 - Realizaram algum Seminário ou evento maior?
- 6 - Qual a Coordenação atual da REM?
- 7 - Qual modelo ou tipo de REDE, ou qual rede estava em funcionamento na época, que despertou este interesse pela dinâmica?

As respostas cedidas pelos participantes, aos meus questionamentos, fazem parte de um conjunto de procedimentos que compõem e auxiliam a esclarecer as indagações elaboradas ainda na fase do projeto. E a análise destes documentos, depois de identificados, faz parte da metodologia, da sistematização das respostas e da avaliação propriamente dita.

2.4.4 Análise documental

Esta monografia foi elaborada considerando-se três fases no processo de pesquisa de trabalho científico, a fase exploratória, o trabalho de campo e a análise e tratamento do material empírico e documental (MINAYO, 2010). Sobretudo, pela contínua revisão dos textos que enriqueceram a investigação e mantendo-a coerente com o tema proposto, o que permitiu criar núcleos conceituais apresentados nos itens que compõem o presente capítulo.

Assim, conforme dispõe Alessandra Pimentel, em seu texto *O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica, que versa sobre o processo da análise documental na sua pesquisa em psicologia e educação*,

Organizar o material significa processar a leitura segundo critérios da análise de conteúdo, comportando algumas técnicas, tais como fichamento, levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos recorrentes, criação de códigos para facilitar o controle e manuseio (PIMENTEL, 2001, p. 6).

Esses conjuntos de termos foram destacados no processo de releitura o que resultou em núcleos conceituais, assim como formulou Alessandra Pimentel (2001), sobre o a estruturação por termos-chave em que foram organizados, assim como, a lista de autores em “as fichas de leitura, quadros de autores e anotações feitas nos próprios documentos eram retomados para orientar o levantamento dos aspectos centrais envolvidos com o tema de cada conjunto de textos” (PIMENTEL, 2001, p. 11).

A fase exploratória composta por uma série de informações foi destinada à organização do material a ser averiguado, de forma a constituir os capítulos da monografia, optei por categorias e eixos que assegurassem o caminho da própria pesquisa e a compreensão da mesma: conceitos relacionados à Educação em Museus; teoria e metodologia da averiguação científica; busca por informações sobre as trajetórias históricas relativas às Redes de Educadores em Museus constituídas em outros estados; contribuições e narrativas fornecidas através dos questionamentos junto aos coordenadores dessas REMs e aos participantes da REM-RS; documentos da Rede em fontes primárias; informações constantes nas redes sociais disponibilizadas na página do *Facebook* e nos três *blogs* da Rede.

Para fundamentar a avaliação, objetivo principal do trabalho, dirigiu-se primeiramente um olhar especial ao conceito de Fato Museal, amparado através de Maria Cristina Oliveira Bruno (2010), nos escritos de *Waldisia*

Rússio Camargo Guarnieri, na organização dos textos e contextos, da autora e na sua trajetória profissional, como foram elencados nos pressupostos acima registrados. Foi necessário trazer os demais princípios e autores que tratam do Patrimônio Cultural, Museologia, Museus, Educação e Educação em Museus, Educação Museal e Educação para o Patrimônio, alguns citados em sua obra como referenciais, ou constantes em notas de rodapé por Maria Cristina O. Bruno, estabelecendo diálogos entre esses pressupostos teóricos e a análise tão necessária, para após efetivar-se a apreciação dos fatos e ações da REM-RS. E para maior compreensão e possível apreciação dos fatos e ações realizadas entre os profissionais dos Museus somaram-se ao rol o conceito de Rede e Rede Social.

Na coleta de dados foram consultados os meios de comunicação eletrônicos disponíveis na Rede digital, como *sítes* oficiais, os relacionados aos Museus e ao Patrimônio Cultural, em que pese os espaços relativos ao ICOM, ao IPHAN e ao IBRAM, em especial os constantes nos volumes I e II da obra O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro, com a coordenação editorial efetivada por Maria Cristina O. Bruno em 2010. Além de consultar a plataforma do Repositório Digital da UFRGS na consulta em Monografias, Teses e Dissertações que tratam de matérias afins.

No trabalho de campo, segunda fase da análise, outros meios de comunicação foram consultados onde as Redes de Educadores e, em especial, a REM-RS divulgam as informações relacionadas às ações e documentos das mesmas. Nessa fase, os procedimentos metodológicos envolveram a pesquisa bibliográfica em bases de dados, em *Blogs* que perfazem o conteúdo publicado relativo às Redes em outros estados. Realizei uma sistematização das informações, de forma breve e objetiva, sobre cada uma das Redes de Educadores em Museus visando identificá-las. Sobretudo, por deparar-me com escassa documentação, registros e publicações que contam a trajetória das Redes de Educadores em Museus - REMs no Brasil.

Para identificar estas Redes, busquei num primeiro momento informações cronológicas relacionadas ao marco de criação de cada REM, o que foi encontrado em alguns sítios e meios de comunicação na Internet: páginas de *Facebook*, *blogs* e *e-mails*, além dos nomes e siglas utilizados. No ciberespaço constatei algumas indicações de trabalhos publicados por conta dos Encontros, Seminários, Fóruns promovidos pelas equipes de coordenação

tanto das REMs, quando em universidades, pelos Sistemas Estaduais de Museus e órgãos que amparam a produção teórica e as ponderações sobre a temática em questão, sendo que algumas destas reflexões fazem parte desta pesquisa.

As fontes documentais auxiliaram na compreensão e avaliação dos métodos de organização e desenvolvimento das ações da REM-RS. Foram mapeados, identificados e analisados os documentos institucionais como as atas, Carta de Princípios, minutas para constituição do Estatuto e do Regimento Interno, os certificados emitidos a partir dos eventos coordenados pela Rede, cartazes, convites, projetos referentes aos encontros do PNEM e ao *I Seminário - Relações Possíveis: Museus, Educação para o Patrimônio e Comunidades* (2014).

Diante dos conceitos inicialmente organizados na fase exploratória e após, realizando uma intersecção entre estes termos e as características, ações e atividades que são recorrentes entre as Redes, na fase da pesquisa de campo, foi possível formular os eixos da pesquisa resultando na divisão dos capítulos do presente trabalho: 2) pressupostos teórico-metodológicos; 3) breve histórico e identificação das REMs; e 4) a trajetória e análise das ações e papel da REM-RS.

Neste sentido esclareço que a Rede possui um acervo fotográfico relevante e que me ajudou na tarefa de identificar os participantes, os locais onde ocorreram os eventos que foram concebidos e organizados pela mesma, ou aqueles em que houve a representatividade da REM-RS, nas ações voltadas à Cultura e à Educação em Museus. As imagens cedidas serviram como fonte que permitiu uma análise documental através da autorização da divulgação das manifestações por escrito em relação às questões formuladas para este fim. A concessão foi transferida através do Termo de Autorização do uso de imagens e informações, que foram prestadas por todos os que auxiliaram com a tarefa de responder as formulações, bem como na compilação das respostas (Apêndice B).

É importante mencionar que a documentação da REM-RS acompanha e permanece com a sua coordenação. Uma vez que a Rede não tem sede própria, configura-se a participação no ciberespaço, suscitando que muitos dos seus registros e participações aconteçam através das redes sociais.

Ainda sobre a questão da articulação entre os profissionais que participam da REM-RS, foram identificados e analisados os meios de comunicação que estão relacionados aos arquivos em seu Facebook, *blog* e *e-mail*. Verifica-se a atuação das Redes pela divulgação das suas atividades que visam à troca de informações entre as coordenações ou por muitas contarem com o auxílio dos Sistemas Estaduais de Museus, ou ainda por que algumas têm o aporte dos espaços acadêmicos nas Universidades Federais, Estaduais e Particulares. Assim foram mapeados os meios de divulgação das REMs em todo o Brasil.

Junto aos Termos de Autorização de imagens as coordenações das Redes de Educadores em Museus narraram as suas trajetórias e os históricos dessas Redes, através dos seus *e-mails* e com base nos quesitos formulados e aplicados na fase da pesquisa de campo, visando estabelecer os parâmetros de avaliação da atuação da Rede no Rio Grande do Sul.

Para os procedimentos desta análise é importante relacionar o conjunto de documentos que permitiram o cruzamento das informações resultando na apreciação, ponderação e equação dos dados: a) os conceitos trabalhados no capítulo 2; b) as informações em narrativas através dos meios de comunicação das REMs (capítulo 3) e da REM-RS; c) registros em fontes primárias e o projeto do I Seminário REM-RS – Relações possíveis: museus, educação para o patrimônio e *comunidades*; e) as respostas aos questionamentos realizados junto às coordenações das Redes e aos participantes da REM do nosso estado, durante o período delimitado no presente Estudo de Caso.

Os procedimentos e documentos acima descritos instrumentalizaram a análise e viabilizaram problematizar a avaliação da trajetória e grau de atuação da REM-RS no campo da Educação em Museus, considerando-se que

O cruzamento e confronto das fontes é uma operação indispensável, para o que a leitura hermenêutica da documentação se constitui em operação importante do processo de investigação, já que nos possibilita uma leitura não apenas literal das informações contidas nos documentos, mas uma compreensão real, contextualizada pelo cruzamento entre fontes que se complementam, em termos explicativos (CORSETTI, 2006, p. 5).

Para tanto, a análise propriamente dita constante no Capítulo 4, está organizada por tópicos, os quais foram classificados pela frequência e sua relevância, com que aparecem na apuração das informações durante este estudo. Alguns mensurados através de gráficos, outros em relatórios das

análises e seus resultados, tanto na fase da visualização das informações nas redes sociais, quanto nas respostas aos questionamentos. Assim sistematizados:

- a) Estruturas Organizacionais: Ata de Criação da REM-RS, Carta de Princípios, Missão, Estatuto, Regimento Interno, Público-alvo, Modelos de Coordenações, Reuniões, Logotipo, Acervo Documental;
- b) Atividades, periodicidade dos encontros, instrumentos de articulação e qualificação profissional: cursos, encontros, visitas temáticas, oficinas e seminários;
- c) Representação e participação nas políticas públicas: Colegiado Setorial de Museus, Programa de Educação Museal;
- d) Relações Institucionais: Universidades, Museus, Instituições Culturais, Escolas, Secretarias de Educação e Secretarias da Cultural, Instituto Brasileiro de Museus, Sistema Estadual de Museus e Conselho Regional de Museologia da 3ª Região;
- e) Meios de comunicação e articulação em rede e uso das redes sociais.

Na busca por dados esclarecedores que propiciam a devida avaliação trata o próximo capítulo sobre as Redes de Educadores em Museus dos demais estados da Federação.

3 A TRAVESSIA POR UM RIO DESCONHECIDO – AS REDES DE EDUCADORES EM MUSEUS NO BRASIL

O desenvolvimento das Redes para fins de formação, capacitação e organização profissional é um movimento que se fortalece a cada ano no campo da Educação em Museus. Observa-se que com o uso das novas tecnologias e o desejo pelo aperfeiçoamento das ações museológicas, os trabalhadores em museus passaram a buscar atualizar os seus conhecimentos e reconhecer no seu cotidiano os processos de educação permanente. Uma vez que, em cada atividade educativa, nos diálogos com o público, é possível fazer novas descobertas e aperfeiçoar-se constantemente.

Nesta perspectiva, percebe-se a busca dos trabalhadores, que atuam no campo da Museologia, pela necessidade em estabelecer relações com as ideias que são comuns com seus pares, com as demandas e desafios que vão surgindo no cotidiano e na prática profissional, em abrir espaços de diálogo na busca de soluções, a fim de resolverem as suas demandas ou em aperfeiçoar ações museais. No volume II da obra *O poder da identidade*, Manuel Castells (2007), propõe-nos a distinção entre três formas e origens de construção de identidades: identidade legitimadora; identidade de resistência; e identidade de projeto.

Inserir-se neste pensamento a “identidade de projetos” formulada pelo autor, que pode auxiliar-nos a identificar as possibilidades que levam ao trabalho em rede, os sujeitos que “servindo-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir a sua posição na sociedade e, ao fazê-lo, de procurar a transformação de toda a estrutura social”. (CASTELLS, 2007, p. 5).

As motivações e inquietações que justificam a formação das Redes, em seus locais de origem, tem um apelo legitimado pela ânsia em estruturar e transformar os planejamentos, construídos no interior das instituições culturais, em realidades que se efetivam junto ao público, atribuindo significados às experiências vividas dentro e fora dos Museus de forma individual e coletiva. Além disso, observa-se que os profissionais desejam expor e compartilhar as suas metodologias, aplicadas no cotidiano dos museus, assumindo e preocupando-se com o papel de agentes responsáveis em educar e transformar através da cultura.

Na contemporaneidade é comum encontrar nas redes e grupos de trabalho o uso das ferramentas tecnológicas tanto no uso da comunicação, quanto para melhor organizar e planejar as suas ações. E podemos afirmar que mesmo diante da necessidade da presença, da escrita e do contato pessoal as interlocuções estendem-se através dos usos das telecomunicações.

De acordo com Pierre Lévy (1993), as dinâmicas de pensar e conviver, são as tarefas humanas que foram adequando-se ao desenvolvimento tecnológico durante a história da humanidade. Da mesma forma, os profissionais e usuários das tecnologias digitais buscam adequar-se ao mundo da informática. São variados e distintos os recursos eletrônicos que dinamizam as relações e as elaborações informacionais: “escrita, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada” (LÉVY, 1993, p. 7).

Diante do exposto acima, e aproveitando-se dos recursos tecnológicos de comunicação, os trabalhadores em museus criaram Redes específicas ao seu fazer museológico. No Brasil contamos atualmente com quinze Redes de Educadores em Museus. Os grupos, que se adensam a cada Fórum Nacional de Museus²⁰, articulam-se a partir de seus interesses, formando novas redes, quer para organizar melhor os setores educativos nos museus, quer para buscar a qualificação, ou por vislumbrarem distintas e significativas possibilidades de articulação, troca de informações e engajamento profissional.

Desta forma, o que se percebe é a construção de várias ações, troca de ideias e a formação de processos criativos dos educadores que fazem parte das REMs, em articulação permanente e em constante interação uns com os outros aprimoram suas práticas e ações culturais. E mesmo com os encontros presenciais, os preparativos para as reflexões e as discussões, os questionamentos, o antes e o depois de cada evento, são debates mediados com aportes das pesquisas e estudos através da internet.

Neste capítulo, pretende-se discorrer sobre as formas de atuação das REMs; como e quais ferramentais da internet são considerados como meios de

²⁰ Em sua 6ª edição (Belém/PA), O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, responsável pelas políticas públicas para o setor museal no Brasil, realiza a cada dois anos o Fórum Nacional de Museus (FNM). Evento de abrangência nacional, o fórum tem por objetivo refletir, avaliar e delinear diretrizes para a Política Nacional de Museus (PNM), consolidando as bases para a implantação de um modelo de gestão integrado dos museus brasileiros, por meio do Sistema Brasileiro de Museus (SBM). Disponível em: <<http://fnm.museus.gov.br/sobre-o-6o-fnm/>>. Acesso em maio/2016.

comunicação entre os profissionais e destes com o público; inscreve-se nesta parte do trabalho um breve histórico das Redes de Educadores em Museus existentes no Brasil; sobre os aspectos de identificação e características de trabalho; a própria estrutura de coordenação; e quais referências, representados pelos documentos e informações repassadas via correio eletrônico, traduzem as intenções de trabalho para cada Rede.

Não posso isentar-me do fato de que a minha análise carrega a experiência de trabalho na REM-RS, além do contato contínuo numa relação de intercâmbio cultural, em conjunto com os diversos sujeitos que atuam nas Redes de Educadores em Museus nos outros estados da Federação, por ocasião de eventos, ou pela troca de informações de maneira virtual, ou ainda, através das oportunidades promovidas pelos fóruns de debates como a articulação para o Programa Nacional de Educação Museal (PNEM), em 2011, bem como, os debates nos Fóruns Nacionais e Estaduais. Inclusive, foi em dois desses Fóruns, em 2008 no Fórum Nacional de Museus em Florianópolis e em 2010 no Fórum Estadual de Museus em Santa Maria/RS, que a REM no Rio Grande do Sul inseriu-se neste modelo de trabalho em rede e consolidou-se como REM-RS.

A REM-RS faz parte de uma representatividade nacional, formada por várias Redes, que visa congrega as informações e ações com o mesmo fim: articular e organizar os profissionais que lidam com as atividades relacionadas ao campo da Educação em Museus. No início desse capítulo mencionei que totalizam quinze REMs. A primeira Rede a ser estruturada foi a Rede de Educadores em Museus (REMRJ), criada em 2003. Sob essa denominação – Rede de Educadores em Museus – a REM-RJ desempenhou por longo período o papel de REM Nacional. Inclusive o *blog* com o logotipo da REM era utilizado para apresentações de projetos educativos, relatos de experiências e pesquisas por vários educadores, representantes de distintos estados.

Verifica-se, que somente quatro anos após a criação da primeira Rede, que novas redes foram concebidas. A Rede Informal de Museus e Centros Culturais de Belo Horizonte e Região Metropolitana (RIMC) foi criada em 2007. As Redes de Educadores em Museus dos Estados do Ceará, Bahia, Pernambuco e do Distrito Federal consolidaram-se em 2008. No ano de 2009 foi gerada a Rede de Educadores em Museus da Paraíba; em 2010 os estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás aderiram

ao perfil das demais. Em sequência temos a Rede de Sergipe, no ano de 2013, a Rede do Estado do Pará e de São Paulo em 2014 e em 2015, a Rede de Educadores em Museus do Maranhão.

No mapa abaixo é possível constatar as REMs existentes até o ano de 2013. Este mapa, elaborado pela REM-RJ, foi atualizado em 2013, na Dissertação de Karlene Roberto Braga de Medeiros, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Descortinando Bastidores: o olhar dos usuários internos dos museus paraibanos (MEDEIROS, 2013, p. 90).

Figura 1 – Mapa das REMS



Fonte: Karlene Roberto Braga de Medeiros²¹
Acesso em janeiro/2016

As Redes de Educadores em Museus dos estados do Pará e de São Paulo participaram da reunião das REMs, por ocasião do 6º Fórum Nacional de Museus, que ocorreu em Belém/PA, no ano de 2014, e assim sentiram-se estimulados a continuar o processo de concepção destas duas: REM-PA e REM-SP. No período entre 2004 e 2006, não houve articulação em relação à formação de Rede de Educadores em museus. Entre os anos de 2007 e 2009 surgiram seis REMs, sendo que no período que compreende os anos de 2010 a 2015, oito Redes de Educadores foram criadas, com um intervalo em 2011 e

²¹ Disponível em: <file:///C:/Users/M%C3%A1rcia/Downloads/arquivototal%20(4).pdf>. Acesso em: janeiro/2016.

2012 sem novas Redes. No quadro abaixo estão o ano de criação das REMs e suas respectivas siglas:

Quadro 1 - Levantamento Cronológico de Criação das REMs

Ano/Rede	2003	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
REM-RJ	x									
REMIC-DF			x							
REM-CE			x							
REM-PARAÍBA				x						
REM-SE								x		
REM-SC					x					
REM-RS					x					
REM-BA			x							
REM-MA										x
REM-PA									x	
REMIC-MS					x					
REMIC-PE			x							
REM-GOIÁS					x					
REM-SP									x	
RIMC		x	x							

Fonte: elaborado pela autora (2016)

A presente pesquisa foi significativa para que eu conseguisse entender os mecanismos de articulação, estruturação e comunicação adotados pelos profissionais interessados e atuantes nas Redes. Para arregimentar todas as informações iniciei por uma lista de nomes e *e-mails* de parceiros que participam das demais Redes e dos quais a REM-RS tem trocado informações.

Da mesma forma, verifiquei no Grupo da REM Nacional as informações e meios de comunicação das Redes e dos administradores das redes sociais: *blog* e *Facebook*, como se constata nos quadros 2 e 3 abaixo elaborados.

**Quadro 2 - Identificação dos meios de comunicação das REMs –
e-mail, grupos de e-mails e twitter.**

Nome/ Rede	e-mail	Outros (www.) (http://)
REM-BA	rem.bahia2010@gmail.com	
REM-CE	contatoremce@gmail.com	groups.google.com.br/group/remce
REM- GOIÁS	remgoias@gmail.com	
REMIC-DF	remicdf@gmail.com	Twitter: @remicdf
REMIC-MS	remic.ms@gmail.com	
REMIC-PE	remicpernambuco@ymail.com	remic_pe@yahoogrupos.com.br
REM-MA	rem-maranhao@hotmail.com	
REM-RJ	boletimremrj@gmail.com	twitter.com/#!/RemRJ
REM-RS	remriograndedosul@gmail.com	
REM-SE	rem.sergipe@gmail.com	
REM-SC	remsc2010@gmail.com	
REM- PARAÍBA	rem.paraiba@gmail.com	
REM-PA		
REM-SP		plus.google.com/ remsp@googlegroups.com
RIMC		ufmg.br/rededemuseus/crch/simp sio-rimc-2014/ (Site)

Fonte: elaborado pela autora (2016)

Acompanhei e visitei todos os blogs, e vale ressaltar que para todas as Redes, esta foi a primeira ferramenta utilizada por suas coordenações. Ainda, nestes dispositivos, em específico, é possível esclarecer sobre as demais possibilidades de manter contato entre as REMs e estas com os seus participantes, assim como, saber de outros endereços eletrônicos como e-mail e Facebook, conforme demonstrativo que segue:

**Quadro 3 - Identificação dos meios de comunicação das REMs –
blog e Facebook**

Nome/ Rede	blog (www.) (http://)	Página Facebook (www.) (http://)
REM-BA	rem- bahia.blogspot.com.br/	Facebook.com/Rede-de- Educadores-em-Museus-da- Bahia-REM-BA
REM-CE	rem-ce.blogspot.com.br/	Facebook.com/REMCEARA/
REM- GOIÁS	remgoias@gmail.com	Facebook.com/remgoias/
REMIC- DF	remic-df.blogspot.com.br/	
REMIC- MS	remic-ms.blogspot.com.br/	
REMIC- PE	remic-pe.blogspot.com.br/	Facebook.com/remic.pernambuc o
REM-MA	remmaranhao.blogspot.com.br/	
REM-RJ	remrj.blogspot.com.br/	Facebook.com/REM-RJ
REM-RS	http://remrgs.blogspot.com.br/	Facebook.com/remrgs
REM-SE	rem-sergipe.blogspot.com.br/	Facebook.com/rem.sergipe/
REM-SC	remsc.blogspot.com.br/	Facebook.com/redemuseusc/
REM- PARAÍB A	remparaiba.blogspot.com/	Facebook.com/rem.paraiba/
REM-PA		Facebook.com/rempara/?fref=ts
REM-SP	remsp.blogspot.com.br/	Facebook.com/redemuseussp/
RIMC		Facebook.com/rederimc/info/?tab =page_info

Fonte: elaborado pela autora (2016)

No *Blog* é possível encontrar informações sobre a organização das ações e dos eventos realizados, as relações das REMs com as instituições culturais em cada estado e o endereço das mesmas para contatos. Algumas Redes²² ainda dispõem de Fichas de Cadastro e Fichas para Visita²³, como guias de identificação com informações aos participantes, sobre as instituições culturais e para melhor aproveitamento nas visitas técnicas, respectivamente.

Para compor o histórico das Redes, durante o Estado da Arte, fase ainda do projeto do presente trabalho, realizei um mapeamento das publicações que tratam sobre as datas de criação das mesmas, dos objetivos, de quais são as proposições em relação às ações desenvolvidas nas instituições museais e de como compartilham e articulam as informações junto aos participantes.

Outras informações constam nestes meios de disposição eletrônica, tanto no que diz respeito à nomenclatura e suas siglas correspondentes, quanto à existência de documentos que servem como aportes institucionais tais como: Carta de Princípios, Regimento Interno e Estatuto. No levantamento realizado foi possível verificar que algumas REMs têm a Carta de Princípios como documento representativo em suas ações e como modelo para as suas atividades. De outro modo, no entanto, algumas redigiram os seus Regimentos e Estatutos e neles embasam os seus vínculos de trabalho.

No quadro abaixo é possível observar que as Redes do Maranhão e de Goiás utilizam estes documentos, e ainda dispõe de Fichas Cadastrais ou de identificação. Além destes, verifica-se que as Redes do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, realizam avaliações relativo as suas ações, encontros e reuniões em períodos de aplicação específicos. Verifica-se que a REM-Goiás dispõe de um Vídeo Institucional²⁴ visando divulgar as suas finalidades e possibilidades de ações de extensão junto a Universidade Federal de Goiás (UFG). A REM-SP, realizou um levantamento para diagnosticar o perfil dos participantes, através do qual foram apuradas setenta e cinco respostas sobre: a) onde residem os participantes da REM-SP; b) qual a faixa etária; c) nível de

²² REM-Goiás e REM-RJ.

²³ Disponível em:

<<https://docs.google.com/document/d/1hzWtLgJwqWCavCqkbEsdQJiimelkot2pCeugNjgFUTg/e/dit>>. Acesso em: março/2016.

²⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a66oVazHrUE>>. Acesso em: março/2016.

escolaridade; d) área de atuação; e) canal que levou a tomar conhecimento da REM-SP; d) proposta de local, frequência das reuniões que mais se enquadra no perfil dos parceiros; e) melhor dia e horário para realizarem as reuniões; e por fim f) o que seria imprescindível para a REM-SP funcionar bem?

Quadro 4 - Características da Organização Institucional

Nome/ Rede	Nomenclatura	Carta de Princípios	Regimento Interno	Estatuto	Outros
REM-BA	Rede de Educadores em Museus do Estado da Bahia		Sim		
REM-CE	Rede de Educadores em Museus do Ceará				
REM-GOÍÁS	Rede de Educadores em Museus de Goiás			Sim	Ficha de Cadastral e Vídeo Institucional
REMIC-DF	Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do DF	Sim		Sim	
REMIC-MS	Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais de Mato Grosso do Sul				
REMIC-PE	Rede de Educadores de Museus e Instituições Culturais em Pernambuco	Sim Minuta			
REM-MA	Rede de Educadores em Museus do Maranhão			Sim	Ficha de Inscrição
REM-RJ	Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais				Roteiro de observação visita técnica
REM-RS	Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul	Sim	Sim Minuta	Sim Minuta	
REM-SE	A Rede de Educadores em Museus de Sergipe				
REM-SC	Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina		Sim		Pesquisa Levantamento de Perfil
REM-PARAÍ-BA	Rede de Educadores em Museus da Paraíba				
REM-PA	Rede de Educadores em Museus do Pará				
REM-SP	Rede de Educadores em Museus de São Paulo				Pesquisa de Avaliação

RIMC	Rede Informal de Museus e Centros Culturais de Belo Horizonte e Região Metropolitana		Sim		
-------------	--	--	-----	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2016)

Constata-se a parceria do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e os Sistemas Estaduais de Museus (SEM), junto às REMs em cada território. Estes passaram a entender as REMs como instituições que congregam os profissionais dos museus e fortalecem o campo da Educação em Museus, a partir das suas bases. A REM-BR e as demais Redes representam instrumentos de democratização de processos museais, inserindo-se nestes as várias formas de comunicação e interação com o público dos museus.

No último encontro, no 6º Fórum Nacional de Museus realizado em Belém/PA de 2014, em reunião conjunta percebe-se que todas enfrentam problemas de recursos financeiros e de pessoal disponível para a organização e planejamento na efetivação de projetos. Os gestores das REMs convivem com os problemas que são recorrentes e que está ligado a falta de recursos de materiais; grandes distâncias entre as cidades dos seus estados, que dificultam os encontros presenciais; falta de tempo e disponibilidade de pessoal; e poucos recursos financeiros para custeio das ações.

A Rede ou o Sistema integrado das Redes é uma boa alternativa para que as instituições se articulem e estabeleçam o diálogo político e social entre os museus, seus profissionais e a sociedade.

Outro fator positivo é a interação com a rede de ensino, nos diversos níveis, com as instituições museais e com demais instituições da área da cultura. Determinando várias possibilidades de formação continuada com os professores da rede de educação pública e privada, e da mesma forma no uso das instituições culturais, por partes dos educadores, como referenciais emancipadores junto aos educandos. Considerando-se o museu como um

Espaço privilegiado, onde é possível concretizar as propostas de intercâmbio com as diversas áreas e, ao mesmo tempo, produzir conhecimento a partir dos temas e problemas que são potencializados no desenvolvimento das ações de **pesquisa, preservação e comunicação**, aplicadas em interação com as comunidades locais, **reconhecendo no patrimônio cultural um instrumento de educação e desenvolvimento social**. Assim, cultura, ciência e tecnologia, em interação, estão, efetivamente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. Reconhece-se, portanto, que as questões relativas à democratização do conhecimento e ao papel social do museu estão intrinsecamente relacionadas com as nossas atitudes diante do mundo, como

pesquisadores e educadores, compreendendo a história como **possibilidade** e não como determinação²⁵. (SANTOS, 2000, p. 11).

Ainda informo que em reunião no 6º Fórum Nacional de Museus de Belém/PA (2014), foi criada por Thomaz Xavier Carneiro²⁶ uma página Ning²⁷. Como ele mesmo explica: "é uma página/rede social personalizável". Neste dispositivo, cada usuário deve criar o seu grupo e disponibilizar as suas características, estruturas, dados cadastrais, bibliográficos e sobre as coordenações. É possível adicionar fotos, sugestões de leituras e inserir projetos inerentes ao trabalho educativo nos museus. Este é um espaço que pretende congrega redes de educadores em museus, espaços culturais e de patrimônio.

Para compreender as formas de trabalho e estruturas das Redes, busquei em pesquisas nas páginas virtuais e pelos meios de comunicação acima descritos, sistematizar, de forma descritiva e qualitativa as informações nos subitens a seguir. Devo salientar que para cada Rede utilizo as informações escritas e dispostas pelos responsáveis e coordenações das REMs, tal qual estão construídas e formuladas por seus representantes e administradores, desde os dados cadastrais, histórico e rotinas de reuniões, encontros e seminários. Em cada item por Rede em específico, procurei dispor em demonstrativos, por ano sequencial, as datas destinadas a reuniões, encontros, seminários, visitas técnicas e outras formas presenciais e virtuais que as gestões encontraram para reunir os seus participantes.

3.1 Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro

Na busca para elucidar sobre a primeira Rede criada no Brasil, solicitei algumas informações às coordenadoras Marcelle Pereira (2004-2008), Bárbara Harduim (2008 a 2009), Aparecida Rangel e Iloni Seibel (2011 – 2013 pelo grupo gestor – Aparecida Rangel; Bárbara Harduim; Maria Iloni Seibel), das quais gentilmente forneceram-me os dados necessários e imprescindíveis para esclarecer os fatos de como tudo começou e como foi nos anos dos quais estiveram à frente da gestão da REM-RJ (doc. eletr., 2016). Estas contataram

²⁵ (SANTOS, 2000, p. 11, grifos da autora).

²⁶ Participantes da REM-PA. Articulador do Plano Nacional de Educação Museal (PNEM)

²⁷ <<https://rembrasil.ning.com>>. É uma plataforma, que foi criada em por Marc Andreessen e o nome, proveniente da China, significa paz. Disponível em: <<http://internetparatodos.blogs.sapo.pt/74733.html>>. Acesso em: maio/2016.

via *messenger*²⁸ no Facebook e por *e-mail* para relatar um pouco desta história.

Faz-se relevante mencionar que a ideia de rede, surgiu a partir dos contatos entre Marcelle Pereira e Magaly Cabral, uma referência nacional em Educação em Museus, que apresentou para um grupo de Educadores em Museus do Rio de Janeiro sobre uma organização americana chamada *Group for Education in Museums (GEM)*²⁹. Conforme Marcelle Pereira, uma das fundadoras da REM-RJ, para não se utilizar a designação “Grupo”, optou-se pela palavra “Rede”. (*FACEBOOK REM-RJ*, 2016)³⁰.

Na averiguação das publicações sobre a Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro, encontrei uma apresentação de Fernanda Santana Rabello de Castro (2015), intitulada *A experiência da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais do Rio de Janeiro 2003-2015*³¹, exposto por ocasião do 7º Encontro Paulista de Museus (2015), que auxiliou-me igualmente na identificação da REM-RJ. Neste trabalho a autora descreve que a REM-RJ surgiu em 2003, com o objetivo em promover encontros para compartilhar ideias, refletir sobre as práticas dos profissionais e formar um grupo para estudos na área da Educação em Museus.

No texto, da referida apresentação, constam identificados os representantes e os períodos assumidos em distintos modelos de coordenações no período de 2011 a 2016: a) Aparecida Rangel, Bárbara Harduim e Maria Iloni Seibel (2011 – 2013), e atualmente composto por: b) Andrea Costa, Diogo Tubbs, Fernanda Castro e Kátia Frecheiras (2014 a 2016).

As formas de estruturação dos grupos de coordenadores foram assim identificadas: de 2003 a 2008 – com um coordenador geral e colaboradores; e entre 2009 a 2016 em forma de um comitê gestor. Este último com a proposta

²⁸ Programa de mensagens instantâneas, conhecido como "*MSN Messenger*" ou, simplesmente, "*Messenger*".

²⁹ GEM é uma organização de caridade adesão voluntária mais de 65 anos de idade, com 2.000 membros em todo o mundo, 90% dos quais são educadores património profissionais que trabalham no Reino Unido. GEM atua como "a voz para a aprendizagem do património", defendendo a excelência em património e aprendizagem cultural para melhorar a educação, a saúde eo bem-estar do público - de todas as idades, habilidades e experiências. Disponível em: <http://www.gem.org.uk/index.php>. Acesso em abril de 2016.

³⁰ Disponível em: <http://remrj.blogspot.com.br/>. Acesso em: junho/2016.

³¹ Disponível em: https://issuu.com/sisem-sp/docs/fernanda_castro. Acesso em: março/2016 e Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g0puUukkDjE>. Acesso em março/2016.

de composição com representantes de três âmbitos: Museu Público Estadual; Museu Público Municipal; e Museu Privado.

Em outra fonte foi possível confrontar e complementar as informações, no artigo de Aparecida Rangel; Bárbara Harduim; e Maria Iloni Seibel (2009), com o título A Rede de Educadores em Museus do estado do Rio de Janeiro: uma contribuição ao campo da Educação não-formal, nele é possível constatar a intenção em propiciar aos integrantes, desde a sua criação, a possibilidade de um “espaço de informação, formação e construção conjunta do conhecimento” (RANGEL; HARDUIM; SEIBEL, 2009, s.n.). Outro aspecto refere-se ao papel da REM-RJ como ferramenta de reflexão nas temáticas de “parceria entre o museu e a escola, bem como o papel do educador do museu como mediador desta relação” (Ibidem, idem). Ainda, as autoras, citam outras ações tais como:

O I Encontro Nacional da REM-RJ realizado em 2007 com a publicação de seus respectivos anais e o II Encontro realizado em 2009 que, ao final das discussões, elaborou uma Carta de Princípios para ser entregue nas universidades e demais esferas governamentais e da sociedade civil. (Ibidem, p. 2).

Além disso, nos encontros entre as coordenações das Redes, em seminários, fóruns e reuniões é unânime a concordância de que a principal contribuição da REM-RJ ao campo da Educação em Museus foi estimular a criação de outras Redes de Educadores em outros estados do Brasil.

Na apresentação para os participantes do 7º Encontro Paulista de Museus, no artigo acima referido e também no *blog* desta Rede, é possível diferenciar a metodologia dos encontros, que ocorrem nas - segundas-feiras de cada mês, em diferentes instituições. No mês de janeiro acontecem reuniões de planejamento para o ano em vigor e em dezembro é apurada uma avaliação pelos participantes. E em relação a tipologia dos encontros, esclarecem que foi estipulando, desde de 2009, modelos distintos, quais sejam:

Encontros temáticos: consistem em reuniões de estudo com temas específicos solicitados ou sugeridos pelos membros participantes. Periodicidade: 02 encontros temáticos por ano;

Visitas técnicas: Na discussão da agenda 2010 foi considerado como importante a retomada das chamadas visitas técnicas aos museus tendo como critério de escolha, aqueles ainda não visitados e a sua localização (um mais distante, outro mais próximo do centro da cidade). Recomendou-se também que durante a reunião, o museu que está recebendo o grupo, apresente o trabalho desenvolvido pela área educativa, buscando explicitar os princípios teóricos que o orientam. Pode, se assim o desejar, apresentar um estudo de caso. Periodicidade: 04 visitas técnicas por ano;

Conversa filosófica: um pesquisador passou a ser convidado para apresentar ao grupo, teóricos que tenham a Educação como objeto ou que desenvolvessem estudos correlatos. Alguns dos teóricos já discutidos foram: Lev Vygotsky, Paulo Freire, Bakhtin, Edgar Morin. Periodicidade: 02 encontros com esta finalidade;

Seminário: momento dedicado à apresentação de experiências de trabalho de museus, preferencialmente, localizados fora no município do RJ com o objetivo de divulgar e dar visibilidade aos mesmos. Periodicidade: um encontro com este formato. A avaliação positiva deste formato de encontros assegurou a sua continuidade em 2011 mantendo-se em vigor até o momento.(RANGEL; HARDUIM; SEIBEL, 2009, p. 2)³².

A nomenclatura identifica-se como Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais – REM. No entanto o Logotipo utilizado para representá-la é:

Figura 2 - Logotipo da REM-RJ



Fonte: <<http://remrj.blogspot.com.br/>>.
Acesso em: Agosto de 2015.

A Rede de Educadores do Rio de Janeiro, tem um *Blog*³³ e alcançou 49552 visualizações em suas postagens, até a apuração destes dados em janeiro de 2016. Outro espaço virtual utilizado é uma *fanpage*³⁴ do *Facebook*³⁵. Em ambas estão expostos a estrutura de divulgação de várias modalidades e tipologias de eventos, conforme segue abaixo:

- Encontros e reuniões da REM-RJ;
- Arquivo com algumas atas;
- Simpósios, seminários, palestras, cursos, encontros em distintas

³² (RANGEL; HARDUIM; SEIBEL, 2009, p. 2, grifos das autoras).

³³ Disponível em: <<http://remrj.blogspot.com.br/>> Acesso em: agosto/2015.

³⁴ *fanpage* ou página de fãs é uma página específica dentro do *Facebook* direcionada para empresas ou marcas. Disponível em: <<http://www.aldabra.com.br/artigo/o-que-e-uma-fanpage>>. Acesso em: agosto/2015.

³⁵ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/REM-RJ-125006930912175/>>. Acesso em: agosto/2015.

instituições culturais do Rio de Janeiro;

- Vagas para estágios, empregos temporários e fixos;
- Cursos, formação continuada, oficinas, Graduação a distância, cursos de Mestrado;

No demonstrativo abaixo, estão as ações constantes nas páginas virtuais da REM-RJ (2011-2015), de acordo com o explicitado no início da escrita deste subitem:

Quadro 5 - Demonstrativo dos Encontros, Conversas Filosóficas, Reuniões, Seminários Visitas temáticas - REM-RJ.

ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2011
Reunião – Museu da República RJ / 24 de novembro de 2011
Visita Técnica – Museu de Favela – Pavão - Pavãozinho-Cantagalo – RJ / 14 de fevereiro de 2011.
Encontro temático realizado no Museu Nacional de Belas Artes/IBRAM / 14 de março de 2011
Encontro filosófico realizado na sede do IPHAN-RJ, localizada à Avenida Rio Branco, 46, Centro / 11 de abril de 2011.
Seminário – Políticas Públicas no campo da Educação em Museus / Memorial Getúlio Vargas / maio de 2011
Educação Infantil no Museu: mediação e intercâmbio de linguagens Apresentação: Professora Cristina Carvalho / de junho de 2011
Encontro filosófico sobre o teórico <i>Jean Piaget</i> / Museu da República/IBRAM / 11 de julho de 2011.
Visita Técnica ao Museu Casa da Hera / agosto de 2011
Encontro da Rede de Educadores em Museus / Museu Histórico Nacional / Tema em foco: desafios e perspectivas na relação professor-museu / 21 de novembro de 2011.
Encontro para avaliação em 2011 / Casa de Rui Barbosa / RJ / 14 de dezembro de 2011.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2012
Tema: Planejamento das atividades do ano de 2012 / 16 janeiro de 2012.
Visita Técnica ao Museu da Chácara do Céu – Circuitos de Santa / 13 fevereiro de 2012.
Encontro Temático - Centro Cultural Parque das Ruínas / 11 de junho de 2012; e Palestra do Museu de Ideias, com a palestra da professora Moema Góes, regente em uma das turmas do projeto Letrarte / Museu da Chácara do Céu / 19 de junho de 2012.
Encontro Filosófico ministrado pelo professor Roger Ribeiro da Silva - Palestra: Filósofos e Sofistas / Centro Cultural Jerusalém / 09 de julho de 2012.
Encontro Filosófico ministrado por Giovanni Semeraro / O papel da Cultura em Gramsci / Monumento aos Pracinhas / 12 de agosto de 2012
Encontro Temático / Museu da Maré / Tema: Programa Cidade Educadora, desenvolvido pela Secretaria Municipal do Rio de Janeiro e coordenado pela Márcia Florêncio / 10 de setembro de 2012.
Reunião de avaliação - REM RJ 2012 - Casa de Rui Barbosa / 12 de novembro de 2012.

ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2013
Encontro Temático: A Relação entre criação e curadoria no Brasil / Museu de Arte do Rio / 20 de maio de 2013.
Encontro Temático: O papel dos setores educativos nos museus do Rio de Janeiro e A educação em museus e as políticas públicas de educação e cultura / Museu Ciência e Vida / 10 de junho de 2013.
Visita Técnica / Oi Futuro / 8 de julho de 2013.
Visita Técnica / Casa Daros / 9 de setembro de 2013.
Encontro – Tema: A Seção de Assistência ao Ensino / Auditório Roquette-Pinto – Museu Nacional / 14 de outubro de 2013,
Visita Técnica / Museu de Arte do Rio / 11 de novembro de 2013.
Encontro – Avaliação da REMRJ – 2013 / Museu Histórico Nacional / 09 de dezembro de 2013.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2014
Reunião: Planejamento 2014 / Museu da República / 27 de janeiro de 2014.
Eleição de novo Comitê Gestor - gestão 2014 – 2016 (requisito: participação nas últimas reuniões e eventos da gestão anterior de 2013) / Sede do IPHAN (Superintendência) / obs.: as chapas deverão ser compostas por três ou mais pessoas / 17 de fevereiro de 2014.
I Encontro Regional do PNEM RJ / Memorial Getúlio Vargas / 10 de março de 2014.
Simpósio de Educação em Museus: olhares sobre pesquisas e práticas / Auditório do Museu da Vida / 24 e 25 de Março de 2014.
II Encontro Regional do PNEM RJ / Museu da República / 14 de abril de 2014.
Encontro Regional do PNEM / Centro Cultural da Justiça Federal / 19 de maio de 2014.
Evento "Diálogos em Rede" / Museu da Imagem e do Som / 9 de junho de 2014.
Debate: propostas de organização para a REM / Museu de Astronomia / 21 de julho de 2014.
Visita Técnica / Planetário do Rio de Janeiro / 11 de agosto de 2014.
Visita Técnica / Museu da Vida - Fiocruz e Museu Bispo do Rosário / 8 de setembro de 2014.
Visita técnica / Museu da República / 10 de novembro de 2014.
Reunião de Avaliação / Museu Histórico Nacional / 8 de dezembro de 2014.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2015
Encontro de Planejamento REMRJ 2015 / Museu da República / 12 de janeiro de 2015.
Visita Técnica / Teatro Municipal / 9 de fevereiro de 2015.
Encontro Temático: Mediação Cultural em Museus / Museu da Vida / 9 de março de 2014.
Encontro extraordinário: Exposição Kandinsky – tudo começa num ponto / Centro Cultural Banco do Brasil / 23 de março de 2015.
Visita Técnica / Museu Internacional de Arte Naïf / 13 de abril de 2015.
Visita Teatralizada / Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro / 28 de maio de 2015.
Visita Técnica / Museu de Arqueologia de Itaipu / 13 de julho de 2015.
Visita Técnica / Educação em Museus e Acessibilidade Cultural: uma visita à exposição “o mar brasileiro na ponta dos dedos” / Museu Nacional / 10 de agosto de 2015.
Encontro extra / Palestra Kim Callesen / Museu da República / 24 de agosto de 2015.
Encontros em Rede / Museu do Ingá / 30 de setembro de 2015.

Fonte: elaborado pela autora (2016)

3.2 Rede de Educadores em Museus do Ceará

A Rede de Educadores em Museus do Ceará (REM – CE) teve a sua primeira reunião em abril de 2008 e conforme consta no *blog* da REM – CE³⁶, postado em 16 de novembro de 2008, a REM-CE,

É uma rede, virtual e presencial, de trocas de experiências e de informações, objetivando o fomento da reflexão sobre Educação em Museus e outros espaços culturais e da formação e atuação política dos seus profissionais. (*BLOG REM-CE*, 2008).

Neste mesmo espaço virtual está evidenciado que a mesma pretende reunir professores do ensino regular e outros educadores, não só restringindo e direcionando-se aos profissionais trabalhadores em museus. Ainda, comunica que em setembro de 2008 ocorreu o primeiro processo eletivo da Comissão de Coordenação.

Em janeiro de 2013 foi anunciado, no *Blog*, o local e data para outra eleição de coordenação:

A Rede de Educadores em Museus do Ceará - REM CE informa que o local da Eleição para Coordenação da REM CE será no Miniauditório do Memorial da Cultura Cearense, no Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, às 17h, dia 14 de janeiro, conforme data divulgada no Edital lançado na reunião do dia 03 de dezembro de 2012 e divulgado por e-mail. (*BLOG REM-CE*, 2013).

Figura 3 - Logotipo da REM-CE



Fonte: < <https://www.Facebook.com/REMCEARA/>>.
Acesso em: março/2016.

³⁶ Disponível em: <<http://rem-ce.blogspot.com.br/search?updated-min=2013-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2014-01-01T00:00:00-08:00&max-results=5>>. Acesso em janeiro/2016.

A última informação e postagem da coordenação da REM-CE, no *blog* foi na data de 03/maio/2013. Após passou a ser utilizado, uma *fanpage* do *Facebook*³⁷:

Figura 4 - Página Facebook REM-CE



Fonte: < <https://www.Facebook.com/REMCEARA/>>.
Acesso em: março/2016

Figura 5 - Página Blog REM-CE



Fonte: < <http://rem-ce.blogspot.com.br/>>.
Acesso em: março/2016

Nos demonstrativos que seguem estão as ações da REM-CE, coletadas no *Blog* (2009-2013). Estas são de eventos em reuniões, encontros, seminários algumas identificadas com a temática ou pauta de reunião, data, local e palestrante ou equipe que conduziu:

³⁷ Disponível em: < <https://www.Facebook.com/rededeeducadores.remce?fref=ts>>. Acesso em março/2016.

Quadro 6 - Demonstrativo dos Encontros, Reuniões, Seminários - REM-CE.

ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2009
Reunião de Estudos / Arte contemporânea / 21 de Setembro de 2009.
Encontro de Estudos / "Salão de Abril, experiência e ação educativa" com Carolina Ruoso / Vila das Artes / 28 de setembro de 2009.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2010
REUNIÃO DE TRABALHO / Vila das Artes / 19 de abril de 2010 / Pauta: <ul style="list-style-type: none"> · Informes REM-CE 2009/2010 · Proposição e Planejamento das atividades REM-CE 2010 · Apresentação do II Seminário REM-CE / Criação das Comissões de Trabalho
II Seminário Rede de Educadores em Museus do Ceará – REM-CE / “Museus e Pesquisa: memória e contextos contemporâneos” / Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – MAUC / 24, 25 e 26 de maio de 2010.
REUNIÃO DE TRABALHO / Vila das Artes / 19 de abril de 2010 / Pauta: Conselho Municipal de Política da Cultura - conversa com Maíra Ortins, Coordenadora de Artes Visuais da Secretaria de Cultura de Fortaleza – SECULTFOR / Vila das Artes / 19 de julho de 2010.
REUNIÃO DE TRABALHO / Pauta: Projeto de Visita aos Museus de Fortaleza e Ceará / Vila das Artes / 02 de Agosto de 2010.
REUNIÃO DE TRABALHO / Pauta: finalização do Projeto de Visitas Técnicas em Ação Educativa / Vila das Artes / 30 de agosto de 2010.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2011
2ª Reunião / Miniauditório do Memorial da Cultura Cearense / 19 de Janeiro de 2011
2ª Reunião / Miniauditório do Memorial da Cultura Cearense / 31 de Janeiro de 2011
3ª Reunião / “Museu e Comunidade” da Profª Maria Célia e uma entrevista com o Profº Mário Chagas./ Miniauditório do Memorial da Cultura Cearense / 16 de Fevereiro de 2011
4ª Reunião / Miniauditório do Memorial da Cultura Cearense / 28 de Fevereiro de 2011.
5ª Reunião / Miniauditório do Memorial da Cultura Cearense / 16 de Março de 2011.
Reunião / Sobrado Dr. José Lourenço / 30 de Março de 2011.
Reunião / Pauta: Edital da 3ª Eleição de coordenações da REM-CE, na biblioteca Leonilson, no MAC (Dragão do Mar) / 20 de Abril de 2011.
9ª Semana de Museus (Museus e Memória) / Museu do Ceará / 17 de Maio de 2011.
Reunião / Galeria Antônio Bandeira / 05 de setembro de 2011.
Reunião de Trabalho / Definição do Edital do III Seminário REM-CE / Galeria Antonio Bandeira / 14 de setembro de 2011.
III Seminário da Rede de Educadores em Museus do Ceará (REM-CE) / "Museus e comunidades: construindo memórias coletivas" / Locais: Museu do Ceará; Vila das Artes; Espaço Cultural Correios / 1º e 02 de dezembro de 2011.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2012
1ª Reunião / Miniauditório do Memorial da Cultura Cearense / 27 de abril de 2012.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2013
Eleição para Coordenação da REM-CE / Miniauditório do Memorial da Cultura Cearense, no Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura / 14 de janeiro de 2013.

Fonte: elaborado pela autora (2016)

3.3 Rede de Educadores em Museus da Bahia

A criação da Rede de Educadores em Museus da Bahia deu-se de uma forma diferenciada das demais REMs, pois foi aprovada numa plenária por setenta e um participantes, por ocasião do 2º Encontro Baiano de Museus, em novembro de 2010. A Professora Dr^a. Maria Célia Teixeira Moura Santos foi quem estimulou este processo ao ministrar a palestra cujo tema foi “Fomento e Implantação da Rede de Educadores em Museus” no referido encontro (*BLOG REM-BA*, 2012).

Conforme os coordenadores da REM-BA, Jorge Ramos e Cristina Melo (2011), no texto intitulado *A formação Rede de Educadores em Museus (REM) na Bahia*,

Uma dos tópicos de maior relevância para esses encontros da REM que, a priori, tem acontecido mensalmente, é a maior inclusão dos estudantes nos museus. Com os espaços museais isolados dos ambientes de educação, não se discute o que realmente é necessário para a realização de um efetivo trabalho integrado entre escolas e museus. Portanto, a busca é pela comunicação e troca de informações entre essas duas áreas. Cristina destaca que, para a REM, instituições educativas não são somente colégios: “toda e qualquer instituição com projetos educativos são prioridade nos nossos planejamentos. ONG’s e projetos como AXÉ e OI KABUM, por exemplo, também são educativas”, afirma. (MELO; RAMOS, 2011, s.n.)

A Rede de Educadores em Museus do Estado da Bahia tem 2,717 visualizações no seu *Blog*³⁸. Existe uma *fanpage* no Facebook³⁹, sendo que a última postagem data de 05/agosto/2015, quando das observações realizadas em razão desta pesquisa.

³⁸ Disponível em: <<http://rem-bahia.blogspot.com.br/search?updated-min=2012-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2013-01-01T00:00:00-03:00&max-results=4>>. Acesso em: janeiro/2016.

³⁹ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/Rede-de-Educadores-em-Museus-da-Bahia-REM-BA-440647269320954//>>. Acesso em: janeiro/2016.

O Logotipo utilizado segue abaixo:

Figura 6 - Logotipo da REM-BA



Fonte: <<https://www.Facebook.com/Rede-de-Educadores-em-Museus-da-Bahia-REM-BA-440647269320954/>>. Acesso em: janeiro/2016.

Nos demonstrativos estão as ações da REM-BA, coletadas no *Blog* (2012-2015), constando neste espaço virtual, além dos encontros para planejamento e reflexões sobre temáticas específicas e relacionadas aos museus que comuns nas demais REMs, estão as reuniões extraordinárias:

Quadro 7 - Demonstrativo de Conversas, REM-Encontros, Reuniões, Reuniões extraordinárias - REM-BA.

ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2012
Reunião Geral / no Auditório Nilda Spencer do Conselho de Cultura (Palácio da Aclamação) / Profa. Dra. Maria Célia T. Moura / Pauta: Apresentação dos trabalhos da REM-BA até o momento; apreciação parcial do Estatuto; cooptação/filiação de associados; apresentação/discussão de proposta para nosso Primeiro Seminário / 19 de setembro de 2013.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2013
I REM-ENCONTROS / Reflexões sobre Educação em Museus / Caixa Cultural de Salvador / 8 de abril de 2013.
II REM-ENCONTROS / Museu Udo Knoff / 17 de junho de 2013.
III REM-ENCONTROS / Memorial da Câmara Municipal de Salvador / 26 de agosto de 2013.
REM-Conversando / Temática: "Algumas palavras sobre rede" e "EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E A SOCIEDADE EM REDE" / Museu Udo Knoff / 21 de outubro de 2013.
Encontro / Temática: Discutir em Rede / Museu Udo Knoff / 04 de novembro 2013.
VI REM-ENCONTROS / Casa do Benin / 17 de dezembro de 2013.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2014
Reunião / Pauta: planejamento para 2014; planejamento REM-Conversas / Museu Udo Knoff / 13 de janeiro de 2014.
I REM-Conversas / Museu Udo Knoff / 20 de janeiro 2014
Reunião / Museu Udo Knoff / 17 de fevereiro de 2014.
Encontro / Temática: O que é uma organização rede? / Texto de Cássio Martinho Algumas Palavras Sobre Redes / 07 de março de 2014.

Documento Preliminar PNEM / LABDIMUS / 31 de março de 2014.
Segundo Momento de Discussão do PNEM na Bahia / Cineteatro Góes Calmon do Museu Eugênio Teixeira Leal / 28 de abril de 2014.
Discussão do PNEM / LABDIMUS / 29 de Setembro de 2014.
Encontro Regional BA / Cineteatro do Museu Eugênio Teixeira Leal / 13 de outubro de 2014.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2015
I Encontro de 2015 da REM-BA / Museu Eugênio Teixeira Leal / 19 de janeiro de 2015.
II Encontro de 2015 da REM-BA / Museu Eugênio Teixeira Leal / 09 de fevereiro de 2015.
Encontro REM-BA / Biblioteca Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery / 23 de março de 2015.
Reunião Extraordinária REM-BA / Pauta: Planejamento 2015 / Museu Eugênio Teixeira Leal / 13 de abril de 2015.
Reunião ordinária REM-BA / Construção das atividades 2º semestre 2015 / Museu Eugênio Teixeira Leal / 27 de julho de 2015.
Reunião ordinária REM-BA / Museu Eugênio Teixeira Leal / Pesquisa EducaMus - Primeira Etapa / 10 de agosto de 2015.

Fonte: elaborado pela autora (2016)

3.4 Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do Pernambuco

A Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do Pernambuco REMIC-PE, foi concebida em 2008. Consta no *blog*⁴⁰ da Rede que em 18 de julho de 2008 aconteceu o primeiro encontro, no Museu da Abolição, com uma extensa pauta entre sugestões para o planejamento do biênio 2008-2010 e indicação de um comitê consultivo, determinando critérios para a escolha dos membros, quais sejam:

Interesse em contribuir de forma efetiva para a condução dos projetos e tarefas da REM; Comprometimento com o desenvolvimento das ações planejadas para o período de 2008 a 2010. É importante ressaltar que anualmente novos membros podem ser votados e/ou escolhidos) para recompor o comitê. (*BLOG REM-PE*, 2008).

A REMIC-PE utiliza dois logotipos em preto e branco que estão expostos no *Blog* e na *fanpage* do *Facebook*⁴¹:

⁴⁰ Disponível em: <http://remic-pe.blogspot.com.br/2008_08_01_archive.html>. Acesso em: janeiro/2016.

⁴¹ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/remic.pernambuco>>. Acesso em: janeiro/2016.

Figura 7 - Logotipo da REMIC-PE



Fonte: <<https://www.Facebook.com/remic.pernambuco>>.
Acesso em: janeiro/2016.

No demonstrativo abaixo estão as ações da REMIC-PE, coletadas no *Blog* (2012-2015), constando neste espaço virtual os encontros com oficinas e temas específicos para reflexão, a participação da Rede em parcerias com outras instituições como por exemplo o ENCONTRAM (2012) e Ação da REMIC na 23ª. CONFAEB (2013):

Quadro 8 - Demonstrativo de Ações, Encontros, Reuniões, Semana de Museus - REMIC-PE.

ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2008
I Reunião / Museu da Abolição / 18 de julho de 2008.
II Encontro / Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães / 05 de setembro de 2008.
III Encontro / Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães / 13 de outubro de 2008
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA / Centro de Formação em Artes Visuais / 20 de outubro de 2008.
IV. Encontro / Museu Murillo LaGreca / 14 de Novembro de 2008.
V Encontro / MAMAM / 12 de dezembro de 2008.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2009
VI Encontro / Oficina Francisco Brennand / 16 de janeiro de 2009.
VII Encontro / Tema: Educativo Memorial Luiz Gonzaga / Pátio de São Pedro - Centro de Formações em Artes Visuais / 13 de fevereiro de 2009.
VIII Encontro / Museu da Abolição / 20 de março de 2009.
IX Encontro / Museu-Escola: como efetuar parcerias possíveis? / Museu do Homem do Nordeste / 17 de abril de 2009.
X Encontro / Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães / 11 de maio de 2009.
XI Encontro / Tema: dialogar sobre metodologias de mediação / Museu Murilo La Greca / 15 de junho de 2009.
XII Encontro / Torre Malakoff / 20 de julho de 2009.
XIII Encontro / Instituto Ricardo Brennand / 14 de agosto de 2009.
XIV Encontro / Fundação Joaquim Nabuco do Derby / 21 de setembro de 2009.
XV Encontro / Instituto de Arte Contemporânea/Centro Cultural Benfica / 19 de outubro de 2009.
XVI Encontro / Museu do Estado de Pernambuco / 16 de novembro de 2009.
XVII Encontro / Memorial Chico Science / 21 de dezembro de 2009.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2010
XVIII Encontro / Museu Murilo LaGreca / janeiro de 2010
XIX Encontro / Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães / 22 de fevereiro de 2010.
XX Encontro / Tema: Os desafios e as práticas de Museus Universitários: O caso do

Museu de Minerais e Rochas da Universidade Federal de Pernambuco / Centro de Tecnologia e Geociências / 19 de março de 2010.
XXI Encontro / Fundação Joaquim Nabuco do Derby / 28 de maio de 2010.
XXII Encontro / Sinagoga Kahal Zur Israel / 18 de junho de 2010.
XXIII Encontro / Tema: profissionalização do Educador em Museus Instituto Ricardo Brennand [Várzea] / 27 de agosto de 2010.
XXIV Encontro/ Museu da Abolição / 24 de setembro de 2010.
XXV Encontro/ Museu do Homem do Nordeste/Fundaj / 15 de março de 2010.
XXVI Encontro / Museu do IMIP / 26 de abril de 2010.
XXVII Encontro / Museu do IMIP / 03 de maio de 2011.
XVIII Encontro / Museu de Arte Moderna Aluizio Magalhães - 12 de julho de 2010.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2011
XXVI Encontro / Museu do Homem do Nordeste / 15 de março
XXVII Encontro / Museu do IMIP / 03 de maio de 2011.
XVIII Encontro / Museu de Arte Moderna Aluizio Magalhães - 12 de julho de 2010.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2012
ENCONTRAM – Museu, Mediação e Memória / Fundação Joaquim Nabuco – DEBY / 1, 2 e 3 de agosto de 2012.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2013
Ação da REMIC na 23ª. CONFAEB em Pernambuco - 05/novembro/2013
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2014
SEMANA DE MUSEUS 2014 / Discussão do PNEM / Museu da Abolição / 12 de maio de 2014
II Encontro Regional / PNEM / Museu da Abolição / 06 de outubro de 2014.

Fonte: elaborado pela autora (2016)

3.5 Rede de Educadores em Museus do Distrito Federal

A Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do Distrito Federal (REMIC-DF) foi criada em 2008. Consta em seu *blog*⁴² uma referência ao público alvo que engloba guias turísticos, professores, estudantes, educadores, mediadores, técnicos em ampla ao público que se interesse pela temática do trabalho em instituições culturais e museus. Menciona também que as reflexões tem um cunho educativo e/ou patrimonial em museus, visando o intercâmbio de experiências, o fortalecimento das identidades, a qualificação e formação profissional. (BLOG REMIC-DF, 2009)

Consta no *blog* da REMIC-DF 962 visualizações computadas, e as postagens foram até o ano 2013. Para tanto consta um aviso na página de abertura deste espaço que se encontram suspensas as atividades por tempo indeterminado, com data de 04 de março de 2013.

Ao conversar com Rafaela Gueiros, umas das lideranças e que fez parte da REMIC-DF desde a data da sua criação, fui informada que,

⁴² Disponível em: <<http://remic-df.blogspot.com.br/search?updated-min=2009-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2010-01-01T00:00:00-02:00&max-results=27>>. Acesso em janeiro/2016.

A REMIC do DF realmente não existe mais. Mantivemos, eu e Ana Lourdes, por um tempo após o conselho gestor se esvaziar por compromissos dos seus integrantes, compromissos de trabalho e que tinha direta relação com educação em museus, mas que os impediam de manter uma assiduidade que possibilitava a manutenção da Rede. (FACEBOOK GUEIROS, 2016)

O Logotipo que representa esta Rede e a página inicial da mesma segue abaixo:

Figura 8 - Logotipo REMIC - DF



Fonte: <<http://remic-df.blogspot.com.br/>>. Acesso em: janeiro/2016.

Figura 9 - Página Blog REMIC-DF



Fonte: <<http://remic-df.blogspot.com.br/>>. Acesso em: janeiro/2016

A REMIC-DF, semelhante as postagens da REM-RJ, além das atas e reuniões divulgava em seu *blog*:

- Simpósios, seminários, palestras, cursos, encontros em distintas instituições culturais do Distrito Federal;
- Vagas para estágios, empregos temporários e fixos;
- Cursos, formação continuada, oficinas, Graduação a distância, Mestrado;
- Seleção de bolsas para intercâmbio;
- Lançamento de livros, que trata da Educação em Museus;
- Eventos na Universidade de Brasília;

Abaixo apresento um quadro demonstrativo de Encontros organizados no período de 2009 a 2013, data em que a Rede foi extinta:

Quadro 9 - Demonstrativo dos Encontros - REMIC-DF.

ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2009
5º Encontro / Museu Vivo da Memória Candanga / 25 de abril de 2009. Definido o Conselho Gestor, composto pelos seguintes cargos/integrantes: * Gestora: Ana Lourdes Costa * Coordenadora: Darcy Dorneles * Assistente: Rafaela Gueiros * Imagem e Divulgação: Matias Monteiro
O 6º Encontro / Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal / 1º de junho de 2009.
7º Encontro / Rede Social de Educação e Cultura: uma possibilidade de leitura / Histórico e Geográfico do Distrito Federal / 29 de junho de 2009.
O 8º Encontro / CAIXA Cultural / 10.08.2009.
9º Encontro / Sala de reuniões no Museu de Valores – Banco Central do Brasil / 14 de Setembro de 2009.
10º Encontro / Auditório Ministro Pereira Lira / 05 de Outubro de 2009.
11º Encontro / Auditório 2 do Museu Nacional do Complexo Cultural da República / 09 de novembro de 2009.
Encontro Extraordinário / Elaboração final da Carta de Princípios REMIC-DF / Museu Nacional / 23 de novembro de 2009.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2010
14º Encontro / Auditório da Faculdade de Ciência da Informação / 04 de Novembro de 2010.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2013
SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 2013 <u>AVISO</u> A Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do DF está com todas as suas atividades suspensas por tempo indeterminado. Aos que quiserem entrar em contato conosco, favor escrever para nosso e-mail. Teremos prazer em respondê-los. Atenciosamente, Conselho Gestor REMIC-DF.

Fonte: elaborado pela autora (2016)

3.6 Rede de Educadores em Museus da Paraíba

A Rede de Educadores em Museus do estado da Paraíba (REM-Paraíba) teve início em 06 de outubro de 2009, data do seu primeiro encontro. Foi no Museu de Arte Assis Chateaubriand de Campina Grande e com o aporte da Fundação Universitária de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, que a partir de uma reunião administrativa criou-se esta Rede. As informações coletadas para a presente pesquisa tem origem no *blog*⁴³, na página do

⁴³ Disponível em: <<http://remparaiba.blogspot.com.br/>>. Acesso em janeiro/2016.

Facebook⁴⁴ e na Dissertação de Mestrado de Karlene Roberto Braga de Medeiros (2013), intitulada *Descortinando Bastidores: o olhar dos usuários internos dos museus paraibanos*.

Para organizar as reuniões é previamente definida uma pauta que contempla temáticas para serem estudadas em encontros itinerantes nas instituições culturais, com a finalidade de construir um processo de estudos em Educação em Museus.

Nas postagens do *blog* da REM-Paraíba percebe-se a preocupação em apresentar uma agenda de reuniões, com uma prévia organização em cada encontro, informando a pauta a ser discutida, local, horário e inclusive uma referência da indicação do endereço e mapa, conforme menu descritivo⁴⁵ destinado aos encontros, reuniões e eventos. Este é um diferencial diante das outras REMs. (BLOG REM-PB, 2011).

O logotipo utilizado pela Rede da Paraíba e uma exemplo de calendário de reuniões seguem abaixo:

Figura 10 - Logotipo REM-Paraíba



Fonte: <https://www.Facebook.com/rem.paraiba?fref=pb_friends>. Acesso em: janeiro/2016.

Quadro 10 - Demonstrativo do Calendário de 2011 - REM-PB.

CALENDÁRIO DE REUNIÕES – 2011
Data: 06/06/2011 - Cidade ou Instituição Anfitriã: Itatuba.
Data: 12/07/2011 - Cidade ou Instituição Anfitriã: Fundação Casa de José Américo.
Data: 10/08/2011 - Cidade ou Instituição Anfitriã: Alagoa Grande.
Data: 08/09/2011 - Cidade ou Instituição Anfitriã: Estação Cabo Branco.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.Facebook.com/rem.paraiba?fref=pb_friends>. Acesso em: janeiro/2016.

⁴⁵ Disponível em: <<http://remparaiba.blogspot.com.br/search/label/Encontros>>. Acesso em: janeiro/2016.

Data: 07/10/2011 - Cidade ou Instituição Anfitriã: Campina Grande (Aniversário de dois anos da REM).
--

Data: 07/11/2011 - Cidade ou Instituição Anfitriã: Pilar
--

Data: 06/12/2011 - Cidade ou Instituição Anfitriã: Data reservada para possível confraternização.

Fonte: Disponível em: <<http://remparaiba.blogspot.com.br/>>. Acesso em: janeiro/2016.

3.7 Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina

A Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina foi gerada, em 13 de abril de 2010, um mês antes da REM-RS, conforme convite e ata de descrição do 1º. Encontro⁴⁶, que contou com a presença de

Magaly Cabral, Diretora do Museu da República – RJ/IBRAM/MinC, integrante da REM/RJ e com a participação de educadores e de outros profissionais representantes de Museus, Fundações e Universidades de Florianópolis e de outras regiões do Estado. (BLOG REM-SC, 2011).

Consta no *blog*⁴⁷ desta Rede, que os profissionais envolvidos promovem encontros mensais com educadores em museus e espaços culturais, ofertando também, essa possibilidade ao público interessado⁴⁸. (BLOG REM-SC, 2010). Seguem abaixo Logotipo e Carta Convite do 1º Encontro:

Figura 11 - Logotipo REM-SC



Fonte: <http://remsc.blogspot.com.br/>
Acesso em: janeiro/2016

⁴⁶ Disponível em: < <http://remsc.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2012-01-01T00:00:00-02:00&max-results=27>>. Acesso em: janeiro/2016.

⁴⁷ Disponível em: <<http://remsc.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2012-01-01T00:00:00-02:00&max-results=27>>. Acesso em janeiro/2016.

⁴⁸ Disponível em: <<http://remsc.blogspot.com.br/p/avaliacao-remsc-gestao-20102011.html>>. Acesso em: maio/2016.

Figura 12 - Carta Convite 1º Encontro REM-SC

Convite para Educadores em Museus e Instituições Culturais de Santa Catarina

Encontro – Rede de Educadores em Museus

Com o objetivo de incentivar e fortalecer reflexões no campo da educação não formal, especificamente em Museus e Centros Culturais e por solicitação de um grupo de educadores em museus de Santa Catarina, o **Instituto Brasileiro Museus (IBRAM)** promoverá, no dia **13 de abril de 2010**, um encontro com **Magaly Cabral** sobre a Rede de Educadores em Museus (REM).

Magaly Cabral é Pedagoga, Museóloga, Mestre em Educação, Membro da REM/RJ e Diretora do Museu da República – RJ/ IBRAM/ MinC.

Por meio do incentivo da REM do Rio de Janeiro, outras manifestações em rede têm surgido em outras regiões do Brasil. Assim, com o intuito de fortalecer o desenvolvimento da Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais em Santa Catarina, o encontro pretende reconhecer uma instância definidora de diretrizes no campo teórico e prático, de modo a fundamentar, avaliar, dinamizar e potencializar ações para a área no Estado.

Encontro

Rede de Educadores em Museus: experiências do Rio de Janeiro.

Facilitadora: Magaly Cabral

Local: Museu Histórico de Santa Catarina – MHSC

Dia: 13/04

Hora: 14h

O encontro conta com o apoio do Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC), do Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), do Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina (SEM/SC – FCC) e da Associação de Arte Educadores de Santa Catarina (AAESC).

Contamos com a sua presença!

Articuladores do encontro:

Christiane Maria Castellen (MHSC), Maria Helena Rosa Barbosa (MASC), Márcia Lisbôa Carlsson (MASC), Sérgio Da Silva Prosdócimo (MASC) e Viviane Wermelinger Guimarães (Museu Universitário Oswaldo Rodrigues Cabral/UFSC).

Informações:

MHSC - Museu Histórico de Santa Catarina

Fones: (48)3028-8091

E-mail: mhscconvida@fcc.sc.gov.br

MASC - Museu de Arte de Santa Catarina

Fone: (48) 3953-2324

E-mail: naemasc@fcc.sc.gov.br

Das 13h às 19h



Fonte: <<http://remsc.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2012-01-01T00:00:00-02:00&max-results=27>>. Acesso em maio/2016.

O *blog* foi uma criação em colaboração com os participantes da REM-SC, distribuídos nas seguintes funções:

- Créditos - *Blog* REM-SC
- Criação do *Blog* - Maria Helena Rosa Barbosa
- Cocriação do *blog* - Christiane Maria Castellen
- Assessoria à criação do *blog* - Denilson Antonio

- Criação da Logo - Sandra Prosdócimo

A REM de Santa Catarina também dispõe de normas explícitas que determinam os vínculos profissionais na formação do grupo de gestores:

A eleição para uma nova equipe gestora é aberta a todos (as) os (as) participantes da REM-SC, das sete regiões do Estado. Lembramos apenas que o critério para as candidaturas é o seguinte: (i) para a coordenação: que seja educador(a) em museu; (ii) para conselho gestor: que seja educador em museu e/ou em espaços de memória e culturais, ou ainda profissional de museu, escola e/ou universidade comprometido com as reflexões no âmbito da Museologia, da Memória, do Patrimônio e da Educação. (BLOG REM-SC, 2015).

A Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina tem uma página do *Facebook* e observa-se que ambos os meios de comunicação mantêm-se atualizados.

Figura 13 - Página Facebook REM-SC



Fonte: <http://remsc.blogspot.com.br/>
Acesso em janeiro/2016

A REM-SC tem em seu cronograma de ações Programas, Encontros, Mesa-redonda, conforme segue no demonstrativo a seguir:

Quadro 11 - Demonstrativo dos Encontros - REM-SC.

ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2010
<p>Foi criada, no dia 13 de abril de 2010, a Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina. O processo se deu com a presença de Magaly Cabral, Diretora do Museu da República – RJ/IBRAM/MinC, integrante da REM-RJ e com a participação de educadores e de outros profissionais representantes de Museus, Fundações e Universidades de Florianópolis e de outras regiões do Estado. Assim, a REM-SC ficou instituída com duas Coordenadoras e um Conselho Gestor.</p> <p>Coordenadoras: Christiane Maria Castellen (Museu Histórico de Santa Catarina/FCC); Maria Helena Rosa Barbosa (Museu de Arte de Santa Catarina/FCC).</p> <p>Conselho Gestor: Darlan Pereira Cordeiro (Fundação Genésio Miranda Lins); Elaine Cristina Machado (Museu Nacional de Imigração e Colonização); Lucy Cristina Ostetto (Museu Universitário do Extremo Sul Catarinense/UNESC); Márcia Lisbôa Carlsson (Museu de Arte de Santa Catarina/FCC); Maria Isabel Leite (Museu da Infância/UNESC); Sérgio Da Silva Prosdócimo (Museu de Arte de Santa Catarina/FCC); Vera Buoes Pizzato (Museu Histórico Municipal de São José); Viviane Wermelinger Guimarães (Museu Universitário Oswaldo Rodrigues Cabral/UFSC).</p> <p>A REM-SC se constitui com o propósito de organizar encontros mensais sobre educação em museus e espaços culturais com educadores e outros profissionais, a fim de estudo, reflexão e definição de diretrizes no campo teórico e prático, de modo a fundamentar, avaliar, dinamizar e potencializar ações para a área, conforme as necessidades e realidades do Estado de Santa Catarina.</p>
<p>Informamos que, embora a REM-SC esteja em fase de recém-criada, participamos como convidadas em dois eventos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - do 2º Fórum Estadual de Museus (de 14 a 16 de junho, em Joinville), no qual tivemos espaço para falar em dois momentos do evento: "Comunicação" e "Bate-papo: caindo na REM". - do Encontro da Rede de Educadores em Museus, realizado durante o 4º Fórum Nacional de Museus, em Brasília (11 a 17 de julho).
3º Encontro de Estudos – “Museu e seus diferentes públicos” / Museu Victor Meirelles / 30 de agosto de 2010.
4º Encontro – Visita Técnica ao Museu Histórico de Santa Catarina / 27 de setembro de 2010.
5º Encontro – Visita Técnica ao Museu Histórico de São José / 25 de outubro de 2010.
6º Encontro – Casa de Cultura Neusa Nunes / 29 de novembro de 2010.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2011
1º Encontro – Visita Técnica ao Museu Victor Meirelles / 28 de fevereiro de 2011.
2º Encontro - Visita Técnica ao Museu Hassis – Fundação Hassis / 28 de março de 2011.
3º Encontro - Fundação Genésio Miranda Lins – Museu Etno Arqueológico de Itajaí / 25 de abril de 2011.
4º Encontro - Mesa-redonda - "Museu, Educação e Memória: perspectivas de acesso ao patrimônio cultural" / Museu Histórico de Santa Catarina – Palácio Cruz e Sousa / 30 de maio de 2011.
5º Encontro - Visita Técnica ao Museu do Lixo – Centro de Triagem de Resíduos Sólidos da COMCAP / 27 de junho de 2011.
6º Encontro - Visita Técnica ao Memorial do Centro Educacional Menino Jesus / 29 de

agosto de 2011.
6º Encontro de 2011 - Visita Técnica ao Memorial do Centro Educacional Menino Jesus. 29/08/2011.
7º Encontro de 2011 - Mesa-redonda - "Mulheres, Museus e Memórias: ações educativas" – Fundação Cultural BADESC / 26 de setembro de 2011.
8º Encontro – Visita Técnica ao Ecomuseu do Ribeirão da Ilha / 31 de outubro de 2011.
A equipe da Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina (REM-SC) esteve presente no 3º Fórum Estadual de Museus, no período de 24 a 26 de outubro de 2011, na cidade de Chapecó. Nesse evento, nós, coordenadoras da REM-SC, apresentamos a comunicação “Ações em parceria da Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina” e participamos da reunião, realizada no dia 25/10, para a formação do Grupo de Trabalho “Museu e Escola”, proposto pelo Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina (SEM-SC).
Encontro da Rede de Educadores em Museus - UNESCO / 10 e 11 de novembro de 2011 – UNESCO – Criciúma.
2º Encontro da Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina (REM-SC) - Documento Preliminar do Programa de Educação Museal - PNEM: discussão e sugestões de alterações. 2014. (Outro).
1º Encontro da Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina – REM-SC 2015. 2015.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2012
1º Encontro de Relatos de Experiências / Museu da Escola Catarinense / 26 de março de 2012.
2º Encontro de Relatos de Experiências / Museu da Escola Catarinense / 23 de abril de 2012.
3º Mesa-redonda “Museus em um mundo em transformação: novos desafios, novas inspirações” / Museu da Escola Catarinense / 28 de maio de 2012.
4º Encontro - Relatos de Experiências / Museu da Escola Catarinense / 23 de junho de 2012.
5º Encontro - Relatos de Experiências / Museu da Escola Catarinense / 27 de agosto de 2012.
6º Encontro – Relatos de Experiências / Museu da Escola Catarinense / 24 de setembro de 2012.
7º Encontro – Relatos de Experiências / Museu da Escola Catarinense / 29 de outubro de 2012.
8º Encontro – Relatos de Experiências e Eleição da nova equipe gestora / Museu da Escola Catarinense / 26 de novembro de 2012. A equipe gestora da REM-SC ficou assim constituída:
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores Maria Helena Rosa Barbosa (Museu de Arte de Santa Catarina – MASC); Fábio Wosniak (Colégio Marista). • Conselho Gestor Christiane Maria Castellen (Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina – MIS-SC); Flora Bazzo Schmidt (Museu de Arqueologia e Etnologia Prof. Osvaldo Rodrigues Cabral – MARQUE/ UFSC); Irmã Oneide Barbosa Coelho (Memorial do Centro Educacional Menino Jesus – CEMJ); Marcia Lisbôa Carlsson (Museu Histórico de Santa Catarina – MHSC); Sérgio da Silva Prosdócimo (Museu de Arte de Santa Catarina – MASC);

Vera Lúcia Buaes Pizzato (Museu Histórico de São José – MHSJ).
Informamos, também, que Christiane Maria Castellen e Vera Lúcia Buaes Pizzato permanecem como representantes da REM-SC no Grupo de Trabalho "Museu e Escola", coordenado pelo Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina (SEM/SC).
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2013
Mesa-redonda – “Museu e Educação: diálogos para a construção do Programa Nacional de Educação Museal – PNEM” – 11 de março de 2013.
Programas e projetos educativos inclusivos em museus / Centro Integrado de Cultura – Florianópolis / 19 a 21 de junho de 2013.
No dia 22 de agosto, membros da equipe gestora da REM-SC participaram do Fórum Regional para a consulta pública do Plano Setorial de Museus de Santa Catarina , da Região da Grande Florianópolis, no Cinema do CIC. O documento em discussão foi estruturado a partir das “proposições aprovadas no 3º Fórum Estadual de Museus”, no ano de 2011, em Chapecó.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2014
Encontro da Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina (REM-SC) - Documento Preliminar do Programa de Educação Museal - PNEM: discussão e sugestões de alterações / Auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa Catarina (CFH/ UFSC)/ 28 de abril de 2014.
2º Encontro da Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina (REM-SC) - Documento Preliminar do Programa de Educação Museal - PNEM: discussão e sugestões de alterações / Auditório do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina (CED/ UFSC) - Campus Trindade - Florianópolis – SC / 01 de setembro de 2014.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2015
1º Encontro / Museu da Escola Catarinense / 13 de abril de 2015.
Encontro da Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina / em Blumenau SC / 10 de Agosto de 2015
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2016
A atual formação do corpo gestor da Rede de Educadores de Santa Catarina ficou da seguinte forma: Coordenador: Denílson Antonio - Museu Hassis Conselho Gestor: -Daniela Almeida Moreira (Docente do IF-SC Bilíngue Palhoça Intérprete de Libras); -Dorotea Nichellatti (Museu da Cerveja – Blumenau); -Flora Bazzo Schmidt (Museu de Arqueologia e Etnologia - MARQUE/UFSC – Florianópolis); -Gabriel Henrique Michel da Silva (Museu Hering – Blumenau); -Marcia Lisbôa Carlsson (Museu Histórico de Santa Catarina – Florianópolis); -Miriam Splitter Hachbarth (Museu de Hábitos e Costumes – Blumenau).

Fonte: elaborado pela autora (2016)

3.8 Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais de Mato Grosso do Sul

Em 04 de agosto de 2010 nasceu a Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais de Mato Grosso do Sul, em seu *blog*⁴⁹ menciona através do Conselho Provisório a necessidade que os profissionais tenham como o

⁴⁹ Disponível em: <<http://remic-ms.blogspot.com.br/2010/09/rede-de-educadores-de-museus-e.html>>. Acesso em: maio/2016.

principal objetivo “a aproximação entre os profissionais, estudantes, pesquisadores e professores de ensino fundamental, médio e superior estabelecendo um espaço para reflexões, debates trocas de experiências e fomento cultural”. (BLOG REMIC-MS, 2010).

Acreditamos ser de fundamental importância que o Estado de MS tenha também a sua rede de educadores tendo como objetivo principal a aproximação entre os profissionais, estudantes, pesquisadores e professores de ensino fundamental, médio e superior estabelecendo um espaço para reflexões, debates trocas de experiências e fomento cultural. Esperamos estimular as ações desta rede propondo discussões e enfrentamento das questões pertinentes à educação não-formal no âmbito de museus e espaços culturais no estado, visando nosso crescimento profissional de maneira que possamos contribuir para a formação de opiniões e cidadania. (BLOG REMIC-MS, 2010).

A última postagem da REMIC-MS foi em 23/março/2012 com a postagem Publicação digital: Reconfigurações do público: arte, pedagogia, participação⁵⁰, conforme cópia da página abaixo:

Figura 14 - Página *blog* REMIC-MS



Disponível em: <<http://remic-ms.blogspot.com.br/2010/09/rede-de-educadores-de-museus-e.html>>. Acesso em: maio/2016

3.9 Rede de Educadores em Museus de Goiás

A Rede de Educadores em Museus de Goiás iniciou as suas atividades no ano de 2010. A REM-Goiás está na sétima edição de seus Seminários, com temáticas diversas que demonstram a manutenção e o interesse dos profissionais do campo da Educação em Museus em manter um espaço de

⁵⁰ Disponível em: <<http://remic-ms.blogspot.com.br/search?updated-min=2012-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2013-01-01T00:00:00-08:00&max-results=2>>. Acesso em: maio/2016

troca de ideais e participação coletiva. Em seu *blog* traduz este comportamento dos profissionais e a proposta desta Rede em dinamizar e reunir informações com a

Finalidade de mapear as ações educativas realizadas nas instituições culturais, estimular a criação de serviços educativos nas instituições que ainda não disponibilizam serviços à comunidade, integrar diferentes instituições culturais e museais, além de promover a relação entre cursos de formação (graduação e pós-graduação) entre outros.” (BLOG – REM-Goiás, 2010).

No artigo *A rede de educadores em museus de Goiás*, de autoria de Manuelina Maria Duarte Cândido e Tony Willian Boita (2010), consta os objetivos da REM-Goiás:

- Proporcionar uma maior aproximação entre os profissionais das áreas de educação (formal ou não-formal), com diferentes instituições culturais e museus;
- Mapear ações educativas em andamento e estimular a criação de espaços pedagógicos nas instituições onde estes setores ainda não foram implantados;
- Promover a articulação com os cursos de formação (graduações e pós-graduações) com o objetivo de contribuir para o debate e elaboração do perfil dos profissionais que atuam como educadores em museus e instituições culturais visando a um melhor planejamento dos cursos, a fim de atender às necessidades de formação, bem como de regulamentação de estágios e linhas de pesquisas;
- Trabalhar para a ampliação das possibilidades de estágios e atuação profissionais nos diversos espaços museológicos e culturais. (CÂNDIDO; BOITA, 2010, 1-2).

A REM-Goiás conta com a parceria do Museu Antropológico e da Universidade Federal de Goiás (UFG), cadastrada como Projeto de Extensão junto à Pró-Reitoria de Educação e Cultura da UFG desde 2010, estas informações fazem parte do relato de experiência de Josiane Kunzler e Vânia Dolores Estevam de Oliveira, com título *A atuação da Rede de Educadores em Museus de Goiás (Rem-Goiás) em prol da Educação não formal*, que afirmam ser a REM-Goiás

Um coletivo de interessados em educação formal e não-formal, foi criada em 2010, por professores do curso de Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás e conta com o apoio de alunos do curso e de outros profissionais que compartilham do mesmo interesse. (KUNZLER; OLIVEIRA, 2013, p. 2).

Na ação de extensão foi possível a concepção de um vídeo institucional sobre esta Rede⁵¹. Além disso, desde a sua fundação a REM-

⁵¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a66oVazHrUE>>. Acesso em março/2016.

Goiás congrega entre os participantes Seminários, atualmente na sétima edição, além de encontros, palestras e ações de educação continuada.

No *blog*⁵² podemos acessar os Anais⁵³ de cada Seminário, constando o uma publicação de artigo *Mapeamento das Ações Educativas em Museus de Goiânia Ação da REM-Goiás 2013-2014*⁵⁴, das autoras Thalita Lorrany Veleda dos Santos, Josiane Kunzler e Manuelina Maria Duarte Cândido (Vol. 4 - Museu, Sociedade e Meio Ambiente, 2014).

Constam 24.668 visualizações às postagens no *blog* da REM-Goiás e os Anais contam com um corpo Editorial⁵⁵ que são os responsáveis pela organização dos artigos e demais textos publicados. Neste último evento foi realizada a Assembleia Geral e a votação da nova Coordenação para o Biênio de 2016/2017, renovando-se o grupo com Nutyelly Cena Coordenadora Geral; Gilson de Andrade Coordenador de Estudos e Articulação; Tony Boita Coordenador de Comunicação e Roxanne Andrade da Silva na Secretaria Geral⁵⁶. Claudia Feijó da Silva, junto a Tony Boita e Jean Baptista (atuantes e colaboradores nos dois grupos), foram os responsáveis pela aproximação entre as duas Redes – do RS e de Goiás.

A REM-RS e a REM-Goiás desde a criação de ambas tem buscado um trabalho em conjunto, inclusive trocando participações em nossos Seminários, o que foi possível no IV Seminário da REM-Goiás em 2013. Manuelina Maria Duarte Cândido realizou a Conferência de Encerramento intitulada *Gestão museal e educativos: colaborações possíveis* no I Seminário: Relações possíveis: Museus, Educação para o Patrimônio e Comunidades REM-RS (2014). Além da troca de informações e proximidade de articulação durante os Fóruns Nacionais: Distrito Federal (2010) Rio de Janeiro (2012) e Pará (2014), assim como no II Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS), em Recife (2015).

A Rede tem uma *fanpage* do Facebook⁵⁷. No *blog* encontra-se o Logotipo da REM-Goiás que segue abaixo:

⁵² Disponível em: <<http://remgoias.blogspot.com.br/>>. Acesso em março/2016.

⁵³ Disponível em: <<https://anaisdoseminariosremgoias.blogspot.com.br/>>. Acesso em março/2016.

⁵⁴ Disponível em: <<https://drive.google.com/open?id=0B0OBmRqV0eHCcWdubllDby1lckk>>. Acesso em março/2016.

⁵⁵ Disponível em: <<http://anaisdoseminariosremgoias.blogspot.com.br/2016/04/corpo-editorial.html>>. Acesso em março/2016.

⁵⁶ Disponível em: <<http://remgoias.blogspot.com.br/>>. Acesso em: maio/2016.

⁵⁷ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/remgoias/?fref=ts>>. Acesso em: maio/2016.

Figura 15 - Logotipo REM-Goiás



Fonte: <<http://remgoias.blogspot.com.br/>>, Acesso em janeiro/2016

3.10 Rede de Educadores em Museus de Sergipe

A Rede de Educadores em Museus de Sergipe surgiu no núcleo do curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe, durante o evento da 7ª Primavera de Museus entre os dias 25 a 27 de setembro de 2013. No *blog*⁵⁸ da REM-SE está indicado o seu público alvo visando congregar “os pesquisadores, professores, profissionais de museus e setor de cultura, estudantes, entre outros, na criação de um espaço de reflexão e discussão sobre o caráter educativo dos museus” (BLOG REM-SE, 2013).

Os autores Anne Caroline da Cunha Vieira, Romário Portugal e Priscila Maria de Jesus (2015) no projeto desenvolvido na Pró-Reitoria de Extensão junto à Universidade Federal de Sergipe, Tecendo Memórias, Criando Redes: Projeto de Estruturação da Rede de Educadores em Museus no Estado de Sergipe (2014), com o texto explicativo: O Museu vai a Escola: Ações de Educação Patrimonial voltadas para o ensino do Fundamental II⁵⁹ demonstram que a “estruturação as Rede permitirá o intercâmbio de práticas e reflexões, se constituindo em um espaço de congregação das memórias, culturas e práticas sociais e educacionais” (VIEIRA; PORTUGAL; JESUS, 2015, s.n.).

⁵⁸ Disponível em: <<http://rem-sergipe.blogspot.com.br/>>. Acesso em: maio/2016.

⁵⁹ Disponível em: <<http://rem-sergipe.blogspot.com.br/>>. Acesso em: maio/2016.

Abaixo consta o Logotipo utilizado pela REM-SE, exposto tanto no *blog*, quanto na *fanpage* do Facebook⁶⁰ desta Rede:

Figura 16 - Página no Facebook com o logotipo da Rede de Sergipe.



Fonte: <<https://www.blogger.com/profile/17485342459966960809>>
Acesso em janeiro/2016

Verifica-se que a última postagem na página do *blog* da REM-SE foi em agosto de 2015, conforme imagem abaixo:

Figura 17 - Página do blog da REM-SE



Disponível em: <<http://rem-sergipe.blogspot.com.br/>>.
Acesso em: maio/2016.

3.11 Rede de Educadores em Museus do Maranhão

A Rede de Educadores em Museus do estado do Maranhão é considerada uma das mais recentes Redes que foi criada no Brasil. Tem estreita parceria com a REM-RS, com o Ponto de Memória da Terra Firme de

⁶⁰ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/rem.sergipe/?fref=ts>>. Acesso em: maio/2016.

Belém do Pará e um trabalho em conjunto com o Ponto de Memória Maracrioula de São Luís do Maranhão.

No dia 09 de fevereiro de 2015 foi oficialmente instituída a Rede de Educadores em Museus do Maranhão – REM-MA, numa reunião que contou com a presença de representantes de pontos de memória, museus e universidades e ocorreu no auditório do Palácio Cristo Rei na cidade de São Luís. (*BLOG REM-MA, 2015*). Teve como pauta,

A discussão dos objetivos e funcionamento da REM-MA, além da definição de 7 articuladores provisórios que conduzirão a rede até o processo de eleição. Estes são: Liz Renata Dias, educadora do Museu Casa Histórica de Alcântara, Carlos André Cunha, diretor e educador do Memorial Cristo Rei, Hélder Bello de Mello, museólogo da Universidade Federal do Maranhão, José do Nascimento de Almeida, representante dos pontos de memória do estado, Eliane Gaspar Leite, representante do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, Dayse Nângela S. da Silva, representante da Casa do Maranhão e Maria Iraci Soares Monteiro, diretora do Museu da Igreja do Carmo. (*BLOG – REM-MA, 2015*).

A última postagem no *blog*⁶¹ da REM-MA consta o Logotipo abaixo:

Figura 18 - Logotipo da REM-MA



Fonte: <<https://www.blogger.com/profile/00718862296569030485>>
Acesso em janeiro/2016

A REM-MA não tem uma *fanpage* como as outras REMs, ela utiliza um grupo fechado no Facebook⁶² com um público mais restrito e que necessita solicitar o aceite dos administradores para que possam inserir a quem solicitar.

⁶¹ Disponível em: <<http://remmaranhao.blogspot.com.br/search?updated-min=2015-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2016-01-01T00:00:00-08:00&max-results=28>>. Acesso em: maio/2016.

⁶² Disponível em: <<https://www.Facebook.com/groups/793739864050232/>>. Acesso em: maio/2016.

3.12 Rede de Educadores em Museus de São Paulo

A Rede de educadores em Museus do estado de São Paulo, tem como a data da sua instituição o dia 17 de novembro de 2014, conforme *e-mail* recebido de Adriana Mortara Almeida; Ana Luiza Rocha do Vale; Isabela Ribeiro de Arruda; Luciana Conrado Martins; Paola Maués e Joselaine Mendes Tojo. Ao solicitar informações da REM-SP para Marina Toledo, coordenadora do Educativo do Museu da Língua Portuguesa (SP), esta gentilmente organizou este grupo por *e-mail*, a fim de esclarecer as dúvidas sobre a estrutura e funcionamento desta Rede.

Para tanto, este coletivo lidera os grupos de trabalho que contribuem de forma voluntária e conforme demanda e necessidades de organização de algum evento, para estudo ou reflexão entre os profissionais da área. A equipe, apesar de não ter uma Carta de Princípios e um Regimento Interno, manifestou o encaminhamento destes propósitos, e que inclusive consta ainda em pauta a ideia de eleição de uma coordenação, o que pretendem levar a discussão em agosto de 2016, durante o seu primeiro seminário. Nas reuniões, no ano de 2015, foram definidas coordenações por Grupo de Trabalhos tais como: Perfil do Educador, Políticas Públicas e de Comunicação. (doc. eletr., 2016).

Ressalvo porém, que anterior a data acima, já havia a constituição de uma Rede de Educadores em Museus na região do Vale do Paraíba, pertencente ao estado de São Paulo, conforme esclareceu Bruno Marinho, que atualmente é o administrador da página do Facebook⁶³ da REM-SP. Este coletivo realizou dois encontros: um no Museu Felícia Leirner em Campos do Jordão e outro na Universidade de Taubaté. Ao reconhecerem a existência da Rede que se reunia para discutir as políticas voltadas à Educação em Museus, passaram a compor apenas uma Rede organizada no Museu da Língua Portuguesa. (FACEBOOK REM-SP, 2016).

Para elucidar melhor esta trajetória trago a referência da apresentação de Ana Luiza Rocha do Vale (2015), sobre a REM-SP, no 7º Encontro Estadual de Museus⁶⁴, ocorrido em São Paulo. Naquele momento foi abordado, na mesa redonda com a temática das REMs, sobre a criação da Rede do estado de São

⁶³ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/redemuseussp/?ref=bookmarks>>. Acesso em: março/2016.

⁶⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=g0puUukkDJE>>. Acesso em março/2016.

Paulo, enfatizando que esta Rede nasceu no Rio de Janeiro, durante a Reunião Nacional, que aconteceu em 2007 na Fundação Casa de Rui Barbosa. Este foi o primeiro passo para que os articuladores tomassem a iniciativa, o que foi concretizado somente em 2014.

No *blog*⁶⁵ há indicação 10.398 visualizações, com postagens que curiosamente, datam de agosto de 2011, o que antecede em três anos da criação deste grupo, conforme o que acima se expõe. Da mesma forma, vem a corroborar com o relato dos seus representantes, na reunião das REMs durante o 6º Fórum Nacional de Museus que ocorreu em Belém do Pará, pela vontade em oficializar e em desenvolver reuniões com o objetivo de dinamizar as discussões sobre as ações dos setores educativos deste estado. Esta Rede utiliza o logotipo a seguir:

Figura 19 - Logotipo da REM-SP



Fonte: <<http://remsp.blogspot.com.br/>>
Acesso em março/2016

Quadro 12 - Demonstrativo dos Encontros - REM-SP.

ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2015
Primeira reunião / Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro / Encontro Regional da Região Administrativa de São José dos Campos - SISEM RA-SJC / 25 de fevereiro de 2015.
2º Encontro / Pauta: 1. Discussão da participação da REM-SP no Encontro Paulista de Museus 2015; 2. Organização interna da REM-SP / Museu da Língua Portuguesa; 3. Calendário de reuniões / 09 de março de 2015.
3º Encontro / Discussão sobre o PNEM / 27 de abril de 2015.
4º Encontro / Museu da Imigração do Estado de São Paulo / 25 de maio de 2015.
5º Encontro / Apresentação da REM-SP durante o 7º EPM - Encontro Paulista de Museus / 25 de junho de 2015.

⁶⁵Disponível em: <<http://remsp.blogspot.com.br/search?updated-min=2015-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2016-01-01T00:00:00-02:00&max-results=39>>. Acesso em março/2016

6º Encontro / Museu da Língua Portuguesa / Pauta: Planejamento do cronograma geral da REM até o fim de 2015; Definição de diretrizes mínimas de reunião (tempo de tolerância, quórum, antecedência e responsáveis das pautas, redação e aprovação de atas etc); Ratificação de uma estrutura e nomes para gestão de atividades; Discussão das possibilidades de participação extra reunião para os que não puderem comparecer aos encontros presenciais / 27 de julho de 2015.
7º Encontro / Pauta: Encontro Anual da REM-SP / Museu da Língua Portuguesa / 31 de agosto de 2015.
8º Encontro / Casas das Rosas / 05 de outubro de 2015.
9º Encontro / Pauta: 1. Apresentação do CECA; 2. Organização do Encontro Anual (Abril 2016) / Museu da Língua Portuguesa / 30 de novembro de 2015.
ENCONTROS E PARTICIPAÇÕES EM 2016
10º Encontro / Setor Educativo do Museu Paulista / Pauta: Informes; Grupos de trabalho; Site; Comissões de organização do Encontro anual; Encontro Anual; Cronograma de compartilhamento de experiências para 2016 / 15 de fevereiro de 2016.

Fonte: elaborado pela autora (2016)

3.13 Rede de Educadores em Museus do Pará

No 6º Fórum Nacional de Museus, que ocorreu em Belém/PA (2015), os representantes das REMs reuniram-se a fim de conhecer uns aos outros e trocar experiências⁶⁶.

Neste mesmo espaço, alguns participantes que estavam presentes manifestaram pertencer às instituições culturais do Pará e que gostariam de tornar concreta a existência de uma Rede de Educadores em Museus. Desta forma, A REM-RS e outras coordenações fizeram parcerias para incentivar a criação desta Rede, conforme elucidada Lucia Silva através da Página do Facebook⁶⁷ da REM-BR,

Iniciamos a discussão da REM no Pará, a partir de 2014, quando se discutiu o Fórum Nacional de Museu em Belém. A reunião era formada pela equipe do Museu de Arte de Belém, Museu Goeldi e o Planetário. Iniciamos como articuladores do Fórum em Belém para fortalecer uma reflexão museológica principalmente no que se refere a educação no museu. Conseguimos fazer um encontro de preparação e lá simbolicamente falamos da iniciativa da criação de uma rede. Neste encontro estavam representantes do Sistema Integrado de Museus, do Ponto de Memória da Terra Firme, do Museu da Universidade Federal do Pará, do ECOMUSEU, Museu Paraense Emílio Goeldi e curso de museologia. (FACEBOOK REM-BR, 2016).

Consta no grupo da REM-Pará o Logotipo que segue:

⁶⁶ Ata da reunião de rede de educadores em museus ocorrida em durante. Disponível em <<https://www.Facebook.com/groups/1635943876632993/files/>>. Acesso em: maio/2016.

⁶⁷ Idem, idem

Figura 20 - Logotipo REM-PA



Fonte: <<https://www.Facebook.com/photo.php?fbid=916482868385080&set=g.232858886925228&type=1&theater>> Acesso em maio/2016

Carecemos de informações da REM-PA, pois mesmo com uma página na *Facebook*, existem somente imagens e texto relacionados a divulgação de atividades em Instituições Culturais, sendo o Administrador Thomaz Xavier participante como articulador no 6º Fórum Nacional de Museus, referido em ata da reunião das REMs, neste mesmo fórum.

Figura 21 - Página Facebook – REM-PA



Fonte: <<https://www.Facebook.com/groups/232858886925228/photos//>>
Acesso em maio/2016

3.14 Rede Informal de Museus e Centros Culturais de Belo Horizonte e Região Metropolitana

A Rede Informal de Museus e Centros Culturais de Belo Horizonte e Região Metropolitana, concebida no ano de 2007, é designada - RIMC –

RMBH/MG. Na página do *Facebook* consta como objetivo “gerar ambiente de troca e reflexão acerca das estratégias e ações educativas desenvolvidas por museus e centros culturais de Belo Horizonte e Região Metropolitana, parceiros da RIMC” (*FACEBOOK RIMC*, 2014). As reuniões são ordinárias e mensais, conforme *e-mail* enviado pela secretaria, sendo que as eleições, anuais, são para essa função, cujos nomes para o ano de 2016 são,

Pompea Tavares (Superintendência de Museus e Artes Visuais) e um vice-secretário (Jakeline Lins - Museu Histórico Abílio Barreto), que respondem pela RIMC e realizam as tarefas administrativas. Todas as realizações da RIMC são colaborativas e horizontais. (TAVARES, doc. eletr., 2016).

Conforme depoimento da Secretaria atual da RIMC, em resposta aos questionamentos solicitados para a presente pesquisa, Pompea Tavares descreve as seguintes informações:

Eu estou na Rede a apenas três anos e estamos tentando há algum tempo levantar a documentação dos primeiros anos da rede (2007, 2008 e 2009) com antigos membros, mas ainda sem sucesso. Os dois primeiros anos da RIMC, 2007 e 2008, tiveram uma formação mais rígida, composta pelos diretores dos museus. De 2009 a 2013, os coordenadores dos programas educativos passaram a atuar na rede, mudando radicalmente seu caráter e atuando principalmente na educação em museus. A partir de 2014, ressaltando o caráter informal da RIMC, modificamos o regimento interno abrindo à participação de qualquer pessoa interessada e/ou instituição não museológica como visitante ou membro, antes restrita a museus e centros culturais e seus representantes. (TAVARES, doc. eletr., 2016).

Quanto à documentação solicitada Pompea Tavares esclareceu, sobre um fato recorrente em instituições de caráter virtual, que “no ano de sua criação, 2007, a RIMC redigiu uma ata de criação/inaugural (assim nos contaram), mas devido a grande rotatividade de membros, ela se perdeu em algum arquivo pessoal” (TAVARES, doc. eletr., 2016).

Chama a atenção o uso do termo “informal” na sua nomenclatura exposto no texto de abertura da *fanpage*⁶⁸, que esta é uma Rede voltada à “cooperação teórica e prática que congrega diversas instituições museológicas e espaços culturais de Belo Horizonte e região metropolitana.” (*FACEBOOK RIMC*, 2014), quanto ao termo “informal”, a secretaria da RIMC, informa que “a RIMC tem caráter informal, ou seja, ela não possui registro oficial ou CNPJ” (TAVARES, doc. eletr., 2016).

⁶⁸ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/rederimc/timeline>>. Acesso em: maio/2016.

A título de informação menciono que através do *Facebook* desta Rede os trabalhadores em museus articulam-se e organizam-se com a colaboração entre vinte instituições culturais e museus da cidade de Belo Horizonte, verificando-se que além dos referidos encontros os participantes estão realizando as suas reuniões em vários destes espaços.

No Logotipo da RIMC é possível verificar qual a nomenclatura utilizada é,

Figura 22 - Logotipo RIMC - RMBH/MG



Rede Informal de Museus e Centros Culturais
de Belo Horizonte e Região Metropolitana

Fonte: <<https://www.Facebook.com/rederimc/timeline>>.
Acesso em: maio/2016.

É possível receber as informações divulgadas pela RIMC, sendo disponibilizada uma Ficha Cadastral para os interessados e participantes da mesma, conforme imagem da página do *Facebook* abaixo destacada:

Figura 23 - Logotipo RIMC - RMBH/MG



Fonte: <<https://www.Facebook.com/rederimc/timeline>>.
Acesso em: maio/2016.

Diferente das demais Redes a REMIC não possui um *blog*, o que é importante registrar que outro meio de comunicação utilizado pela RIMC é um *site*⁶⁹ e que este corresponde ao registro de realização e inscrição do I Simpósio Internacional de Educação em Museus: Processos de Formação, ocorrido em 2009, em Belo Horizonte/MG. O público-alvo deste evento voltou-se aos profissionais, estagiários de instituições museológicas, culturais, arquivísticas, pesquisadores e estudantes de cursos de graduação e pós-graduação e interessados em geral, demonstrando a amplitude e importância do simpósio que na época permitiu a inscrição de 300 participantes com certificação e publicação das comunicações em Anais.

No mesmo site é possível buscar os dados históricos dos Simpósios anteriores, tal como o quadro demonstrativo abaixo:

Quadro 13 - Demonstrativo dos Encontros RIMC - RMBH/MG.

SIMPÓSIOS RIMC - RMBH/MG
O II Seminário Primavera nos Museus acontece entre os dias 26, 27 e 28 de setembro de 2010, no auditório do Museu Histórico Abílio Barreto, da FCBH, situado na Av. Prudente de Moraes, 202, na Cidade Jardim, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
O III Seminário Primavera nos Museus acontece entre os dias 25 e 27 de setembro de 2011, no auditório do Museu Histórico Abílio Barreto, da FMCBH, situado na Av. Prudente de Moraes, 202, na Cidade Jardim, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

⁶⁹ Disponível em: <<http://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio-rimc-2014/>>. Acesso em: maio/2016.

O IV Seminário Primavera nos Museus acontece nos dias 24 e 25 de setembro de 2012, no auditório do Museu de Arte da Pampulha, situado à Av. Otacílio Negrão de Lima, 16.585, no bairro Jardim Atlântico, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Saber – encontros de primavera – RIMC ⁷⁰ / Tema: Ações educativas em museus. / 24/09/2013
--

Encontro Buenos Horizontes / Tema: Museus Comunitários e Ação em Redes / Belo Horizonte / 4 a 8 de abril/2016

Fonte: elaborado pela autora (2016)

Verifica-se que os encontros foram realizados nos anos de 2009 a 2013, todos concentrados em Belo Horizonte. Para estes encontros, além do público alvo destacado no I Simpósio (2009), foram considerados os *trainees*, arte educadores de instituições museológicas, pesquisadores e estudiosos de cursos de graduação e pós-graduação das belas artes, pedagogia, história, geografia, arquitetura, biologia, entre outros com interesses no tema em discussão.

No mês de abril de 2016, na cidade de Belo Horizonte, em colaboração entre os países Brasil e Argentina, a RIMC realizou um encontro intitulado Encontro Buenos Horizontes, com a temática: Museus Comunitários e Ação em Redes. Foi um evento internacional, assemelhando-se aos simpósios anteriores, e que reuniu profissionais de diversos museus, instituições culturais e políticas: pelo lado argentino com representantes de Buenos Aires, Bariloche, Totoras⁷¹, Bahia Blanca e La Pampa e pelo Brasil: Belo Horizonte, Brumadinho, Cordisburgo, Rio de Janeiro, São Paulo.

Considero importante registrar, ainda que de forma breve, algumas observações a respeito das Redes e de suas características, conforme elencadas acima. Verifica-se que todas as coordenações seguem o modelo e o uso das redes sociais em *blog* e/ou *Facebook*, e que estes são recursos que servem para divulgação das atividades e das ações no campo da Educação em Museus. Sobretudo, por que uma das problemáticas que pode ser observada é a distância e a dificuldade em alcançar-se todos os profissionais em seus locais de trabalho, o que se torna eficaz compartilhar os feitos e divulgar as ações dos Museus e dos que a eles estão envolvidos. E neste sentido os meios de comunicação em rede são ferramentas positivas que auxiliam com eficácia.

⁷⁰ Disponível em: <<http://www.oifuturo.org.br/evento/saber-encontros-de-primavera-rimc-2013/>>. Acesso em: maio/2016.

⁷¹ A cidade de Totoras encontra-se na República Argentina, província de Santa Fé, no Departamento Iriondo, a 138 km de Santa Fé.

No entanto, estes meios virtuais, não substituem a necessidade da articulação presencial, nem da vontade em congregar com o outro, os anseios, as dúvidas, os conhecimentos e conquistas da categoria. Assim, no levantamento dos demonstrativos sobre as ações cotidianas das Redes é possível comprovar-se que, mesmo com dificuldades, ou são realizadas reuniões mensais ou eventos para troca de informações, ou até momentos mais densos como os Seminários e Simpósios dos quais se tem como uma das formas de fortalecimento da Educação em Museus.

No próximo capítulo abordarei sobre a Rede de Educadores em Museus do RS. Desta forma, considerarei a necessidade em identificar e reconhecer as características de cada Rede buscando sistematizar as informações acima descritas. Assim, será possível estabelecer parâmetros, em função das especificidades de cada uma em relação às necessidades e dilemas recorrentes aos profissionais, cumprindo-se com a análise e a avaliação do objeto de estudo deste trabalho que é a REM-RS.

4 MIRE VEJA – A REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL (REM-RS)

A importância em reconhecer-se o setor educativo, o seu pleno funcionamento nas instituições culturais e a busca pela qualificação dos profissionais atuantes nestes espaços é tarefa que demanda esforço em assentir-se o educador em museus como um sujeito que trabalha com a memória e o Patrimônio Cultural, o qual é responsável pelo diálogo entre o museu e a sociedade.

Nesta permanente busca, muitos autores manifestam a relevância em constituir um espaço de domínio na Educação Museal, aqui comprovada na publicação *Museologia - Roteiros Práticos*, que versa sobre Educação em Museus certificando a crescente “necessidade da implantação de áreas educativas nos museus que desenvolvam atividades regulares e contínuas e contem com profissionais especializados” (GRINSPUM; ARAUJO, 2001, p. 13).

Para tanto, muitos profissionais da área da Educação reconhecem este serviço fundamental para complementar os seus projetos nas escolas. Ao assumir a função de professora na rede pública municipal, em duas cidades do estado do Rio Grande do Sul, reconheci o quanto é emancipador, não só para os educandos, mas também para nós, os educadores, compreendermos os feitos e descobertas da humanidade, os fatos e seus contextos na realidade a partir dos conteúdos informacionais elaborados e compartilhados pelos setores educativos dos museus. Os educadores dos museus: guias, mediadores, ou monitores, em suas diversas nomenclaturas assumem a tarefa em desenvolver dinâmicas de ação educativo-culturais visando interpretar e esclarecer os resultados das pesquisas realizadas, junto aos acervos e exposições abertas ao público, possibilitando que a partir destas informações possamos interpretar e orientar o aprendizado junto ao grupo escolar.

Para que isso seja possível, os educadores podem desenvolver práticas, utilizando-se das pesquisas e atividades educativas no ambiente dos museus. As exposições servem como complemento na troca de saberes, uma vez que se inscrevem no desenvolvimento da sociedade e nas suas descobertas, fazendo uma ponte entre o passado e o presente, além de ilustrarem sobre vários conteúdos abordados nas escolas. A Educação, no Brasil tem sérios problemas, sendo um deles o livre acesso a internet e, por

consequente à informação, sem que os educandos tenham a devida orientação para interpretá-la. Esse aspecto tem sido um dos pontos a questionar e ressignificar o papel do educador em sala de aula incentivando a busca pelo saber e a construção do conhecimento, além de mero transmissor da informação.

O professor assumindo o papel de orientador toma para si a responsabilidade enquanto motivador e ao mesmo tempo questionador, ao encontro do exercício da cidadania, na compreensão da vida e no lugar do educando frente a uma sociedade que se transforma constantemente e que precisa acreditar no seu futuro, redesenhando o caminho a ser trilhado nos locais onde estes estão inseridos.

Muitos são os preceitos que traduzem as particularidades do ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos educadores e educadores em museus que envolvem desde o ambiente, a estrutura física, os recursos, os materiais utilizados e as metodologias para a práxis profissional. Da mesma forma, existem diferenças que perfazem o conjunto das ações na busca da construção do conhecimento nestes dois campos do saber, porém existem questões pedagógicas e metodológicas que diminuem estas distâncias.

Na tentativa em aproximar estes dois territórios, reporto-me aqui a tese de doutorado de Luciana Conrado Martins (2011) e ao artigo de Mila Milene Chiovatto (2010), *Educação líquida: reflexões sobre o processo educativo nos museus a partir das experiências do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado*, que enfatiza os processos de aprendizado a partir da experiência e da construção de sentido, tanto no espaço escolar quanto nos museus. Um primeiro aspecto liga-se aos seus elementos: o sujeito (aprendiz); o agente (educador); e o objeto (conteúdo), os quais estabelecem as relações educativas e que acontecem em qualquer lugar onde há troca de ideias e possibilidades de criar, tecer ou formular novas competências e experiências do saber.

Recorro ao modelo narrativo como o paradigma que delimita as fases do propósito, do engajamento e da reflexão e que trazem a experiência como ponto circundante das expectativas delineadas pelos profissionais locados nestes dois lugares, museu e escola. Em que o *propósito* se vincula a fase de planejamento e organização das temáticas a serem abordadas; o *engajamento* liga-se ao comportamento e as oportunidades ofertadas pela instituição; e a

reflexão corresponde à construção de sentido e a satisfação dos objetivos elencados na fase do projeto. O resultado será o saldo observado, a partir do confronto entre o que se desejou alcançar e o que foi apreendido pelo público.

Estes são tópicos presentes no exercício profissional dos que atuam nos campos da Educação e da Educação em Museus, e intrínsecos ao “saber da experiência” é o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que lhe vai acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece, sendo, portanto um contínuo” (CHIOVATTO, 2010, s.n.). Neste caminho que envolve diálogo, percepção e observação pelo sujeito, em sua capacidade na elaboração e construção do seu próprio aprendizado é que se encontra o encantamento pelo que se apreende e o que pode ser aplicado no seu dia-a-dia.

As novas mídias podem ser fatores positivos ou negativos dependendo do seu uso, pois a situação presencial ainda propicia criar momentos de experiências acima elencados e muitos são os desafios revelados na tarefa de ensinar e aprender para despertar o interesse dos educandos e dos visitantes, tanto no ambiente escolar quanto nos museus. Visando superar a desleal atração pelas múltiplas formas de entretenimento correspondente aos novos equipamentos e ferramentas tecnológicas, utilizadas e ofertadas no mercado, que se tornaram uma problemática para algumas famílias e para os educadores, estes reformularam as suas práticas educativas.

No entanto, a Internet e os novos recursos nesta área podem ser aliados, se voltarmos o olhar para a diversidade de recursos que resultam numa linguagem dominada pelo mundo contemporâneo, que exige um ritmo frenético das informações e que em tempo real, dominam e ultrapassam qualquer distância. Esta complexidade de fatores, das tecnologias e de domínio dos saberes, fez com que as organizações, grandes corporações e pequenos grupos de estudo criassem seus meios de interligar-se tornando viável o trabalho em equipe, mesmo que numa presença virtual.

Para as instituições culturais não foi diferente e acrescenta-se a necessidade em dar conta de várias demandas de gestão, conservação e educação direcionando estes serviços à satisfação dos visitantes dos museus. Os profissionais devem qualificar-se constantemente buscando realizar as mais variadas ações em planejar, elaborar projetos, adequar-se as demandas relativas às exposições, de forma a conceber, desenvolver e avaliar as

atividades disponibilizadas, a fim de corresponder às expectativas de quem os acessa e também para atrair novos públicos.

Nesse caminho e para dar conta de tantas reivindicações dos trabalhadores em museus aprimorou-se o campo museológico na tentativa em embasar as prerrogativas de labor e pretensões requeridas nesta área. Os sujeitos que fazem frente e representam as instituições culturais criaram redes de cooperação e formas de comunicarem-se, visando o aprimoramento da práxis profissional, a troca de experiências e a consolidação do campo da Educação em Museus. O processo de constituição desses grupos tem entre os fatores relevantes, a busca pela qualificação no campo da Educação, as políticas públicas voltadas aos Museus, o aprimoramento dos gestores atuantes nas instituições culturais e os demais trabalhadores da área museológica.

As Leis que asseguraram a criação do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM (L. 11904)⁷² e do Estatuto de Museus (L. 11906)⁷³, ambas de janeiro de 2009, traduziram a preocupação por parte do Governo Federal em atender as demandas da área e fortalecerem o desenvolvimento de mecanismos voltados à Educação. O Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM – 2010/2020)⁷⁴, que compõe o Plano Nacional de Cultura (PNC), construído em 2010, exhibe em seus Temas Transversais – Educação e Ação Social, fundamentando a organização e a mobilização dos trabalhadores em museus. O Programa Nacional de Educação Museal⁷⁵ (2011), foi um dos processos que exigiu a reflexão coletiva dos educadores em museus em seus estados de origem, por envolver estes atores na articulação dos Grupos de Trabalhos⁷⁶, em constituir as diretrizes para o desenvolvimento das ações educacionais nos museus.

Percebe-se assim, que o processo de construção e organização dos trabalhadores em museus encontrou amparo nas motivações acima, para que várias REMs fossem criadas nos anos de 2009 em diante. Além disso, o II Encontro Nacional da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais,

⁷² Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em janeiro/2016.

⁷³ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L11906.htm>. Acesso em janeiro/2016.

⁷⁴ Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>>. Acesso em janeiro/2016.

⁷⁵ Disponível em: <<http://pnem.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/DOCUMENTO-PRELIMINAR1.pdf>>. Acesso em janeiro/2016.

⁷⁶ O Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei 12.343, de 2 de dezembro de 2010.

promovido pela REM-RJ, ocorrido no Rio de Janeiro em 2009, e os Fóruns Nacionais e Estaduais de Museus, desde 2010 foram decisivos na articulação, criação e consolidação da REM-RS.

Neste sentido, nos subcapítulos a seguir será abordada a trajetória da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul, desde a sua criação em 2010, com o intuito de reunir os documentos, os projetos, as ações e a representatividade da Rede, através das suas coordenações nas políticas públicas em âmbito estadual e nacional, ao longo de cinco anos, ou seja, até 2015.

O objetivo da presente pesquisa está em avaliar a Rede de Educadores em Museus do RS. Desta forma, várias foram as fontes utilizadas visando organizar e compreender a trajetória da Rede nestes cinco anos de atuação. Para compor esta análise foram considerados: fontes teóricas conceituais, coleta de dados nas redes sociais em documentos da própria Rede e das Redes de Educadores que se localizam em outros estados, artigos, monografias, teses e dissertações que versam sobre a criação e o funcionamento das REMs, além das respostas e contribuições pela aplicação de dois questionários, um junto às coordenações das REMs e outro aos parceiros que se vincularam à REM-RS, visando problematizar a trajetória desta Rede.

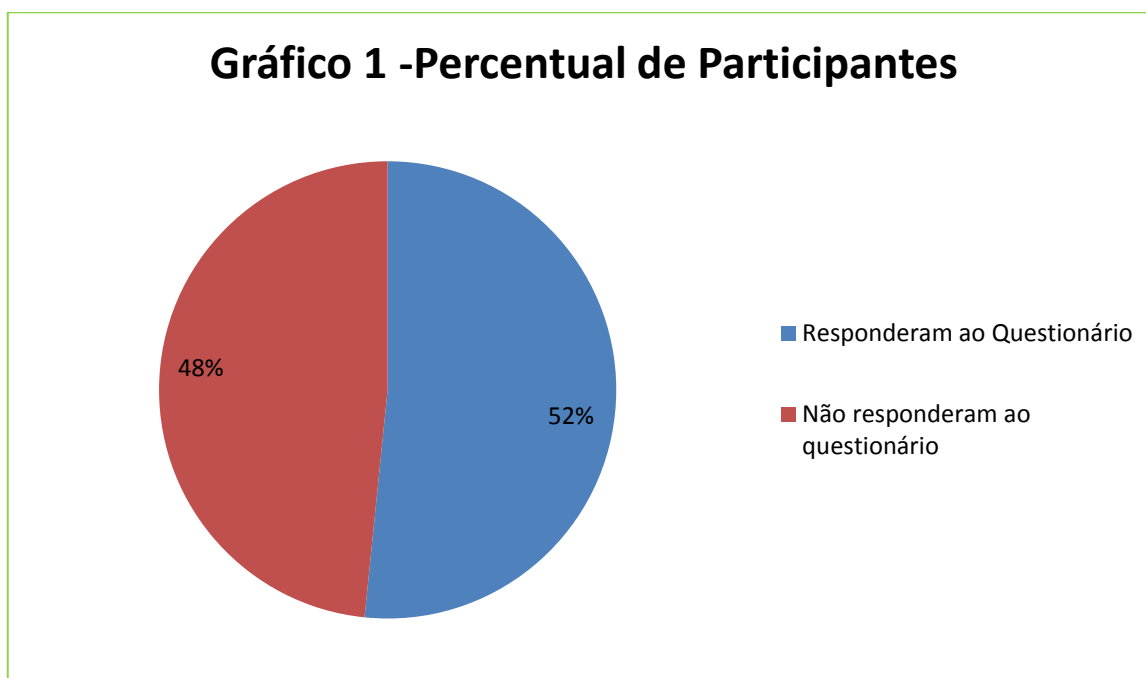
Essas informações, que auxiliaram a análise e avaliação, são compilações resultantes e inscrevem-se como um repertório esclarecedor que embasa as formas de gestão desses grupos de trabalho. São subsídios e narrativas que compõem um rol de respostas, respeitando-se a individualidade e as múltiplas visões dos envolvidos nesta empreitada. Sendo que para atingir os objetivos elencados na introdução da presente pesquisa e analisar as motivações para a criação da REM no Rio Grande do Sul, foram consideradas as contribuições organizadas em relatórios e expostas nos gráficos elaborados para este trabalho. Para identificar, cada manifestação apontada, junto às respostas está a palavra “participante” seguida de um número de ordem que demonstra os vários pontos de vista e opiniões de cada um deles.

Para demonstrar transcrevo um dos trechos manifestados pelo participante nº 2, Museóloga e Professora Universitária, a respeito sobre “O que podemos fazer para melhorar as ações da REM-RS”:

Torna-se cada vez mais importante no cenário em expansão do campo que as organizações trabalhem em colaboração, compartilhando a importância da disseminação dos processos museológicos com planejamento e imersão de suas ações. O conceito de rede congrega posturas de horizontalidade, solidariedade, cooperação e objetivos compartilhados, um desafio constante a ser assumido pelos membros da REMRS, que se fortalece no conjunto. (PARTICIPANTE 2, doc. eletr., 2016).

Para os questionários alcançados aos colaboradores da REM-RS, foram enviados trinta e um questionários por *e-mails*, documento eletrônico, primeiramente, e após por solicitação de alguns participantes, via *Messenger* pelo *Facebook*. No total, 52% retornaram, ou seja, 16 participantes responderam, desses apenas cinco permanecem atuantes na REM-RS, e um participa desde a sua fundação em 2010.

Figura 24 - Total de participações que responderam o questionário



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

É importante fazer duas observações, uma a título de apontamento, pois se refere ao período que compreende os meses entre janeiro a abril de 2016, para o retorno das respostas. Outra diz respeito às respostas que relacionam a participação com as formas de comunicação dos usuários com a Rede, uma vez que, mesmo alguns declarando que não estão vinculados a ela, continuam participando dos eventos, seminários e outros momentos de

formação e qualificação. A declaração do “não vínculo” concerne com o desempenho de função ou responsabilidade em alguma coordenação da Rede.

Os subitens que seguem abaixo relacionados são os apontamentos representados por tópicos e destacados no Capítulo 3, subitem 2.4.4 sobre a análise documental. Respeitando a frequência e grau de relevância. Assim, estão divididos em 5 (cinco) itens para melhor compreensão do desenvolvimento das ações de organização, articulação e qualificação da REM-RS e dos profissionais da área da Educação em Museus no estado do RS.

4.1 Estruturas Organizacionais: Ata de Criação da REM-RS, Carta de Princípios, Missão, Estatuto, Regimento Interno, Público-alvo, Modelos de Coordenações, Reuniões, Logotipo, Acervo Documental.

Estão reunidos neste subitem os aspectos da organização que abrangem as divisões e formatos de trabalho nas ações da REM-RS. Estas formam um conjunto de estratégias utilizadas pelas diversas coordenações, ao longo dos cinco anos da sua existência, que foram detectadas durante os exames nos suportes até agora mencionados, estes constantes nos demais capítulos, em fontes documentais nos registros em arquivos e divulgações nas redes sociais.

Ressalvo que os esforços dos articuladores e trabalhadores envolvidos com a Educação em Museus fazem parte de um processo histórico e que estes são momentos que congregam ideias e discussões em prol da organização e qualificação do setor. Destaco uma das contribuições, em resposta ao quesito 12 (APÊNDICE A), que relembra ainda que brevemente os fatos desta história, da qual a Rede faz parte:

A Educação em Museus é um tema debatido por grupos institucionalizados desde meados do século XX - em nível nacional, como o I Congresso Nacional de Museus em 1956, e em nível internacional pelos eventos promovidos pela UNESCO e o ICOM, como o Seminário Regional da UNESCO, realizado em 1958 no Rio de Janeiro. Esse é um fato extremamente significativo, pois indica que estava em pauta desde a criação desses movimentos. Os profissionais, grupos e organizações que surgem a partir de então somam e reforçam a importância de manter sempre em destaque as experiências e imersões realizadas sobre esse tema, em nível regional, nacional e internacional. Assim, a REM-RS é parte do esforço de problematizar e disseminar a importância da educação no campo dos museus ao potencializar seu papel no processo museológico. (PARTICIPANTE 2, doc. eletr., 2016).

Com a proposta de idealização da Rede por iniciativa de Daniela Castilhos Pioner, arte-educadora e coordenadora educativa do Instituto Bruno Segalla de Caxias do Sul/RS, numa reunião que aconteceu no hall de entrada do Auditório do Gulerpe / HUSM (Hospital Universitário de Santa Maria) – Cidade Universitária José Mariano da Rocha Filho – Bairro Camobi – Santa Maria – RS. Recordamos frequentemente, em nossos encontros, que a REM-RS foi tecida a partir do dia seis de maio de 2010, durante o 12º Fórum Estadual de Museus/RS, onde se reuniram vários participantes e profissionais atuantes nas instituições museológicas que estavam presentes no evento, que decidiram pelo fortalecimento deste grupo no âmbito do estado do Rio Grande do Sul.

Não conseguimos uma sala especial para as primeiras discussões, apenas na volta de uma mesa de reuniões, todos em pé e sem cadeiras decidimos pelo encaminhamento da primeira reunião, que mais tarde veio a confirmar-se no MUHM, com a redação de nossa ata por Everton Quevedo e Ana Ramos Rodrigues.

No questionamento 08 (APÊNDICE A), conforme relato sobre as motivações que levaram cada um a participar da REM-RS a Participante nº 5, Arte-Educadora, com formação em, que declarou:

Na época trabalhava no museu IBS – Instituto Bruno Segalla, onde implantávamos o setor educativo...viajava muito para o Rio de Janeiro visitando os museus...neste período fiz um estágio de três meses no setor educativo do MAC – Niterói. E em uma das visitas para conhecer cada setor educativo dos museus do RIO, no caso a Casa de Rui Barbosa, recebi o convite para ir em um encontro da REM-RJ no Museu Histórico Nacional. Fui logo contagiada pela troca de ideias e a grande energia deste movimento por parte das queridíssimas Bárbara Harduim, Aparecida Rangel e Marcele Pereira, estas me estimularam e incentivaram a começar a articular a REM no Rio Grande do Sul. (PARTICIPANTE 5, doc. eletr., 2016).

É importante destacar a contribuição da REM-RJ para concretizar-se o desejo dos participantes na ocasião do referido Fórum. Daniela Pioner, nas duas ocasiões, em Santa Maria e Porto Alegre, narrou a sua participação no II Encontro Nacional da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais, promovido pela REM-RJ, em dezembro de 2009 no Rio de Janeiro. Neste evento, um dos pontos significativos foi à temática abordada na II mesa - *Educação em Museus: O olhar do educador*, conforme cronograma (ANEXO B), composta por representantes das REMs do Ceará, Pernambuco, Brasília,

Paraíba e do Rio de Janeiro e mediada por Barbara Harduim, coordenadora da REM-RJ na época do referido encontro.

Nesse, porém, destaca-se a resposta da Participante 2,

Meu envolvimento com a REMRS foi no seu período inicial, mais precisamente no ano de 2010, quando me mudei para o Rio Grande do Sul. Morava no Rio de Janeiro e trabalhava em diferentes projetos educativos em museus, entre eles no Museu Histórico Nacional, instituição em que conheci a Marcelle Pereira, que atuava na REMRJ. Particpei de algumas reuniões da REMRJ e, quando realizei a mudança, fui informada da criação da REMRS e me juntei ao grupo no período em que trabalhei no Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo. Quando passei a trabalhar no Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) não consegui manter uma presença constante na REMRS, mas tive participações pontuais em eventos e debates sobre o tema gerador. (PARTICIPANTE 2, doc. eletr., 2016).

A Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul, assim como consta na Ata nº 1 (ANEXO A), tem como data de criação o dia 26 de junho de 2010. Na cidade de Porto Alegre, com a colaboração do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), reuniram-se no Auditório do Hospital Beneficência Portuguesa os representantes de diferentes instituições culturais, museus e educadores para constituírem esta Rede.

Figura 25 - I Reunião da REM-RS



Fonte: Imagem de Leticia Castro⁷⁷

⁷⁷ Disponível em: <<http://rem-rs-rem-rs.blogspot.com.br/search?updated-min=2010-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2011-01-01T00:00:00-08:00&max-results=3>>. Acesso em: Agosto/2015

Neste subitem também analiso o processo de criação da REM-RS, a partir dos tópicos e compromissos inscritos como necessários na pauta deste primeiro encontro formal. Na referida ata de concepção da REM-RS vários objetivos foram eleitos como primordiais para o bom andamento dos trabalhos. Quais sejam estes pontos:

- 1) Qualquer pessoa interessada pode participar da Rede;
- 2) Os encontros serão itinerantes, acontecendo em diferentes instituições e cidades do Rio Grande do Sul;
- 3) A escolha do Grupo Gestor da Rede acontecerá no segundo encontro;
- 4) O próximo encontro da Rede será realizado no dia sete de agosto de 2010, com início às quatorze horas, no Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul;
- 5) Para o próximo encontro, todos os participantes deverão estar cadastrados na Rede de Educadores em Museus;
- 6) Para o próximo encontro será convidada a profissional Marcelle Pereira, coordenadora da Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro e da Rede Nacional;
- 7) Ana Ramos Rodrigues ficou responsável pela criação de uma plataforma virtual para a Rede;
- 8) Quando a Rede for constituída, e o site estiver formatado, solicitamos aos museus para hospedar um *link* em seus *sites*;
- 9) Os participantes do Museu de Ciências e Tecnologia da PUC Rio Grande do Sul se responsabilizaram em criar o convite e divulgar o próximo encontro;
- 10) Há necessidade de dois representantes, custeados pelo IBRAM: Daniela Castilhos Pioner e Éverton Quevedo (Participação no Fórum Nacional de Museus em Brasília);
- 11) Em Brasília esses representantes irão se reunir com os demais gaúchos participantes e conseguir informações sobre as constituições de outras Redes de Educadores em Museus de outros Estados. (LIVRO ATA REM-RS, 2010, p.1-3).

Utilizo-me desses itens acima relacionados para narrar a trajetória e analisar as ações do grupo nestes últimos cinco anos da sua existência.

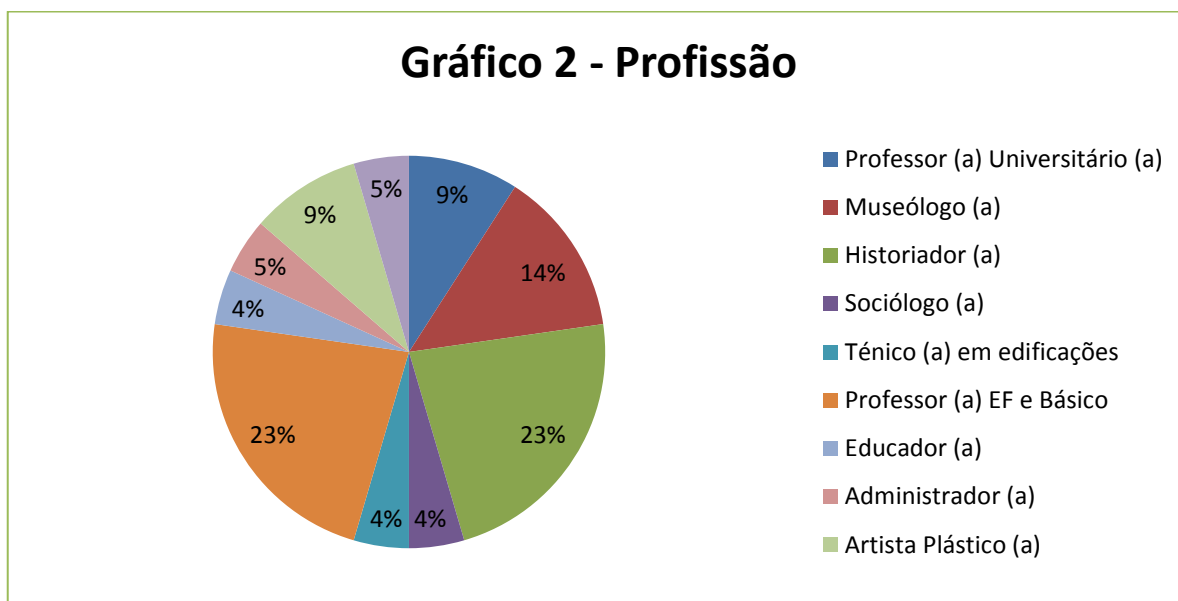
Ainda nesta primeira reunião, tinha-se a proposta de leitura e discussão para o grupo refletir a temática, objeto das nossas propostas, de Maria Célia T. Moura Santos - MUSEU E EDUCAÇÃO: conceitos e métodos. O referido artigo não chegou a ser analisado, decidindo-se que ele deveria ser debatido através das ferramentas eletrônicas digitais, pois os presentes estavam sedentos pela organização e estruturação do grupo.

Vários foram as discussões relacionadas às estratégias de organização da Rede, das quais em seu primeiro item, constante na Ata nº 1 se encontra a preocupação com o público-alvo, do qual revela o caráter interdisciplinar e democrático que se pretendia para compor o grupo.

A REM-RS tem um público flutuante, que corresponde aos participantes presenciais e outros que contribuem de forma virtual, constituído por grupos de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, alguns são profissionais da Educação, outros exclusivamente da Educação em Museus. Dentre os atuantes em museus estão os que exercem funções em vários setores envolvidos com a gestão, com a conservação, a comunicação, arquitetura, entre outros. Tem como público alvo: educadores, gestores e produtores de museus e instituições culturais, estudantes de graduação e pós-graduação em Educação e Museologia, políticos, instituições de ensino, mediadores e professores das redes: pública e privada.

Seguem os primeiros apontamentos mensurados, através do questionário aplicado, relativos à identificação e características profissionais nas áreas da Educação e/ou em Educação em Museus e de cooperação com REM-RS, no conjunto foram destinadas seis lacunas que delimitam as informações individuais dos participantes. As perguntas identificam a presença de profissionais ligados aos setores: público ou privado. Ainda esclarece sobre as áreas de formação e espaços de atuação, além dos vínculos com a tipologia das instituições culturais, se museus ou escolas, ou ainda outras que serão expostas nos gráficos dispostos abaixo.

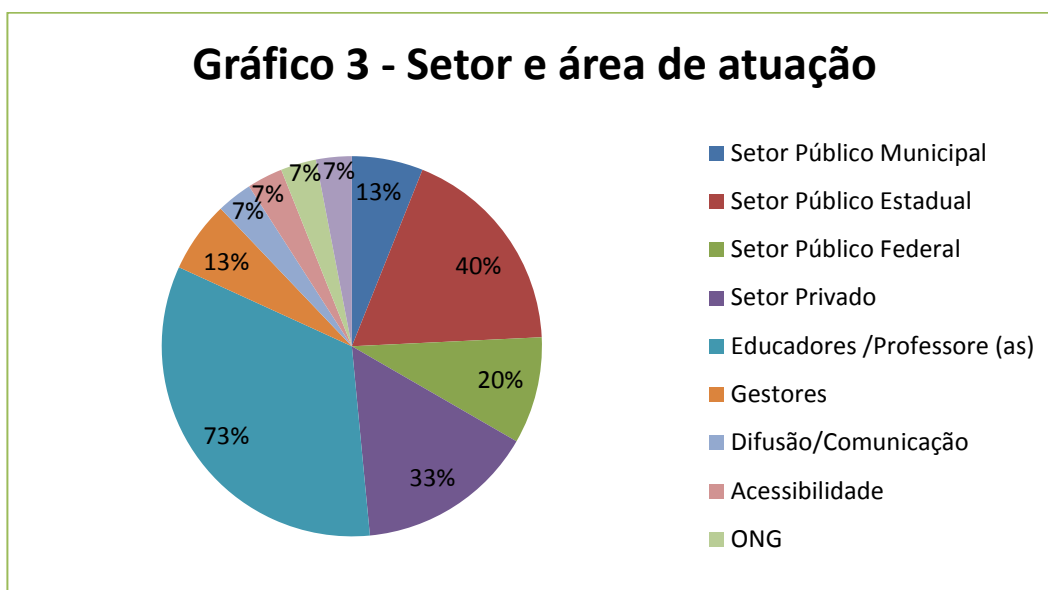
Figura 26 - Área de Formação



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Nos gráficos 2 e 3 (figuras 26 e 27), comprova-se a multidisciplinaridade das áreas absorvidas pela Museologia e o seu caráter interdisciplinar. Em que Waldisa Rússio Guarnieri (s.d.), observou ser uma ciência aplicada constituída por suas conexões em diferentes domínios do saber, “além de disciplinas auxiliares e complementares, os quais estão em contínua interação” (BRUNO, FONSECA, NEVES, 2010, p. 177).

Figura 27 - Setor e área de atuação

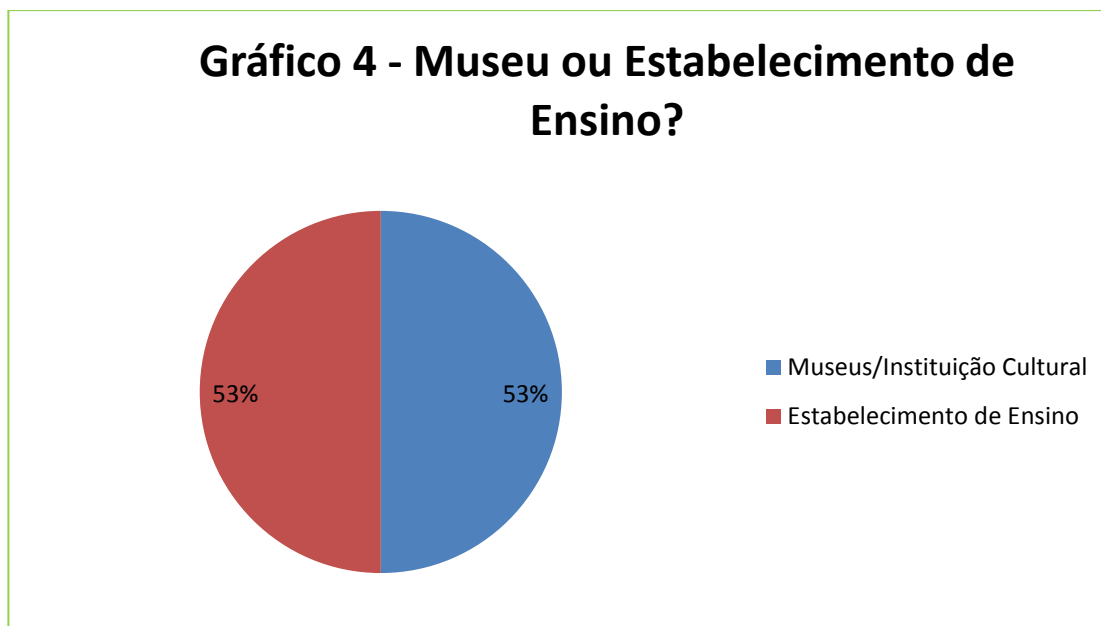


Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Outro dado importante é que 73% dos que responderam são educadores. Ainda são 60% pertencentes aos setores públicos, estaduais e federais do total das informações coletadas. Vale destacar que no conjunto de trabalhadores encontram-se colaboradores e parceiros inscritos na Rede, mas que pertencem aos estados de São Paulo, Goiás e Pará.

São muitos os questionamentos sobre o perfil dos parceiros e colaboradores da Rede e em qual campo de atuam, se estão ligados à Educação ou à Educação em Museus e da mesma forma se a REM-RS cumpre uma das suas proposições em alcançar ambos os espaços. Neste sentido, é possível observar que existe um equilíbrio no aspecto do campo de atuação (figura 28).

Figura 28 - Os participantes da REM-RS atuam no campo da Educação ou Educação em Museus?



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Na atual gestão a composição do grupo segue desde 2014 o modelo de uma Coordenação de Gestão Compartilhada com profissionais da Educação, da Educação em Museus, das áreas de Acessibilidade e Inclusão Social, nos setores público e privado. Esses aspectos podem traduzir o equilíbrio demonstrado no gráfico 4 (figura 28), além de contribuírem nas formas de atuação da Rede de Educadores em Museus do RS, junto aos educadores em Museus e Escolas.

A Museóloga e Educadora Maria Célia T. Moura Santos (2001), em seu texto *Museu e Educação: conceitos e métodos*, sugere que as práticas museológicas de pesquisa, preservação e comunicação sejam mobilizadas em interação com o campo de Educação e a construção do conhecimento em “ação integrada entre os técnicos que atuam em todos os setores dos museus, definindo metas e objetivos em conjunto, ampliando assim suas funções e seus campos de aplicação” (SANTOS, 2001, p. 140). Assim, nos esquemas apresentados, na mesma obra, por Maria Célia, (Ibidem, p. 145), percebe-se a necessidade em dinamizar as funções das escolas, das instituições culturais e dos museus, nos aspectos social e educacional, e do trabalho em rede, na interação entre os Museus, as Escolas, a Comunidade e as Instituições

parceiras, tendo como cerne o Patrimônio Cultural em prol da construção do conhecimento.

Seguindo a narrativa da trajetória da REM-RS e análise da sua estrutura, no item dois da referida Ata, conforme os encaminhamentos do primeiro encontro, há referência ao formato das reuniões e o caráter itinerante das mesmas, o que se conservou nestes cinco anos. A metodologia, inicial do primeiro encontro, foi de apresentação e identificação de todos, considerando o nome, qual a instituição que estava naquele momento representando e quais as suas motivações para estarem reunidos.

Verifica-se a recorrente manifestação da vontade pela aproximação dos profissionais da área e em possibilitar a reflexão com os pares, mais especificamente da área da Educação, nos espaços culturais e conhecer quais as práticas educativas dos museus por eles desenvolvidas. Neste tópico é importante recapitular o aspecto relativo ao formato das reuniões durante a busca das informações nos outros grupos de trabalho. Nas Visitas Técnicas, em várias delas, ocorriam essas reuniões a fim de conhecerem as ações dos educadores nos vários museus tanto do interior, quanto nas áreas centrais, além do Patrimônio Cultural pertencente ao território visitado. Vinculam-se ainda nestes momentos, as exposições destas instituições culturais.

Neste sentido manifestou, a respeito do quesito 12, como sugestão de trabalho a Participante nº 10, Licenciada em Pedagogia (UFRGS), Professora e Empreendedora Criativa, em “Promover um espaço de escuta às pessoas que atuam em museus, acolhendo suas angústias, expectativas, de forma que a REMRS seja um espaço coletivo de compartilhamento de ideias e de ajuda mútua” (PARTICIPANTE 10, doc. eletr., 2016).

Outra indicação externada sobre a necessidade em criar espaços de discussão e debates, além da troca de ideias, relativo à resposta ao questionamento nº 8, foi reforçada pelo Participante nº 9, Historiador, Professor em Escola Pública Estadual e Supervisor,

Oportunizar fórum contínuo de debate e interação entre os profissionais, foi um dos primeiros marcos que nortearam este caminho, encurtando espaço entre os conceitos e as práticas e socializando questões cotidianas no enfretamento destas situações com soluções alternativas e criativas que visem ampliar e atender a necessidade de compreensão do papel social da memória e respectivamente o seu direito (PARTICIPANTE 9, doc. eletr., 2016).

As reuniões dos educadores aconteceram de formas distintas, de 2010 até 2014 os encontros eram mensais, e a partir de 2015 passaram a ser de acordo com as demandas e necessidades tais como: na preparação de eventos, ou na participação em outros encontros fora do âmbito Estadual ou por exigir da coordenação a representatividade em outras esferas, como por exemplo, o Colegiado Setorial de Museus do RS, junto à Secretaria da Cultura do Estado, em reuniões quinzenais.

Essas tipologias de encontros ocorreram da seguinte forma: reuniões que aconteceram de maneira fechada com a presença das coordenações; ou de forma aberta, em encontros com educadores e demais profissionais, conforme o interesse pela temática proposta. Estes últimos não possuem um prazo estipulado para acontecerem, pois exigem maior disponibilidade de tempo da equipe organizadora, sendo que o trabalho junto à REM-RS é voluntário e, portanto necessita de pessoal, tempo e recursos materiais para se concretizarem. Nas reuniões registradas nas ferramentas de comunicação em rede, é possível verificar o constante modelo das reuniões e encontros que ocorreram entre os anos de 2010 a 2014, em que mensalmente a coordenação organizou o intercâmbio de informações entre os profissionais nos encontros tanto em Porto Alegre, quanto contemplando as sete regiões museológicas e a região metropolitana.

Figura 29 - Reunião – Montenegro - REM-RS



Fonte: Acervo REM-RS (2011)

Figura 30 - Visita Técnica - Montenegro - REM-RS

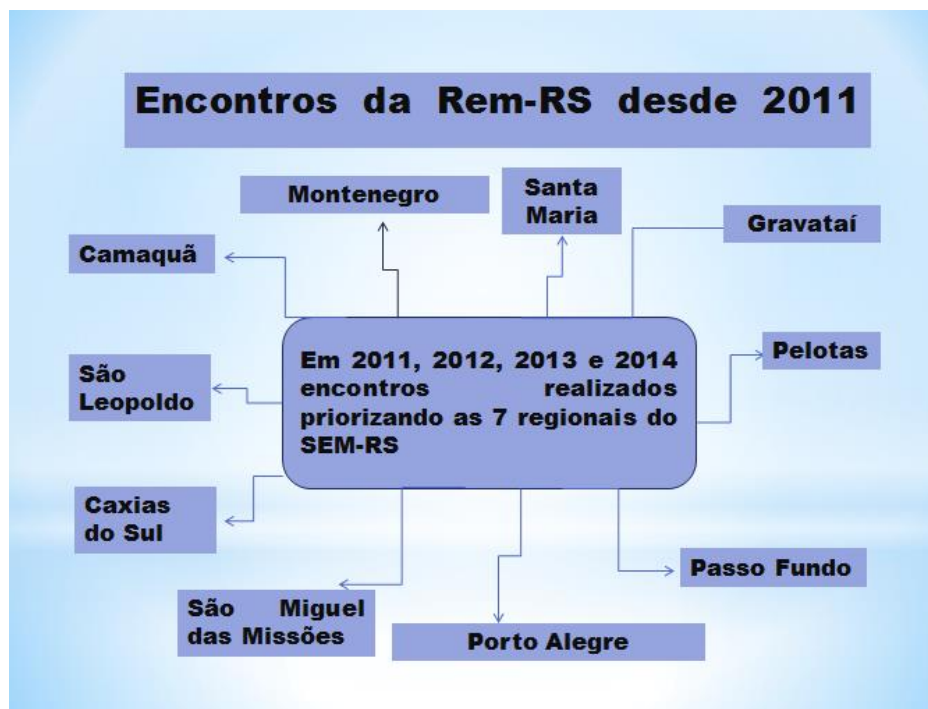


Fonte: Acervo REM-RS (2011)

Para organizar e estruturar os encontros apresentados no esquema abaixo (figura 32), a coordenação da Rede elaborava um plano de visitas às instituições culturais numa cidade escolhida previamente, em que a prioridade foi cumprir com um cronograma contemplando as sete regiões do SEM-RS. Os eventos ocorriam em turno integral e a equipe educativa e de gestão local recepcionava o grupo de visitantes e conduzia os afazeres, na parte da manhã, voltada às atividades locais, através da mediação tanto no ambiente da instituição cultural onde aconteciam os encontros, quanto o reconhecimento do Patrimônio Cultural na cidade sede com auxílio de um roteiro de apreciação às instituições. As reuniões eram realizadas em turnos opostos aos momentos de trocas entre os presentes e conduzidas pela equipe da REM-RS.

Nesses momentos de reunião, no turno inverso, a equipe da REM-RS realizava primeiramente a divulgação e explicação da sua estrutura e ações, da organização, da formação em coordenações, quais as metas de trabalho, falavam do trabalho das REMs pelo Brasil e apresentavam as propostas de trabalho, tendo como fio condutor a Carta de Princípios da Rede. Um segundo momento era utilizado para a realização de diferentes dinâmicas de trabalho, observando a importância da participação e da articulação em grupos de trabalho visando à cooperação entre os profissionais da área e em dinamizar o setor dos educadores em museus.

Figura 31 - Reuniões - REM-RS



Fonte: Márcia Vargas (Apresentação II SEBRAMUS⁷⁸-Recife/PE - 2015)

Como metodologia de trabalho, as reuniões e os encontros da REM-RS eram realizadas mensalmente, intercalando entre as instituições localizadas na capital que se dava em um turno, e outra no interior do Estado que ocorria em dois turnos, conforme imagem do Encontro Missões (figura 32). Os encontros na Capital, foram realizados de forma que a equipe educativa da instituição que estava recebendo, pudesse assumir a organização do encontro, inserindo-se a exposição das suas ações, planejamentos e recursos do setor educativo da mesma.

⁷⁸ O II Seminário Brasileiro de Museologia (SEBRAMUS 2015), realizado na cidade do Recife-PE, entre 16 e 20 de novembro de 2015 no Museu do Homem do Nordeste. Apresentação Márcia Vargas em 16/11/2015 às 10h. Grupo de Trabalho 20 – Museologia e trabalho em museus: trajetórias, tendências, modelos, formação e papel social.

Figura 32 - Encontro Missões⁷⁹ - REM-RS



Fonte: Acervo REM-RS (2012)

O item 3, do documento de criação da Rede, menciona a necessidade de um Grupo Gestor. Faz parte do processo de estruturação da Rede, a Gestão Provisória, composta por um Conselho Gestor: Daniela Castilhos Pioner (Educativo Instituto Bruno Segalla-IBS), Ana Carolina Gelmini de Faria (Museóloga – Professora/UFRGS) e Maria Margarita Kremer (Fundação Vera Chaves Barcellos). Além desse conselho, Ana Ramos Rodrigues (Museóloga - Professora Substituta/UFRGS), Joel Santana (Historiador e Professor Estado do RS) e Mariana Paula Maier Rutenberg (Gerente Geral Museu do Inter na Sport Club Internacional), assumiram a comunicação. No Grupo de Estudos e Pesquisas: Márcia Vargas (Arte Educadora – Município de Gravataí e Taquara/RS), Cláudia Feijó da Silva (Historiadora e Professora Estado do RS) e Claudira Cardoso (Historiadora).

É importante observar as formas de atuação e desempenho de funções na Rede, uma vez que o esvaziamento e a permanência são flutuantes dependendo do interesse ou por disponibilidade dos participantes, que na sua maioria trabalham e estudam em tempo integral dificultando desenvolver um trabalho num processo contínuo.

⁷⁹ Encontro Missões com professores e educadores em museus, em 24 e 26 de agosto de 2012, parceria entre REM-RS e Ponto de Memória Lomba do Pinheiro. Local: Escola estadual de Ensino Fundamental Padre Antônio Sepp, São Miguel da Missões/RS.

A REM-RS esteve representada pela equipe acima descrita até o final do ano de 2011. Assim, de 2010 a 2011 inseriu-se no contexto das demais Redes buscando,

Congregar os profissionais interessados no campo da educação em museus e têm o objetivo da organização e da articulação em rede, ampliando a participação de educadores, profissionais em museus, grupos de instituições culturais, gestores em museus e pesquisadores, sendo diversos os perfis daqueles que se engajam as estas redes. (VARGAS; MEDEIROS, 2015, s.n.).

Através de Ana Carolina Gelmini de Faria foi possível reunir vários *e-mails* compartilhados por esse Conselho Gestor, constando-se uma minuta do Estatuto da REM-RS, o que se percebe no mapeamento feito nas redes sociais é a não apreciação e concretização desse processo, até o momento de conclusão deste trabalho. Da mesma forma, constatou-se, através das atas e trocas de mensagens pelo correio eletrônico de 2012 em diante, um estudo para efetivação do Regimento Interno e a Missão, não levados à decisão e registro oficial por parte das gestões seguintes.

A coordenação eleita em 2012 retomou questões importantes dando ênfase as seguintes discussões no grupo: profissionalização do setor, condições da qualificação junto à formação continuada e através dos cursos de especialização universitária com a temática específica da educação em museus; em criar meios de articulação e organização, visando à troca de experiências das práticas desenvolvidas neste setor; e em criar estratégias para inserir os professores, de escolas particulares e públicas, estimulando-os a considerar os museus como espaços que viabilizam a complementação das disciplinas abordadas em sala de aula enriquecendo o aprendizado dos educandos.

Algumas dessas questões estão presentes na Carta de Princípios que foi aprovada pelos parceiros e componentes nas coordenações atuantes, juntamente à coordenação que assumiu a Rede nos anos de 2012 até 2014.

Em 2012, a Rede reformulou a sua estrutura de gestão, com um modelo fragmentado em Coordenações⁸⁰: Geral, de Secretariado, de Comunicação, de Relações Institucionais e de um Conselho Consultivo. Essas coordenações foram apresentadas através do *blog* da Rede:

⁸⁰ Disponível em: <http://remrgs.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html>. Acesso em maio/2016.

Coordenação Geral: Marcia Teixeira de Vargas
Vice: Ethiene Nachtigall
Relações institucionais: Andréia Becker
Vice: Cláudia Feijó da Silva
Comunicação: Tiago de Campos
Vice: Mari Menna Barreto Silva Saucedo
Secretária: Eunice Batista Laroque
Vice: Arthur Becker
Conselheiros: Jéssica Santos de Lima, Márcia Bamberg, Ana Ramos Rodrigues e Joel Santana (*BLOG REM-RS, 2012*).

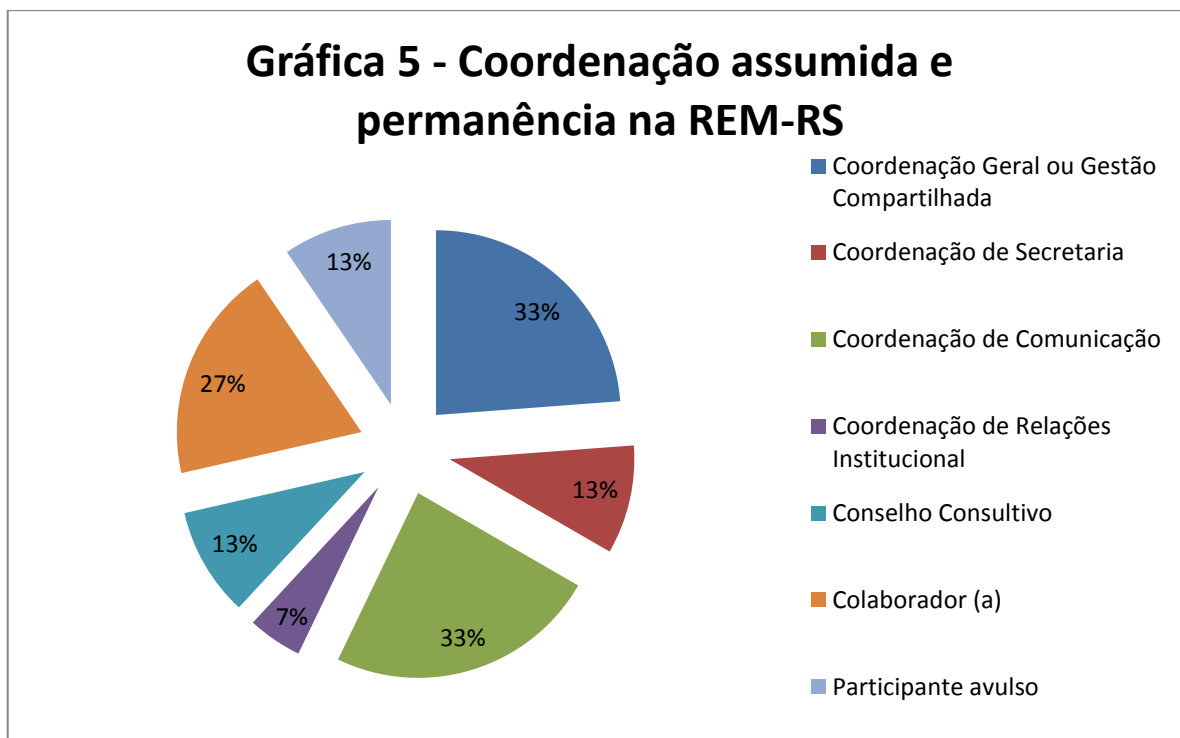
Destaco dentre as motivações pela participação na REM-RS, manifestada a propósito dos questionamentos realizados na apuração da trajetória da mesma, em que a Participante nº 12, Socióloga, Funcionária Pública Municipal, e Especialista em Acessibilidade demonstrou aceitar o convite em participar deste grupo “pelo desejo em colaborar com as discussões sobre acessibilidade” (PARTICIPANTE 12, doc. eletr., 2016), o que corrobora com os vários tópicos constantes na Carta de Princípios.

A primeira ação desse grupo gestor foi a elaboração e aprovação da Carta de Princípios (ANEXO D). A Carta traduz os anseios e objetivos dos profissionais envolvidos com o trabalho nos setores educativos dos museus e percebe-se a preocupação com os seguintes tópicos:

- Maior participação dos profissionais – trabalhadores do setor educativo – no estudo, reflexão e elaboração do Plano Museológico das Instituições culturais e museus;
- Incentivo aos educadores em museus por meio de formação acadêmica específica, curso de especialização, formação continuada através de seminários, oficinas, intercâmbios e extensão universitária;
- Estimular a troca de informação entre os profissionais da educação, entre as equipes dos educativos e outras áreas das instituições culturais;
- Incentivar a pesquisa explorando a produção de conhecimentos através das práticas de educação Museal, além do acesso às áreas menos expostas tais como: reserva técnica, setores ligados à conservação dos acervos e a pesquisa dos mesmos, respeitando-se as restrições técnicas de segurança e sigilo de informações;
- Propor que nos cursos de licenciatura, bem como cursos de especialização e bacharelado se desenvolva a disciplina de Educação em Museus, nas universidades nos âmbitos público e privado;

- Fortalecer a necessidade de profissionalização do setor educativo com a legitimação profissional;
- Discutir amplamente as políticas públicas que fortaleçam e reconheçam a relevância do setor educativo e dos trabalhos dos profissionais da Educação em Museus;
- Incentivar ações educativas e culturais considerando a integração com a comunidade dos museus;
- Refletir sobre propostas educativas voltadas à inclusão social;
- Buscar espaços e oportunidades de diálogo relativo à acessibilidade no seu sentido mais amplo, para quaisquer grupos sociais, faixas etárias ou grupos com necessidades específicas, incentivando a formação de equipes e o planejamento de ações para a inclusão dos mais variados públicos e perfis pessoais e institucionais. (*BLOG REM-RS*, 2012).

Nas trocas dos *e-mails* e nas postagens realizadas no *Facebook* e no *blog* da Rede, ratifica-se a divulgação e a preocupação com a formação continuada em cursos, seminários, encontros, diálogos, oficinas e convites para formação em extensão universitária que são desenvolvidos por diversas instituições culturais. No entanto, a própria Rede carece em criar e organizar espaços e dispositivos de incentivo à instrução dos profissionais da área, tais como encontros temáticos, *workshop* e ensino, construindo parcerias com as universidades e os próprios museus do Estado do RS.

Figura 33 - Coordenações assumidas e participação na REM-RS

Fonte: Elaborado por Márcia Vargas (2016)

Ainda o grupo gestor, assinalado no 3º item da ata nº 1, a REM-RS, atualmente tem uma Coordenação de Gestão Compartilhada constituída por representantes profissionais de distintas formações intelectuais, que atuam em instituições culturais diversificadas: Amanda Eltz (Historiadora - Centro Histórico e Cultural da Santa Casa); Márcia Bamberg (Museu Joaquim Felizardo – Museu de Porto Alegre); Márcia Vargas (Professora de Artes Visuais da rede municipal – em Gravataí e Taquara/RS); e Marilda Mena Barreto Silva Saucedo (Professora de Artes Visuais da rede Estadual - componente do Grupo Trajetórias Criativas da UFRGS).

Esclareço, porém, que na história da Rede não se concretizou a ideia de uma ampla escolha da sua coordenação e em todos os momentos e alterações das comissões de trabalho aconteceram por indicação pessoal e por afinidade profissional, em escolhas externas às reuniões desta Rede de Educadores.

Constatam-se alterações organizacionais e ações de gerenciamento da Rede que abarcam desde a busca pela logomarca, ao trabalho junto ao SEM-RS, a divisão por coordenações e após a gestão compartilhada que atualmente tem sido a experiência mais difícil de ser aplicada. O grupo atual guarda

aspectos e lógicas da Gestão em Museus que de forma partilhada compreendem e exigem uma postura “ técnico-científica da museologia ” (CÂNDIDO, 2013, p. 120), por parte dos gestores, demonstrando a consistência e o rigor que devem seguir as suas ações, visando o exercício profissional enquanto agentes de reflexão, pesquisadores e gestores na preservação da memória e do Patrimônio Cultural, contribuindo na construção da cidadania e na relação do homem com a sua realidade. Propostas estas que corroboram a proposta de museu-processo e com a definição de Fato Museal de Waldisa Rússio Guarnieri⁸¹, trabalhados no segundo capítulo desta monografia.

No que diz respeito à coordenação é importante retomar um aspecto que considero relevante: a composição e a metodologia de gestão na Coordenação Geral. Até o ano de 2014, a formulação exigia um titular e um vice, o que se percebeu foi a falta de atuação do vice coordenador. Em 2015, instituiu-se a coordenação de gestão compartilhada, o que foi abolida a necessidade de substitutos para a coordenação, uma vez que esta é constituída por um número de titulares que auxiliam uns aos outros. A constituição atual tem o aporte de profissionais em campos distintos de atuação ligados à Educação formal e não formal; à experiência na pesquisa e ações relativas à acessibilidade e inclusão social; e as formações em História, Artes Visuais e graduandos em Museologia. Outro fator é a área de atuação dos componentes da atual gestão em instituições culturais diversificadas: Ponto de Memória Lomba do Pinheiro, Museu Joaquim José Felizardo, Centro Histórico-Cultural Santa Casa, Projeto Trajetórias Criativas – projeto de ensino e aprendizado resultante das parcerias entre os Governos estadual e federal.

A Gestão Compartilhada é incipiente para o campo Museal, sendo um exercício que exige paciência, tolerância e capacidade em compartilhar ideias e ideais, além de exigir o trabalho interdisciplinar, que reúne vários aspectos de caráter didático, pedagógico, gerencial e psicológico em que todos devem demonstrar atitude e esforço para identificar, diagnosticar e avaliar constantemente os programas, projetos, metodologias que englobam e determinam as ações das instituições e neste particular da REM-RS, desde a

⁸¹ BRUNO, Maria Cristina Oliveira; FONSECA, Andrea M. da; NEVES, Kátia R. Felipini. **Mudança Social e desenvolvimento no pensamento da museóloga Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos**. V.2. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 159-181.

elaboração, acompanhamento do processo de execução e avaliação dos projetos desenvolvidos pela mesma.

Uma das estratégias de gestão foi a efetivação de uma marca que pudesse representar a Rede. Carlos Eduardo Galon foi o designer que desenvolveu o Logotipo utilizado pelo grupo, a partir da divulgação de um Edital (figura 34), amplamente divulgado nas redes sociais. Galon nasceu em Porto Alegre-RS, em 1978, é Arquiteto e Urbanista, Bacharel em Artes Visuais IA/UFRGS, atua em projetos expográficos. Colaborou no Espaço Ado Malagoli do Instituto de Artes da UFRGS, 7ª Bienal do MERCOSUL e Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro. Foi bolsista no Museu da UFRGS entre 2010 – 2012 é Produtor Visual na Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore. Também coordena o Núcleo de Ilustração e Quadrinhos do RS desde 2007 e cursou Licenciatura em Artes Visuais na UFRGS.

Figura 34 - Convite para o Concurso do Logotipo REM-RS

CONCURSO PARA DESENVOLVER LOGOTIPO DA REM-RS

Convidamos a participar do concurso para a criação de um logotipo para a Rede de Educadores em Museus – Rio Grande do Sul.

Com a identificação através da sigla REM-RS, o grupo deseja um logotipo que identifique os seus participantes frente às demais Redes de Educadores em Museus, aos representantes governamentais, às instituições museológica, culturais e de educação, assim como aos interessados em geral.

Como participar:

- ✓ O logotipo deve representar o caráter educativo do grupo e as características em comum de seus participantes, assim como as intenções estabelecidas na Carta de princípios disponível em <http://remrgs.blogspot.com.br>. Também passar a ideia de dinamismo e principalmente fomentar a ideia de rede, de relacionamento de informação, de diálogo e de busca de saberes nas diferentes áreas de conhecimento, fomentando a interdisciplinaridade.
- ✓ O logotipo deverá ser de exclusividade da REM-RS não contendo nele identificadores de outra instituição, grupo ou produto.
- ✓ Os direitos autorais do logotipo passarão a ser cedidos à Rede de Educadores em Museus –RS
- ✓ Os participantes deverão enviar as suas propostas, de 01/07/2012 a 30/07/2012 para o e-mail remriograndedosul@gmail.com colocando no assunto "INSCRIÇÃO CONCURSO LOGOTIPO REM-RS". Neste e-mail deve ser anexado um arquivo em pdf com a apresentação, embasamento, referências para a construção do logo e justificativas, além de regras de aplicação. Junto a este deve ser enviado o logotipo em arquivo vetorial (Corel ou Illustrator) com definição acima de 300 dpi.

As propostas serão avaliadas por uma comissão do grupo gestor e o finalista terá seu nome divulgado pela rede através do blog e mídias sociais, e receberá como reconhecimento um Kit contendo publicações da 8ª Bienal do Mercosul, Fundação Vera Chaves Barcellos e Santander Cultural, entre outros. A seleção da proposta finalista será realizada até o dia 06/08/2012 com a devida publicação e entrega da premiação a ser realizada em encontro posterior aberto do grupo.

Mãos à obra!!



Fonte: Acervo REM/RS

No processo de elaboração da marca, o artista apresentou um estudo da simbologia utilizada para o logotipo (ANEXO C) sobre a natureza, referência para o Estado do RS.

Figura 35 - Logotipo REM-RS I

Fonte: Acervo REM/RS

Figura 36 - Logotipo REM-RS II

Fonte: Acervo REM/RS

Na questão 10, do questionário (APÊNDICE A), tratou-se sobre a necessidade de uma sede destinada aos encontros, a guarda do acervo institucional e da mesma forma que proporcione local adequado para as reuniões e encontros, o que se pode constatar diante das respostas formuladas pelos participantes é que dentre as dezesseis respostas, seis delas manifestaram a necessidade de um local adequado acondicionar o acervo documental e de referência para os profissionais. Inclusive uma das opiniões é que se possa acomodar e utilizar de uma sede em conjunto entre as diversas instituições que organizam e congregam os trabalhadores da categoria, como por exemplo, o Conselho Regional de Museologia (COREM) e a REM-RS. Dentre as respostas, o Participante nº 14, Licenciada em Artes Visuais (UERGS), Professora em Escola Pública, Pós-graduada em Educação (UFRGS) e Componente no Grupo Trajetórias Criativas, (Parceria entre Governo do Estado do RS e UFRGS), manifestou a sua opinião sobre a relevância de “uma sede física legitima a seriedade da instituição, que passará

a existir não só para seus membros, como também para todos aqueles que tiverem a oportunidade de conhecer a sede” (PARTICIPANTE 14, doc. eletr. 2016).

Para o Participante 9 ter uma sede

Facilita a localização e orientação daqueles que por ventura não estejam atuando com tanta frequência no processo, mas também não estão de um todo desligado. Uma questão importante de se ressaltar, que a sede facilitaria para que trabalhadores em museus do interior do estado, numa oportunidade de locomoção até a capital, tenham mais um espaço para trocas, acolhimento de ideias e experiências. (PARTICIPANTE 9, doc. eletr., 2016).

No entanto, a sede física pode descaracterizar o caráter itinerante das reuniões e o alcance às diversas regiões do estado, na opinião da maioria das participantes. Outro ponto e opinião, inclusive com uma solução para a questão da guarda dos documentos da REM-RS, está na seguinte proposta do Participante nº 4, Historiadora, Professora da Rede Pública Estadual e Mestre em Educação:

Em tempos de era digital, creio que todo o acervo pode ser digitalizado e guardado em nuvens, o que garante inclusive maior segurança aos documentos da Rede. Os encontros sempre foram caracterizados pela visita técnica a instituições que colaboram para o desenvolvimento da rede e vice-versa, nesse contexto acredito que o caráter de rede está muito mais ligado a itinerância de que a um lugar fixo. As redes necessitam de dinamismo e de horizontalidade, caso contrário perde a característica de rede. (PARTICIPANTE 4, doc. eletr., 2016)

Nos anos de 2013 e 2014, a REM-RS assumiu um espaço mais significativo no âmbito da Educação em Museus direcionando a atenção para as esferas estadual e federal, refletindo as questões e a inserção nas políticas públicas, dialogando com outras REMs e equipes atuantes em Museus, de outros estados, tais como a Rede de Educadores do Maranhão, e com o grupo educativo do Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém-PA). Compôs o Colegiado Setorial de Museus e da mesma forma buscou pela reflexão com os pares, como articuladores do Programa Nacional de Educação Museal assumindo em muitas ocasiões a função de articuladores e em outras situações como consultores, atuando junto ao IBRAM no interior do estado em ações conjuntas com o Museu das Missões (2014). Outra ação importante e que se deseja preservar e alicerçar são as parcerias com Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Pelotas, através dos cursos de Bacharelado em Museologia, na participação dos professores e estudantes, o

que foi possível de maneira mais enfática em duas ocasiões distintas durante a articulação do PNEM, utilizando-se inclusive as dependências da UFRGS e após, no Seminário organizado pela Rede. Visando mais eficácia nas ações, procuramos a parceria com o Sistema Estadual de Museus do RS, o que resultou no I Seminário da REM-RS (2014).

A REM-RS realizou seu primeiro e único Seminário em maio de 2014, sendo esta uma oportunidade de formação amplamente divulgada entre os profissionais da Educação em Museus, gestores, educadores e demais trabalhadores em Museus, conforme trata o próximo subitem.

4.2 Atividades, periodicidade dos encontros, instrumentos de articulação e qualificação profissional: cursos, encontros, visitas temáticas, oficinas e seminários.

De forma geral os participantes do questionário responderam positivamente aos aspectos relacionados à formação continuada e consubstancialmente em suas falas apresentaram dentre as muitas necessidades pela realização de encontros que possibilitem a troca de conhecimento visando: a) o fortalecimento das ações educativas em todas as instituições; b) a busca na pesquisa em mediação cultural; c) refletir sobre o papel social que o museu pode desenvolver modificando percepções e tocando conhecimentos com comunidades; c) na busca e construção do conhecimento entre os pares; d) para dialogar com os profissionais sobre as temáticas sobre patrimônio e Educação em Museus.

No encontro da Rede ocorrido em dezembro do ano de 2015, intitulado 5 Anos de História e Atuação no Campo da Educação em Museus do RS (figura 37), contou-se com a parceria do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, o Ponto de Memória Lomba do Pinheiro, o Centro Histórico-Cultural da Santa Casa e do Sistema Estadual de Museus, sendo numerosa a participação dos trabalhadores que atuam nessas instituições, além da presença dos parceiros do setor, que desempenham funções em outros espaços culturais na capital, na região metropolitana e ainda educadores e gestores do interior do estado. Esses eventos tem participação expressiva quando ocorrem em horários e dias úteis e com certificação da presença, demonstrando o significado desses momentos para fortalecer e adensar o currículo dos educadores e outros profissionais do setor, o que vem ratificar as

respostas do questionário a respeito do I Seminário da REM-RS (2014) e da mesma forma no que foi apurado nas ações das outras Redes pelo país.

Figura 37 - Convite encontro - REM-RS - 2015



Fonte: Acervo REM-RS (2015)

A formação continuada, visando à qualificação dos profissionais da Educação em Museus é parte essencial dos objetivos da REM-RS. Assim, configura-se enquanto compromissos pautados na Carta de Princípios, em propor debates e promover espaços de discussões acerca da teoria e da práxis profissional; proporcionar percepções e a sensibilização sobre as ações em diferentes espaços, aos que já acontecem nas instituições tradicionais, tais como processos de musealização, construtores de ações de salvaguarda e comunicação do Patrimônio Cultural – material ou imaterial nas comunidades. Refletir sobre as propostas de inclusão social e buscar o diálogo a respeito da acessibilidade.

Neste sentido, em 2013 iniciaram-se os encontros de preparação e estudo do I Seminário da Rede, para que nos dias 08, 09 e 10 de maio de 2014, no Centro Cultural CEEE Erico Verissimo, o mesmo fosse concretizado. Com o tema - *Relações Possíveis: Museus, Educação para o Patrimônio e Comunidades*, tendo com compromisso o objetivo específico ampliar a reflexão sobre a Educação em Museus através da temática das relações dos museus e das práticas em Educação para o Patrimônio com as comunidades. Ocorreram cinco momentos de trabalho com todas as coordenações, três deles no Museu

Joaquim Felizardo, juntamente com o educativo da instituição, um encontro na Fundação Iberê Camargo (figura 38), e o último nas dependências do Sistema Estadual de Museus do RS.

Figura 38 - Reunião elaboração do I Seminário - REM-RS



Fonte: Acervo REM-RS (2013)

Durante as reuniões na sede do Museu de Porto Alegre elencaram-se as possibilidades de abordagens temáticas e a metodologia de trabalho. No encontro da Fundação Iberê listaram-se os locais que possibilitavam acessibilidade de transporte e proximidade com outras instituições culturais, visto que um dos métodos de participação no seminário foram as visitas e as trocas de experiências educativas nos museus localizados em Porto Alegre.

Os espaços indicados para a realização do seminário inicialmente foram o Auditório Dante Barone na Assembleia Legislativa do estado do RS; o Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo; A Casa de Cultura Mário Quintana; o Santander Cultural; o Memorial do Rio Grande do Sul; e o Auditório da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, onde está ancorado o curso de Museologia. Após vários debates optou-se pelo Centro Cultural CEEE, pois havia uma intermediação por parte de Márcia Bamberg (na época conselheira da REM-RS), junto à direção dessa instituição e da mesma forma

em razão da localização central na cidade facilitando o acesso dos que chegam do interior pela Rodoviária de Porto Alegre.

Com a escolha do tema, local de realização e parcerias estipuladas uma comissão organizadora, assim como uma coordenação, foi constituída para esse evento: Cláudia Feijó da Silva e Márcia Vargas, a fim de elaborar o Projeto do I Seminário (ANEXO E) que contaram com a seguinte equipe: Andreia Becker (Memorial da Câmara dos vereadores de Camaquã/RS); Tiago de Campos (Estudante de Arquitetura-PUCRS); Marilda Mena Barreto Silva Saucedo (Trajetórias Criativas – EEEF Júlio Brunelli); Eunice Batista Laroque (Museóloga - Professora licenciada da Prefeitura de Porto Alegre/Diretora do Museu de Arqueologia de Itaipu).

Ressalta-se a participação e o amparo do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro, através de Cláudia Feijó da Silva e Teresinha Beatriz Medeiros e do Sistema Estadual de Museus, com o auxílio de Joel Santana, na época coordenador geral do SEM-RS e conselheiro da Rede.

Os objetivos constantes no Projeto do I Seminário REM-RS (ANEXO E), formulados pelas coordenadoras do seminário foram:

- Ampliar o debate sobre os conceitos e as práticas educativas em museus e para o patrimônio visando estabelecer novas abordagens sobre a função intercultural dos museus e do patrimônio;
- Refletir sobre as identidades, entre museus, patrimônio integral e comunidades;
- Discutir a ressignificação do papel dos museus e dos usos do patrimônio integral diante das comunidades;
- Estimular a reflexão sobre a função intercultural dos museus;
- Refletir sobre as práticas que envolvem tais instituições ou ações, com a finalidade de pensar possíveis ressignificações para usos dos museus e do patrimônio integral em favor do desenvolvimento social e cultural. (SILVA, VARGAS, 2014, doc. eletr.).

Em várias reuniões da coordenação desse evento, foram listados os possíveis palestrantes, em conformidade com a temática e os objetivos formulados e aprovados pela comissão organizadora. Além disso, as propostas foram levadas à Coordenação do SEM-RS, bem como ao Conselho Gestor do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro a fim de solicitar-lhes o auxílio financeiro para cobrir os custos e possibilitar a presença dos seguintes profissionais: Professora Dra. Manuelina Maria Duarte Cândido (REM-Goiás e UFG), Professora Me. Milene Chiovatto (Pinacoteca de São Paulo), Helena Alves Quadros (Museu Paraense Emílio Goeldi-Belém/PA). Outros nomes foram

apontados tais como Professora Me. Ana Carolina Gelmini de Faria (UFRGS), Maria Angélica Zubaran (Universidade Luterana do Brasil), Márcia Bamberg (Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo) e Andreia Beck (Memorial da Câmara de Vereadores de Camaquã Dr. João Nunes de Campos).

Os convites e ofícios foram redigidos e enviados através da coordenação de Relações Institucionais da Rede por Andreia Beck e Cláudia Feijó da Silva, em que todos os nomes acima acolheram e através das redes sociais buscou-se a interação dos mesmos, especificamente aos profissionais que pertencem a outros estados como São Paulo, Goiás e Pará. Estendeu-se o convite para complementar os trabalhos ao Coletivo Autônomo de Mediadores⁸² representado pelo então aluno do curso de Museologia Wellington Silva, o responsável pelo SEM-RS Joel Santana e o Secretaria de Estado da Cultura do Estado do RS, cujo responsável foi Luiz Antonio de Assis Brasil.

Todos se fizeram presentes e o I Seminário da REM-RS ainda contou com onze apresentações de trabalhos e com visitas técnicas em sete instituições culturais⁸³ concordando com as formulações inscritas nas propostas de trabalho da coordenação, sendo que se justificou esse

Projeto por incentivar a inclusão cultural e as relações interculturais entre públicos e patrimônio integral. Reafirmando a necessidade em garantir e incentivar que as instituições museais possuam setor educativo, inserido e devidamente qualificado no organograma dos museus, visando melhorias nas relações entre públicos, patrimônio integral e instituição museal em seus diversos aspectos. Promovendo o mapeamento das práticas educativas, a inclusão cultural, com ganho para a identidade organizacional da instituição, na medida em que aprimora o relacionamento entre os profissionais das áreas envolvidas e seus públicos: professores, museólogos, educadores e agentes culturais, além da comunidade em geral. (SILVA, VARGAS, 2014, doc. eletr.).

Uma equipe específica de comunicação desenvolveu o convite (figura 39) e o cronograma (figura 40) e ainda apresentou um modelo para os certificados dos participantes, trabalhando com dedicação na divulgação do evento. Outro grupo acompanhou os participantes às visitas técnicas nos museus inscritos para recebê-los e realizar dinâmicas de troca de informações. Todas as atividades educativas e a compilação das visitas técnicas às

⁸² Disponível em: <<https://coletivoam.wordpress.com/>>. Acesso em: maio/2016

⁸³ As Instituições Culturais visitadas na ocasião do I Seminário REM-RS (2014) foram: Fundação Iberê Camargo; Museu de História da Medicina; Arquivo Público do Estado do RS; Museu da UFRGS; Ponto de Memória Lomba do Pinheiro; Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo; e Memorial do RS.

Instituições culturais foram expostas em plenária após o retorno dos participantes para o local do seminário, sendo que as equipes que realizam a tarefa da mediação desses grupos também auxiliaram na preparação das respectivas abordagens.

Figura 39 - Convite I Seminário REM-RS

SEMINÁRIO REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS CONVITES

Dias: 08, 09 e 10 de maio de 2014

Local: Centro Cultural Érico Veríssimo
Endereço: Rua dos Andradas, 1223 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS.
Telefone: (51) 3226-5342

Inscrições pelo preenchimento da Ficha de Cadastro encontrada nos links:
www.facebook.com/remrgs
www.remriograndedosul.wix.com/remrs

Inscrições:
Público em Geral: R\$ 15,00*
Apresentações de Trabalhos: R\$ 20,00 por trabalho
Palestras Individuais (por turno) R\$ 10,00*

Depósito Banco Banrisul:
Ag.: 0156 c/c: 35.132196.0-6
Após o pagamento, envie o comprovante para o e-mail:
remriograndedosul@gmail.com ou o guarde para apresentar no dia do evento.

*Certificados mediante 75% de presença.

APOIO:

construindo a cidade

Rio Grande do Sul
SEM

Fonte: <http://remriograndedosul.blogspot.com.br/search?updated-min=2014-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2015-01-01T00:00:00-08:00&max-results=1>.
Acesso em: agosto/2016

Figura 40 - Folder programação I Seminário REM-RS

SEMINÁRIO REMRS - RELAÇÕES POSSÍVEIS: MUSEUS, EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO E COMUNIDADES		
DIA 08/Maio	DIA 09/Maio	DIA 10/Maio
08h30min Credenciamento	08h30min Saída para visitação de Museus e Ponto de Memória	8h30min às 12h30min Apresentações dos trabalhos inscritos
9h30min Abertura do Seminário da Rede de Educadores em Museus do RS - REMRS	12h às 14h Intervalo	12h30min às 13h30min Intervalo
12h às 13h30min Intervalo	14h às 15h00min Conferência: Discutindo a resignificação do papel dos museus e dos usos do patrimônio integral diante das comunidades. Profa. Me. Helena Quadros (Coordenadora do Educativo do Museu Paraense Emílio Goeldi)	13h30min às 14h30min Propostas para o Plano Setorial de Museus do RS
14h às 16h Mesa Redonda – Os diferentes públicos do museu. Profa. Me. Milene Chiovatto (Coordenadora de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo) Profa. Dra. Maria Angélica Zubarán (Ulbra-Canoas) Profa. Dda. Ana Carolina Gelmini de Faria (UFRGS)	15h15min às 16h Apresentação do coletivo autônomo de mediadores	14h30min às 15h30min Conferência de encerramento - Gestão museal e educativos: colaborações possíveis. Profa. Dra. Manuélina Duarte Candido (Museologia - UFG)
	16h05min Relatos das visitas às Instituições Culturais	15h30min às 16h Sessão de autógrafos com a Prof. Dra. Manuélina Duarte Candido (Museologia - UFG) Livro: Gestão de Museus, Diagnóstico Museológico e Planejamento: Um Desafio Contemporâneo
	17h30min Encerramento do dia	16h30min Assembleia de eleição da nova coordenação da REMRS.

Fonte: <http://remriograndedosul.blogspot.com.br/search?updated-min=2014-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2015-01-01T00:00:00-08:00&max-results=1>.
Acesso em: agosto/2016

A REM-RS dispôs de uma comissão científica coordenada por Cláudia Feijó da Silva (Historiadora), fazendo parte do grupo Eunice Batista Laroque (Museóloga) e Renata Gomes (Historiadora e Museóloga). Foram vinte oito trabalhos recebidos, alguns não se enquadraram nas Orientações para a apresentação dessas comunicações *Orientações para a apresentação de trabalhos - Seminário da Rede de Educadores em Museus REM-RS nas modalidades: Comunicação Científica, Projetos e Relatos de Experiência* (ANEXO F), sugeridas pela comissão científica restando onze comunicações das quais foram expostas no último dia do encontro. Algumas formulações são necessárias, tais como a publicação e divulgação dos trabalhos apresentados, não contemplados e efetivamente satisfeitas até o momento, além disso, os participantes não receberam os seus certificados na sua totalidade, sendo que a Rede por não ter um livro registro de emissão dos certificados é dependente do SEM-RS o que dificultou a emissão e entrega no final do evento.

Os resultados do I Seminário da Rede foram satisfatórios, mas ainda não houve um momento de avaliação do mesmo, nem por parte dos presentes, nem por iniciativa da coordenação do evento. O que se percebe é que existem limitações que influenciam estas questões, como, a falta de recursos humanos e financeiros para organizar e arcar com um evento deste porte, pois a equipe de trabalho é pequena e o próprio labor é de ordem voluntária.

O número dos participantes foi de 105 (cento e cinco) pessoas cadastradas em formulário específico solicitando informações tais como nome, endereço e *e-mail*, local de atuação, a formação, possíveis temáticas de interesse para ser abordado nas reuniões de estudo e outros dados, conforme Ficha Cadastral Seminário REM-RS (ANEXO G). A título de esclarecimento foram limitadas as inscrições em 110 (cento e dez) participantes, sendo que a instituição, local do evento, exigiu contrapartida de vagas com livre acesso ao evento e certificação.

O Seminário se consolidou como um momento significativo para os participantes da Rede, assim como demonstra claramente a intenção e o desejo pela participação e a articulação de espaços de discussão e troca de informações, denotando a vontade por oportunidades de formação e qualificação dos educadores. Penso que, a parceria com outras instituições de diferentes esferas, como o IBRAM e o SEM-RS possibilitaria realizar encontros

em diferentes cidades contemplando-se aqueles que desejam participar, mas que residem e trabalham em instituições distantes da capital.

Refletindo sobre a importância de avaliar este evento, no questionário levado aos correspondentes da REM-RS, com 12 questões, sendo que em duas dessas, nos quesitos nº 6 e 7, foram solicitados que se fizesse uma avaliação relativa ao I Seminário da REM-RS (2014) “Museus, Educação para o Patrimônio e Comunidades” e que os mesmos apontassem as suas percepções, tomando-se como fio condutor os seguintes aspectos: temática, estrutura, relevância, organização, palestrantes e outros aspectos que acharem necessário. Sobre o desafio de realizar o seminário, o Participante nº 9 sintetizou um sentimento que é comum aos organizadores:

Uma das questões mais significativas é o símbolo que este momento traz para o setor, como mais uma janela que se abre por parte dos trabalhadores em museus, em organizarem-se, articular, promover e empoderar-se perante o setor, trazendo questões que abrange os museus (a educação), que é fundamental e transversal em todos os setores das instituições culturais e que permeia suas missões e funções sociais. (PARTICIPANTE 9, doc. eletr., 2016).

Nas respostas, dentre os que responderam ao questionário, quanto à forma de participação no I Seminário foram:

- 05 ouvintes;
- 05 que trabalharam na organização do evento;
- 01 realizou apresentação de trabalho;
- 04 atuaram como palestrantes;
- 03 não participaram do seminário;

Destacam-se três percepções que foram apresentadas por palestrantes (2) e por um dos organizadores desse seminário, considerando-as em razão das suas experiências que abarcam o campo da Educação e da Educação em Museus. Para o Participante nº 2, o

I Seminário da REM-RS integrando uma mesa redonda, cuja apresentação foi intitulada “Os diferentes públicos do museu - Revisitando a experiência museológica”. Foi uma experiência enriquecedora, todos os envolvidos estavam motivados com a realização do evento e a troca de vivências foi um grande aprendizado. (PARTICIPANTE 2, doc. eletr., 2016).

Ainda, percebe-se um comparativo realizado com parâmetros antes da criação da REM-SP (novembro de 2014), pois o I Seminário ocorreu em maio

de 2014, em que o Participante nº 16, Coordenadora de Setor Educativo, Graduada em educação em artes pela Faculdade de Comunicações da Universidade Mackenzie, Mestre em Ciências da Comunicação, Professora de História da Arte, manifestou: “Fui uma das palestrantes. Para mim foi importante, até para perceber o quanto São Paulo está atrasado em relação a esse tipo de associação” (PARTICIPANTE 16, doc. eletr., 2016).

Conforme o Participante 9, que na época do encontro, estava vinculado ao SEM-RS e da mesma forma participou ativamente na organização do mesmo:

O seminário foi elaborado e pensado de forma muito singular com a própria organização da rede, com muito ativismo pela museologia e pensado em várias frentes, e por muitas mãos congregando diversos atores na cena museal (governos, universidades, profissionais, estudantes e outros). A realização deste importante seminário é um marco referencial de empoderamento em que se coloca a sociedade como membro produtor/debatedor das questões museais. (PARTICIPANTE 9, doc. eletr., 2016).

Sobre os aspectos da pergunta 07, descrevo as inúmeras contribuições analisadas conforme a ordem dos aspectos da própria pergunta:

Sobre a temática, um dos itens que mais se destacou neste evento, a Participante nº 12 exteriorizou que a “temática do seminário possibilitou a reflexão sobre a educação Museal e trouxe-nos aspectos de outros estados brasileiros, abrindo o debate para outras propostas nesta área” (Participante 12, doc. eletr., 2016).

Outro ponto que favoreceu a participação dos profissionais, inclusive do interior do estado diz respeito à estrutura. A fácil localização é um dos pontos positivos e reconhecidos nas respostas, além dos inúmeros detalhes que foram alcançados aos participantes como local adequado, espaço confortável, equipamentos satisfatórios, e a proposta de envolvimento de outros espaços na visita dos educativos nas instituições culturais da capital. Buscou-se um local central e onde fosse acomodado o maior número de pessoas, possibilitando a efetivação na troca de conhecimento. Neste sentido o Sistema Estadual de Museus do RS, em sua tarefa de congregar os profissionais da área e as instituições culturais, foi primordial para que vários atores estivessem no evento.

O Participante nº 15, diretora do Departamento de Processos Museais do Instituto Brasileiro de Museus (DPMUS/IBRAM), Professora de Museologia (UFG), Pesquisadora contribuiu com a seguinte manifestação:

Observei além da qualidade e relevância do evento, particularmente, a presença de inúmeros gestores públicos e profissionais de Museus de todo o estado, um perfil mais diversificado que das Redes que congregam notadamente estudantes (PARTICIPANTE 15, doc. eletr., 2016).

Nesse item é possível perceber a ampla participação na Rede de várias áreas e profissionais que tem interesse e desenvolvem suas atividades voltadas à Educação em Museus.

A relevância deste evento, significativo no geral, sendo este um dos aspectos reconhecidos pelos participantes pelo seu valor no desenvolvimento de novos parâmetros de trabalho, traduzindo um desejo para que a coordenação organize mais eventos neste porte, considerado “fundamental para consolidar as discussões ocorridas nos encontros em instituições museológicas” (PARTICIPANTE 4, doc. eletr., 2016).

Os palestrantes e ouvintes demonstraram satisfação traduzindo como ótima a organização do evento, inclusive para os próprios organizadores o planejamento foi um dos fatores que resultou no êxito e nos resultados positivos. Como ressalva, foi enfatizado o atraso e incorreções na emissão e entrega dos certificados.

A rede mostrou-se extremamente articulada com o setor museal ao formar parcerias que garantisse a vinda de palestrantes de referência de outros estados. Outra característica que destaca toda esta importância é a presença na época, do Secretário de Estado da Cultura, Luiz Antônio de Assis Brasil, intelectual reconhecido no campo na cultura, que com sua presença simbolizou duas questões bem importantes: o reconhecimento do estado para aquele seminário e a importância em garantir e apoiar para que o campo Museal seja ele, o próprio indutor de suas questões. (PARTICIPANTE 9, doc. eletr., 2016).

Quanto aos Palestrantes foi unânime o conceito “ótimo”, sendo que 09 responderam a esse quesito com esse conceito e o Participante nº 10 comentou ainda que os mesmos “foram bem selecionados, contribuindo com importantes discussões daquele momento” (PARTICIPANTE 10, doc. eletr., 2016). O Participante nº 9 ainda ressaltou dois aspectos, um sobre o entrecruzamento de conhecimentos em distintas realidades regionais, e outra

particularidade está em direcionar um espaço na divulgação e valorização das pesquisas no campo da Educação em Museus, sendo que,

Composição das mesas entre palestrantes locais e de fora auxiliou na compreensão de nossas semelhanças e diferenças, propondo novas reflexões acerca do mesmo tema, possibilitando caminhos e questionamentos a serem pensados sobre determinadas práticas e situações que ocorrem no cotidiano. Outra questão bem importante é a oportunidade para que estudantes possam mostrar suas pesquisas e trabalhos, estimulando e valorizando o seu trabalho quanto ao tema proposto pelo seminário. (PARTICIPANTE 9, doc. eletr., 2016).

Um dos pontos negativos é o não cumprimento das metas estabelecidas em publicar os trabalhos e pesquisas apresentados nas comunicações, demonstrando a falta de comprometimento com os educadores que contribuíram com as suas pesquisas. Visto que justamente as investigações constituem um dos pilares que sustentam a existência de um grupo articulador e propulsor nessa área profissional.

Outro fator relevante é que a REM-RS providencie um livro de registros e passe a emitir os certificados dos eventos realizados por esta Rede, uma vez que além de ser uma tarefa de fundamental na valorização da categoria, conta ainda com uma das formas de manter o registro histórico das suas ações junto ao campo da Educação em Museus.

4.3 Representação e participação nas políticas públicas: Colegiado Setorial de Museus, Programa de Educação Museal.

No item 10 da Ata, registra-se e comprova-se a preocupação do grupo em participar do Fórum Nacional de Museus (2010), que naquele momento discutia-se pela representatividade no evento. É significativo pontuar que a partir deste momento, a Rede fez-se presente em todos os Fóruns em âmbito nacional e estadual com a participação efetiva buscando organizar a categoria profissional e estruturar às demais Redes de Educadores. Sendo assim, participou do 13º Fórum Estadual de Museus (Porto Alegre-2013) e também das reuniões reservadas às REMs nos 4º FNM em Brasília-DF, 5º FNM em Petrópolis-RJ e 6º FNM em Belém-PA.

A Rede também participou de forma representativa nas discussões que envolvem a Educação e os Museus no que diz respeito ao Programa Nacional

de Educação Museal⁸⁴, em nível federal, como articuladores inscritos no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

No Fórum Nacional de Petrópolis (2010) a coordenação da REM-RS foi convidada para fazer parte do grupo de articuladores do Plano Nacional de Museus, tarefa que levou a Rede a realizar encontros no Rio Grande do Sul. Esses momentos foram demarcados por discussões juntamente com vários representantes das instituições culturais tanto da capital Porto Alegre, quanto com profissionais atuantes no interior do Estado. Em 1º de abril de 2013, no Auditório do Planetário Professor José Baptista Pereira, realizou-se o encontro *Reflexões sobre o Programa Nacional de Educação Museal*, conforme folder de divulgação (figura 41).

Figura 41 - Folder Articulação PNEM

Reflexões sobre o Programa Nacional de Educação Museal

A REMRS com o apoio de diversas instituições museais promove consulta pública, na intenção de colaborar com o IBRAM na construção do PNEM.

O PNEM tem por objetivo construir as diretrizes nacionais para a construção de um programa sólido de educação museal. As práticas educacionais em museu têm contribuído para o desenvolvimento da sociedade e da cidadania pública.

Para facilitar o trabalho, foram criados nove eixos de discussão:

1. Perspectivas conceituais - Rosani Nicoli
2. Gestão - Mariana Rutemberg
3. Profissionais de Educação Museal - Margarita Kremer
4. Formação, capacitação e qualificação - Me. Eunice Batista Laroque
5. Redes e parcerias - Daniela Castilhos Pioner
6. Estudos e pesquisas - Mari Mena Barreto
7. Acessibilidade - Andreia Becker e Tiago de Campos
8. Sustentabilidade - Andreia Becker
9. Museus e Comunidade - Cláudia Feijó

Colabore acessando o blog do PNEM <http://pnem.museus.gov.br>. Faça as suas anotações e venha compartilhá-las conosco.

QUANDO: 01/Abr/2013 (segunda-feira) 17h
ONDE: Planetário Prof. José Baptista Pereira/PROEXT/UFRGS. Av. Ipiranga, 2000 | Porto Alegre - RS

O comparecimento na reunião de construção das diretrizes confere ao participante um certificado de participação de 5 (cinco) horas.

APOIO:

Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: Arquivo REM-RS 2013.

⁸⁴ O PNEM é um programa construído a partir de marcos estruturantes e legais dos campos cultural e museal brasileiro como a Política Nacional de Museus, o Plano Nacional de Cultura (PNC), o Plano Nacional Setorial de Museus e o Estatuto de Museus – Lei 11.904/2009. Disponível em: < http://pnem.museus.gov.br/documento-base/#_ftn1>. Acesso em: janeiro/2016.

Figura 42 - Articulação PNEM – Auditório Planetário



Fonte: Arthur Becker (2013)

Outro momento relevante foi a participação na Semana Acadêmica Integrada das Ciências da Informação, promovida pelo Centro Acadêmico de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia – CABAM-UFRGS, com a mesa redonda *Programa Nacional de Educação Museal (PNEM) – um debate necessário* (figura 43), Porto Alegre/RS, em 24 de maio de 2013.

Figura 43 - Articulação PNEM – Semanada Acadêmica - Auditório UFRGS



Fonte: Arthur Becker (2013)

Ainda foi possível articular sobre o PNEM em 2014, no encontro do Sistema Estadual de Museus em Santo Angelo/RS e na Reunião PNEM com o Ponto de Memória Lomba do Pinheiro, contando com a presença de Diego Vivian, representante do IBRAM no Rio Grande do Sul.

Figura 44 - Colegiado Setorial de Museus Gestão (2011/2013)



Fonte: Acervo REM/RS

No ano de 2013 a REM-RS esteve à frente do Colegiado Setorial de Museus (2011/2013), como titular Andréia Becker assumindo a função de relatora, inclusive renovando-se a nomeação da REM-RS, para os anos de (2016/2017), como titular Márcia Vargas.

Figura 45 - Colegiado Setorial de Museus Gestão (2016/2017)



Fonte: <http://www.cultura.rs.gov.br/v2/2016/02/secretaria-da-cultura-anuncia-edital-para-museus-e-culturas-populares/>. Secretaria da Cultura do Estado do RS (2016)

É essencial estabelecer relações institucionais e participar da elaboração e reflexão das políticas públicas. No entanto, é da mesma forma fundamental que a cada trabalho realizado e colaboração estabelecida os parceiros e profissionais que formam a Rede estejam bem informados e participem da elaboração desses processos com ampla divulgação em seus meios de comunicação. Assim é possível amparar-se não só nas Instituições culturais como também fortalecer e legitimar as ações da REM-RS por meio das relações institucionais, como poderá ser comprovado no próximo subitem.

4.4 Relações Institucionais: Universidades, Museus, Instituições Culturais, Escolas, Secretarias de Educação e Secretarias da Cultural, Instituto Brasileiro de Museus, Sistema Estadual de Museus e Conselho Regional de Museologia da 3ª Região.

Nas respostas aos quesitos constantes e nos itens 10 e 11 da Ata de criação da REM-RS, verifica-se a preocupação com as parcerias institucionais e da mesma forma na representatividade da mesma nos Fóruns Nacionais, que durante a trajetória da Rede adensaram-se nas participações nos Fóruns Estaduais e Regionais. Os participantes responderam que estes encontros são oportunidades de acompanhar as contribuições da REMRS, por conta de sua atuação em conexão com os profissionais da área de educação em museus, além de divulgar a existência de uma Rede articulando os espaços de Educação e sendo possível proporcionar a troca de experiências institucionais, estreitando o relacionamento entre os museus, escolas em parcerias de trabalho.

Acrescento que devem ser consideradas as articulações com as escolas, com os educadores, Secretarias de Cultura e Secretarias de Educação constantes nos municípios do RS.

Verifica-se nas imagens e registros nas redes sociais a participação nas reuniões e encontros de trocas profissionais, em que a Rede estabeleceu uma estreita presença no Fórum Nacional em Museus (2010) (figuras 46 e 47).

Figura 46 - 4º Fórum Nacional em Museus – Brasília DF



Fonte: <http://rem-rs-rem-rs.blogspot.com.br/2010/08/2-encontro-da-rede-de-educadores-em.html>. Acesso em: agosto/2015.

Figura 47 - 4º Fórum Nacional em Museus – Brasília DF



Fonte: <http://remic-pe.blogspot.com.br/>. Acesso em: maio/2016

A Rede esteve presente no Encontro Estadual de Estudantes em Museologia que ocorreu em 2013, com a temática: *A profissionalização do*

Museólogo e a Museologia Social (figura 48). Nesse encontro, que correu na Casa de Cultura Mário Quintana em Porto Alegre (2013), foi consolidado o Logotipo da REM-RS que foi apresentado em plenária junto aos estudantes e professores dos cursos de Museologia da UFRGS e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). No último dia do encontro, a Rede em parceria com o Ponto de Memória Lomba do Pinheiro, preparou uma atividade para os estudantes na sede do Ponto de Memória com um Percurso Cultural pelo bairro e confraternização de encerramento com a avaliação deste evento.

Ressalva-se a importância destas participações e da ideia de dinamismo dos colaboradores da REM-RS em participar dos eventos acima descritos, para demonstrar um tecer museológico constituído pela conexão e comunicação em rede, distribuído pelas qualidades de relacionamento da informação, do diálogo, e da busca dos saberes nas diferentes áreas do conhecimento, fomentando a interdisciplinaridade.

**Figura 48 - Encontro Estadual de Estudantes de
Museologia - Porto Alegre/RS**



Fonte: Márcia Vargas (2013)

Ainda em parceria com o Ponto de Memória Lomba do Pinheiro, ocorreram várias ações em conjunto tanto na participação dos Fóruns Nacionais, em momentos no interior do estado do RS, como nos encontros das

Missões, em São Leopoldo e também na última atividade social que viabilizou a realização do Almoço de Confraternização e Recepção dos Haitianos⁸⁵ em nosso estado (figura 49), numa ação conjunta entre Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (STICC); Paróquia Santa Clara, CAR Lomba do Pinheiro, SAJUR da UFRGS, FASC, SMS, Rede de Educadores em Museus (REMRS) e Ponto de Memória Lomba do Pinheiro (PMLP).

Figura 49 - Almoço de confraternização e recepção dos Haitianos



Fonte: *blog* Conselho Popular da Lomba do Pinheiro (2015)⁸⁶.

Nos anos de 2012 e 2014 a Rede, ainda mais fortalecida, conquistou a parceria e o auxílio do IBRAM para conquistar um lugar e representar o RS nos Fóruns Nacionais dos anos de 2012, em Petrópolis RJ e Belém do Pará em 2014, conforme imagens abaixo (figuras 50 e 51).

⁸⁵ Disponível em: <<http://www.sticc.org.br/index.php/noticia-detalle/551/sticc-apoia-encontro-de-imigrantes-haitianos->>. Acesso em: maio/2016.

⁸⁶ Disponível em: <<http://cplombadopinheiro.blogspot.com.br/2015/10/almoco-de-acolhimento-com-haitianos.html>>. Acesso em: maio/2016.

Figura 50 - 5º Fórum Nacional em Museus – PETRÓPOLIS/RJ



Fonte: Márcia Vargas (2012)

Figura 51 - 6º Fórum Nacional em Museus - BELÉM/PA



Fonte: Márcia Vargas (2014)

A representação da REM-RS nos Fóruns Nacionais, organizados pelo IBRAM, foram metas alcançadas pela Rede. Essas, sem dúvida foram

participações que fortaleceram as relações de trabalho com outras REMs e demarcaram o posicionamento da Rede frente às demandas da Educação em Museus. Juntamente com as outras Redes foi possível conquistar um espaço de diálogo nestes Fóruns destinados à Educação, inclusive no último, ocorrido em Belém-PA, realizaram-se duas reuniões destinadas à articulação dos grupos de trabalho, assim como à análise e construção dos parâmetros relativos ao Programa Nacional de Educação Museal⁸⁷, como as atas divulgadas na página do *Facebook*⁸⁸ da REM-BR.

Na ocasião dessas reuniões, seis tópicos foram encaminhados, destacando-se entre eles os seguintes:

- a) Criação da REM-BRASIL com uso das ferramentas disponíveis nas Redes Sociais – *blog*, *NING*, *Facebook*;
- b) Pleitear apoio ao IBRAM para formalizar encontros Nacionais e Estaduais das REMs;
- c) Pleitear junto ao IBRAM a edição de um periódico com publicação anual em âmbito nacional;
- d) Buscar apoio aos Sistemas Estaduais de Museus e requerer editais que contemplem o campo de ação das Redes de Educadores em Museus, assim como pleitear parcerias com organizações públicas e privadas para a realização de projetos nas áreas de atuação das REMs. (*FACEBOOK*, REM-BR, 2014).

No próximo subitem está destacada a importância das redes sociais para viabilizar a articulação dos trabalhadores em museus e para congregar as ideias e resoluções da categoria.

4.5 Meios de comunicação e articulação em rede e uso das redes sociais.

Referindo-se ao uso das redes sociais, no item 8 da Ata, verifica-se a vontade pela participação e comunicação com os museus do Estado, sendo manifestada a intenção em solicitar aos museus para hospedarem um *link* em seus *sites* estabelecendo uma linha de diálogo entre estas instituições e a REM-RS, o que não efetivou-se.

Outro item que surpreendeu as expectativas da presente pesquisa foi o encaminhamento da criação de uma plataforma virtual – item 7 - para estabelecer a comunicação e as trocas através das redes sociais e viabilizar a participação dos profissionais e interessados que residem ou prestam seus serviços empalhando-se em todo o território do RS. Inicialmente a REM-RS

⁸⁷ Disponível em: <<http://pnem.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/DOCUMENTO-PRELIMINAR1.pdf>>. Acesso em janeiro/2016.

⁸⁸ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/groups/1635943876632993/?fref=ts>>. Acesso em: agosto/2016

possuía um *blog*⁸⁹ apenas. Com a constante troca da coordenação de comunicação, foram criados vários meios da mesma ferramenta eletrônica, ou seja, atualmente a Rede conta com três *blogs*⁹⁰ e uma página no *Facebook*⁹¹.

A disposição das informações é realizada pela coordenação atual, não há um responsável pela comunicação e pela divulgação das atividades das instituições e das ações da mesma ou dos seus parceiros. Neste sentido, é importante expor uma das problemáticas enfrentadas uma vez que por se tratar de uma Rede que se utiliza das redes sociais para viabilizar a articulação entre os seus participantes, seria interessante optar pela concentração das informações em um único meio de comunicação acessível para o público alvo.

Outra situação que se demonstrou inviável é a dinâmica de discussões de textos que se tentou realizar já na primeira reunião da REM-RS e que não obteve interesse. Ainda verificou-se que não funciona via internet, visto que não há o costume dos participantes pelo diálogo em grandes grupos através das redes sociais, o que, de certa forma, contraria as expectativas da coordenação. Em contrapartida acontece de forma positiva nas ações presenciais nos seminários ou encontros de grande porte.

Nas páginas do *facebook*⁹² e dos *blogs*⁹³, atualmente a REM-RS tem um projeto denominado *Diálogos em Rede*, pretendendo estabelecer um diálogo sobre as questões que tratam do caráter pedagógico da Educação Museal.

Constatai nas páginas das ferramentas digitais que são poucos os retornos e as participações nas redes sociais, e que as mesmas tem um papel fundamental na divulgação das ações, e no compartilhar das resoluções da coordenação. Esses aspectos são verificados em todas as REMs, visto que, no espaço destinado aos comentários, pouco conteúdo consta ou retornos por parte dos participantes.

⁸⁹ Disponível em: <<http://rem-rs-rem-rs.blogspot.com.br/>>. Acesso em: agosto/2015.

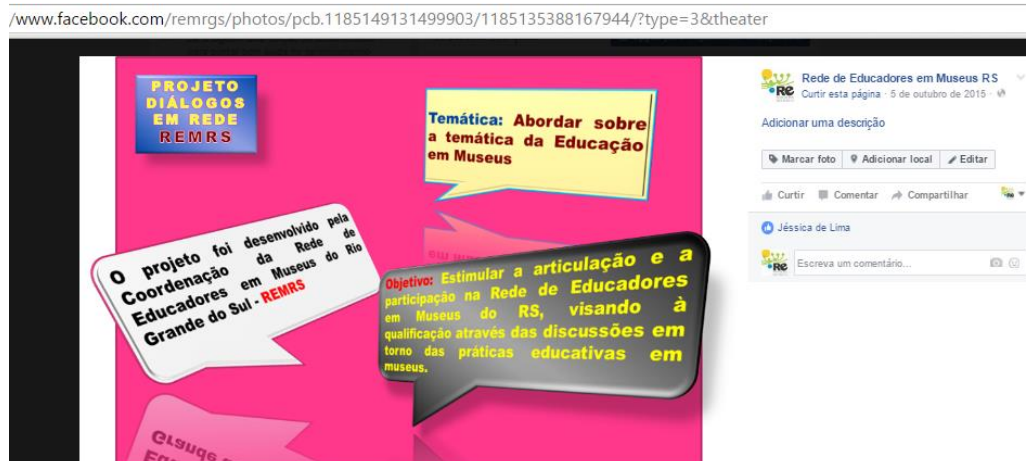
⁹⁰ Disponível em: <<http://remriograndedosul.blogspot.com.br/>>. Acesso em: agosto/2015.
Disponível em: <<http://remrgs.blogspot.com.br/>>. Acesso em: agosto/2015.

⁹¹ Disponível em: <<https://www.Facebook.com/remrgs>>. Acesso em: agosto/2015.

⁹² Página *Facebook*: Disponível em: <<https://www.Facebook.com/remrgs/photos/pcb.1185149131499903/1185135388167944/?type=3&theater>>. Acesso em: agosto de 2015.

⁹³ *Blogs* REM-RS: Fonte: Disponível em: <<http://rem-rs-rem-rs.blogspot.com.br/>>. Acesso em: agosto/2015

Figura 52 - Diálogos em Rede - Facebook - REM-RS



Fonte: Disponível em:

<<https://www.Facebook.com/remrgs/photos/pcb.1185149131499903/1185135388167944/?type=3&theater>>. Acesso em: agosto/2015

Figura 53 - Texto nº 1 do Projeto Diálogos em Rede – blog - REM-RS



Fonte: Disponível em: < <http://rem-rs-rem-rs.blogspot.com.br/>>. Acesso em: agosto/2015

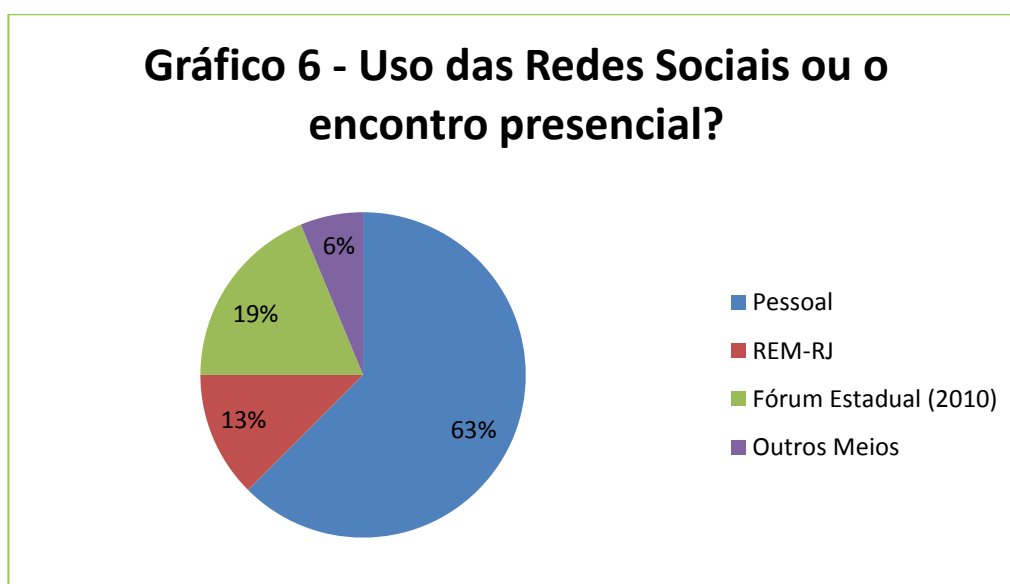
O período entre os anos de 2012 a 2015 foram os anos que podem ser definidos como mais intensos para a gestão da REM-RS, em que a sua estrutura tornou-se complexa revelando amadurecimento dos participantes. Os coordenadores passaram a perseguir os propósitos em contemplar os parâmetros estabelecidos em seu primeiro documento a “Carta de Princípios”. Em particular em satisfazer o principal objetivo da REM-RS em impor-se como uma instituição virtual, voltada à troca de experiências e a qualificação

continuada no setor educativo dos museus e daqueles educadores que se aproximam dessa prática.

As transformações posicionaram-se especialmente na efetiva comunicação e na articulação profissional em rede, primeiramente de forma presencial visando ampliar o seu raio de alcance num território com grandes distâncias e tantas diferenças regionais, utilizando-se das redes virtuais visando divulgar as suas ações.

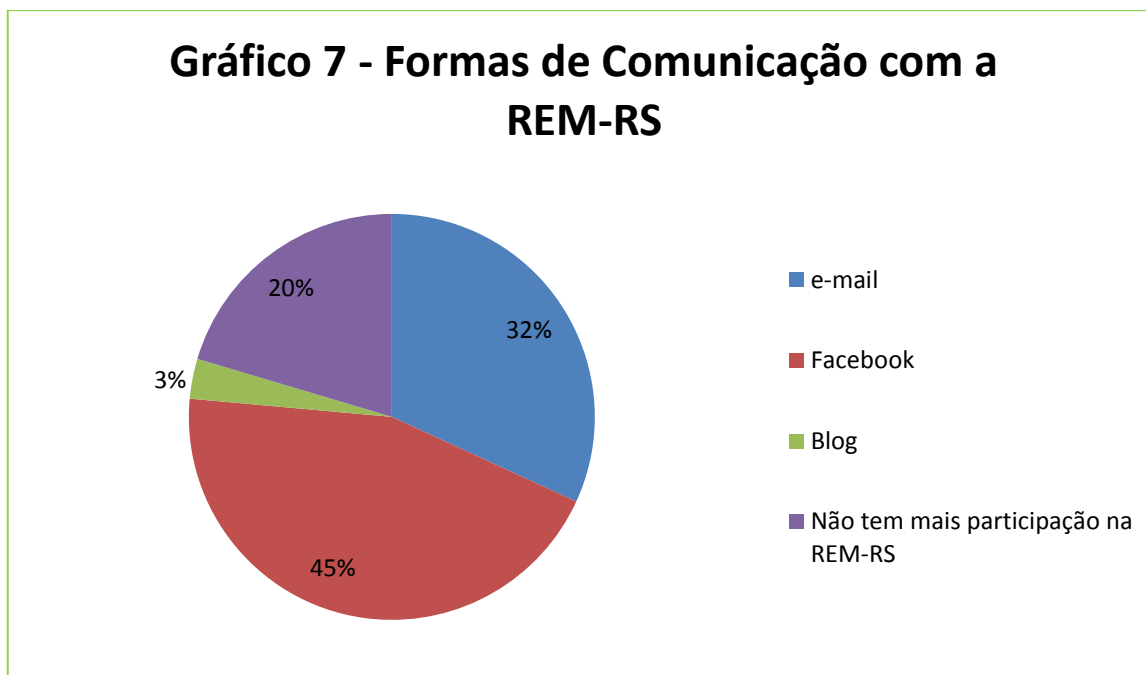
Ainda, é importante mencionar a busca dos usuários, por informações e postagens nas páginas do *Facebook* e no *blog*, com substancial número de visualizações e alcance da divulgação em relação às ações dos educativos das instituições culturais, tanto ocorridas no estado do RS quanto os eventos em outras regiões do Brasil, a da mesma forma as atividades realizadas por outras Redes. O mesmo ocorrendo com o significativo uso do *e-mail* como o meio mais utilizado e com maior eficácia na comunicação com os participantes. No entanto, nenhum desses ciberespaços utilizados nas redes sociais substitui o modelo presencial, principalmente na participação em eventos, relativos à formação continuada, como pode ser comprovado nos gráficos que seguem (figuras 54 e 55).

Figura 54 - Como soube da existência da REM-RS



Fonte: Elaborado por Márcia Vargas (2016)

Figura 55 - Uso das redes sociais



Fonte: Elaborado por Márcia Vargas (2016)

Nos dois gráficos acima, que tratam da comunicação e do uso das redes sociais é possível notar os aspectos de interação, modos de articulação e a comunicação entre os profissionais da área e confirmam as preocupações da Gestão atual sobre os processos de relacionamento entre estes trabalhadores e os seus vínculos e intercâmbios com a Rede. Constata-se nesses demonstrativos que os educadores, atuantes nas escolas e outros espaços culturais, e da mesma forma aqueles profissionais que desenvolvem as suas ações nos museus, não usufruem dos recursos e das ferramentas constantes na internet e preferem construir relações presenciais para o seu aprendizado e articulação com seus pares, mesmo num mundo globalizado que tem forte apelo aos recursos eletrônicos digitais.

Para finalizar a escrita deste capítulo fica a pergunta: a REM-RS cumpre o seu papel em articular e congregar os trabalhadores envolvidos no campo da Educação em Museus?

Entre as perguntas realizadas a de número 11, foi a mais esperada, pois trata da relevância da Rede, e se a mesma cumpre o seu papel no campo da Educação em Museus e por quê? As respostas foram distintas e abaixo procurei transcreve-las para melhor explicitar cada um dos pontos de vista. O participante de nº 16, referência em Educação em Museus, pois desenvolve

seu trabalho no setor educativo da Pinacoteca de São Paulo, enquanto coordenadora, defende a ideia da articulação e a organização dos profissionais admitindo a importância positiva de um espaço neste sentido “a maior parte das organizações são institucionais e é fundamental ter uma que abarca, de fato, as vozes de educadores (PARTICIPANTE 16, doc. eletr.,2016).

Conforme o Participante nº 4 a resposta de igual forma é positiva a esse respeito: “Sim. A partir do Trabalho desenvolvido pela REM, os museus passaram a ser vistos não só como um lugar para visitaçã, mas como um ambiente de interação e de muita importância para vários setores da sociedade.” (PARTICIPANTE 4, doc. eletr., 2016). E completa,

Apesar das dificuldades, acredito que sim. As redes necessitam de interessados em participar. A característica de abertura a qualquer pessoa em qualquer tempo facilita a participação de todos conforme a necessidade de cada um (PARTICIPANTE 4, doc. eletr., 2016).

O Participante de nº 11, Historiadora, Professora e Profissional do museu Histórico do Município de Taquara/RS, respondeu positivamente como os anteriores e acrescentando que, a partir do “trabalho desenvolvido pela REM, os museus passaram a ser vistos não só como um lugar para visitaçã, mas como um ambiente de interação e de muita importância para vários setores da sociedade” (PARTICIPANTE 11, doc. eletr. 2016).

Para o Participante Nº 10 a coordenação da Rede:

Esforçam-se ao máximo para dar continuidade ao trabalhado da Rede e por isto, merecem todo o reconhecimento por este empenho. Só este esforço em dar continuidade a um coletivo que não recebe nenhum tipo de recurso financeiro, sendo praticamente um trabalho voluntário, já serve de prova que sim, exerce seu papel de resistência frente a uma desvalorização, diante das limitações impostas ao campo da Educação em Museus (PARTICIPANTE 10, doc. eletr., 2016).

Em outro entendimento o Participante nº 3, Museóloga, Professora Universitário manifesta-se sobre o papel da REM-RS,

Não está cumprindo, no caso do RS primeiro porque me parece desarticulada não tenho conhecimento de suas últimas ações, reuniões e quais são as pessoas que se encontram atuando na Rede. Em outros locais do Brasil a REM está super atuante, através de seminários e reuniões. (PARTICIPANTE 3, doc. impresso, 2016).

Para finalizar com o rol das respostas a este quesito de nº 11, registro a opinião do Participante de nº 9, que considera o trabalho da Rede parcialmente desenvolvido sendo que a mesma.

Possui muitas atividades desenvolvidas que mostram o seu compromisso com os museus e o setor educativo, porém como toda instituição que está construindo seus trabalhos e suas narrativas, faltam-lhe tempo e estrutura para desenvolver e ampliar seu campo de ações, como na área da gestão, da comunicação e estrutura. (PARTICIPANTE 9, doc. eletr., 2016).

Da mesma forma, em resposta ao questionamento de nº 12, as palavras do Participante nº 15, “reconhecendo-os como contribuições que fortalecem o caminho da REM-RS nada tendo mais a manifestar, minhas palavras são apenas de estímulo e encorajamento” (PARTICIPANTE 15, doc. eletr., 2016).

Em relação ao cumprimento de seus propósitos e a partir do exposto nas colocações dos participantes encaminho ao término dessas conclusões no último tópico que são as considerações finais sendo dispostas as avaliações referentes ao papel da Rede em seus vários aspectos.

Aproxima-se o fim deste Trabalho de Conclusão de Curso e tenho a certeza de que ainda muitos aspectos deverão ser pesquisados sobre o papel das Redes, tanto em específico da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul, quanto a respeito das demais REMs em outros estados, dos quais não foram satisfeitos nesta pesquisa que se encerra.

Alguns aspectos serão apontados nas considerações como elementos sujeitos a revisões, uma vez que a parte final reflete um conjunto de ideias que perpassam tanto pelo conteúdo e formulações apontadas no corpo dos capítulos que compõe a presente monografia, assim como, toda a reflexão e análise realizada que adensam a avaliação de uma Rede que manifesta-se enquanto uma pequena gota num oceano de possibilidades, mas que ao mesmo tempo tem alcançado vários espaços que expõe posicionamentos precisos visando a busca pela qualificação e fortalecimento dos profissionais da área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer parte da REM-RS permitiu que eu inferisse sobre as influências entre o aprendizado escolar e as temáticas abordadas nas atividades desenvolvidas no setor educativo dos museus. Além disso, em apreender sobre as novas formas de diálogo e articulação entre os profissionais com a utilização das ferramentas eletrônicas na construção do conhecimento.

Compreendi que, com o passar do tempo, a Educação passou por várias transformações em virtude do surgimento das novas tecnologias eletrônicas e digitais, as quais modificaram os meios de comunicação, o acesso à informação e a postura comportamental entre educadores e educandos. Percebe-se, que no ambiente escolar as relações foram alteradas, novos desafios fizeram surgir uma zona de negociações e de conflitos, sendo que muitas adaptações foram e são necessárias para se chegar a um consenso entre os interesses do ensinar e do aprender.

Com efeito, não foi diferente no tratamento dos saberes museológicos, tornando-se relevante um setor específico que tratasse das atividades educativas nos museus. É necessário que um núcleo educativo acompanhe as propostas do ensino e aprendizagem, de um saber pensante, crítico, exigindo que seus profissionais assumam a postura de investigador-pesquisador e que busquem intermediar entre as demandas, dúvidas e os questionamentos do público.

Para manterem-se informados e articulados os profissionais em museus criaram redes específicas voltadas aos educadores em museus, visando à organização do setor e a articulação dos que atuam nesta categoria. Desta forma, buscaram métodos mais acessíveis para acompanhar as novidades e possibilidades da área cultural, auxiliando-os na busca da informação e na qualificação do setor.

Para finalizar apresento as considerações sobre as descobertas, ponderações e avaliações compreendidas nesta averiguação, com ressalva de que existe a necessidade de participação presencial para satisfazer as necessidades e desenvolvimento dos profissionais do campo da Educação em Museus. Sem embargo, mesmo utilizando-se das ferramentas tecnológicas na troca de informações os participantes encontram a satisfação para a composição das suas ideias, opiniões e seus saberes em seminários e em

encontros previamente elaborados, num espaço dotado de estrutura física para este fim.

Consciente de que foi um trabalho realizado por muitas mentes, uma vez que para compor este relatório as coordenações das REMs auxiliaram com suas narrativas, a orientação foi imprescindível, conduzindo e permitindo que meus questionamentos fossem satisfeitos. Além disso, a análise documental, a partir das contribuições manifestadas e inscritas nos questionamentos que formulei, junto aos parceiros de trabalho, fez com que os registros das ações da REM-RS, seus documentos e histórico em seus cinco anos de trajetória tivessem um lugar de referência junto à UFRGS.

Entendo que um trabalho fértil pode ser desenvolvido junto à Educação em Museus e que corresponde a eficácia do papel social dos museus contribuindo na construção do conhecimento, e que essas instituições culturais devem buscar nas escolas e nas suas comunidades o fortalecimento das suas atividades educativas em intercâmbios de conhecimento, num processo contínuo entre pesquisa e construção de saberes, entre o saber e a experiência do vivido, a partir das muitas realidades sociais dos envolvidos.

Em relação ao público alvo, observo que a Rede não alimenta as suas bases de trabalho, existindo uma falha no estímulo e nas relações de envolvimento com os educadores tanto do setor educativo dos museus, quanto os profissionais do campo da Educação. No entanto, a REM-RS consegue alcançar, por meio das redes sociais os trabalhadores que atuam nos museus, diferente do que acontece junto aos trabalhadores da Educação formal e informal. É necessário estreitar a comunicação com estes profissionais e inserir este grupo de trabalhadores nas atividades da Rede e da mesma forma fortalecer a participação de ambas as categorias profissionais nas reuniões, encontros temáticos e visitas técnicas buscando a representatividade do setor da Educação e da Educação em Museus, de maneira que estes possam dialogar.

Como forma de avaliação da trajetória da Rede, algumas sugestões e anseios foram relacionados, a partir das respostas aos questionamentos realizados, o que resultou em alguns apontamentos para as futuras gestões da REM-RS: a) organizar um modelo de gestão descentralizada, ou seja, que a REM-RS siga o modelo do SEM/RS e organize coordenações regionalizadas para ampliar as ações perante o maior número de trabalhadores em museus;

b) formalizar-se como uma associação para buscar por espaços de representação (ex: Conselho Estadual de Cultura) e recursos junto a parceiros e leis de incentivo; c) na Comunicação, é importante qualificar melhor o seu canal de comunicação *blog* e *Facebook*, criar publicações e eventos que ampliem seu papel atuante e importante no campo da Educação em Museus; d) utilizar o canal do *YouTube* para divulgar vídeos e entrevistas com ênfase na Educação em Museus; e) divulgar as metas definidas pelo grupo gestor da REM-RS; g) realizar encontros presenciais com o objetivo de incentivar o público acadêmico, para que novos integrantes, possam, voluntariamente atuar junto a Rede; f) criar movimentos de profissionalização ligados à educação em museus, em especial ao mediador cultural; h) desenvolver projetos de fomento a visitas em escolas, convidando a escola para visitar museus possibilitando parcerias entre essas instituições. Além de oferecer um acompanhamento prévio e posterior a esta visita; i) promover a articulação com os professores de escolas particulares e públicas com a REM-RS; j) propor parcerias da REM-RS com Universidades e as Secretarias da Educação e Cultura dos municípios do RS; e k) promover o Intercâmbio entre as instituições, e as escolas, profissionais ligados à cultura e a comunidade;

Outro aspecto a ser destacado relaciona-se ao I Seminário da Rede, considerado um evento satisfatório por uma parte expressiva dos participantes que o avaliaram, mas que ainda não houve um momento de avaliação do mesmo, nem por parte dos presentes, nem por iniciativa da coordenação do evento. O que se percebe é que existem limitações que influenciam estas questões, como, a falta de recursos humanos para organizar um instrumento de pesquisa, que o aplique e avalie os resultados. E da mesma forma, de recursos financeiros para arcar com um evento deste porte, como um Seminário, pois a equipe de trabalho é pequena e o próprio labor é de ordem voluntária.

A REM-RS necessita aproximar-se das bases que alicerçam a sua existência, pois não existe uma rede, nem presencial, nem tão pouco virtual, sem as pessoas que a dinamizam e são capazes de dar-lhe sentido. Sobretudo por que necessita informar aos seus parceiros através do seu *blog* e na página do *Facebook* tanto as ações formuladas pela gestão, quanto às indicações das datas e locais das reuniões, tomados, como exemplo, o que ocorre nos registros das páginas eletrônicas das Redes de Goiás, São Paulo, Rio de

Janeiro e da Paraíba. Nesta perspectiva é importante frisar o registro das atas que devem ser redigidas e organizadas para que a comunicação das decisões possa ser compartilhada por todos os envolvidos.

Nessa trajetória, percebemos que os temas mais recorrentes sugeridos para as discussões são a formação continuada, o atendimento ao público, especialmente o escolar onde o foco principal é o professor, e as diferentes formas de mediação. Fica evidente nas visitas técnicas a necessidade do intercâmbio dos relatos, dos projetos e programas educativos, além das atividades desenvolvidas nos setores educativos dos museus. É importante construir esses espaços de trocas através de seminários, por meio da apresentação e discussão de experiências de trabalho que envolve o professor e, ainda em conversas e visitas temáticas, que possam ser debatidas e discutidas entre os profissionais da área.

A Rede precisa assegurar aos participantes, educadores em museus, espaços de articulação e a possibilidade de congregar ideias, refletindo o propósito de coexistência destes grupos pela livre associação em prol do fortalecimento da categoria, como apontado no capítulo 3 que trata do conceito de rede.

E como último ponto a ser averiguado, destaco o processo de escolha e constituição da coordenação da REM-RS. Para que se aprecie um modelo de eleição é necessário maior número de participantes, com apresentação de chapas ou equipes, com voto direto em propostas concretas e com representatividade do interior do Estado, sendo fundamental maior presença e participação de trabalhadores e interessados, que estejam voltados às bases e que se contemplem no mínimo as sete regiões reconhecidas pelo Sistema Estadual de Museus, o que ainda não se efetivou.

Para finalizar, conclui-se que a REM-RS não desempenha com êxito e eficácia o seu papel em articular com os educadores e profissionais da cultura locados em vários setores no estado do Rio Grande do Sul. Apesar de estar engajada em políticas públicas que represente esses trabalhadores é necessário aproximar-se e dialogar com os mesmos, buscar deslocar-se dos espaços centrais e alcançar as suas bases no interior em municípios que distam da capital e da região metropolitana. Talvez um dos caminhos a ser trilhado esteja em trabalhar e dinamizar a criação de núcleos nas sete regiões

do nosso território e da mesma forma buscar informar os profissionais da área sobre o uso das redes sociais para congregar o trabalho em rede.

REFERÊNCIAS

ALLARD, Michel; LANDRY, Anik. O Estado da Arte da Pesquisa sobre Educação Museal. In: MARANDINO, Martha. ALMEIDA, Adriana Mortara. VALENTE, Maria Esther Alvarez.(Org). **Museu lugar de Público**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009, p. 15-26.

ALMEIDA, Adriana Mortara de. Novas estratégias para comunicação em museus. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.). **O ICOM/ Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados**. V.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. p. 122-127.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. In: **Currículo sem Fronteiras**. v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>>. Acesso em: abril/2016.

BARROS, José D'Assunção. O Projeto de pesquisa – Aspectos Introdutórios. In: **Revista Travessia**. Vol.2, n. 2. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2917>>. Acesso em: abril/2016.

BRAGA, Emanuel Oliveira. Educação patrimonial: orientações ao professor. **Memória, Patrimônio e Cidadania**. Paraíba. Iphan, 2011. (Caderno temático; 1). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialOrientacoesAOProfessor_ct1_m.pdf>. Acesso em: setembro/2015.

BRASIL – **Lei nº 11904**, 2009. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/>>. Acesso em: março/2016.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Ondas do Pensamento Museológico Brasileiro. In: **Cadernos de Sociomuseologia: Centro de Estudos de Sociomuseologia**, v. 20. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. ULHT, n. 20, 2003.

_____; BOITA, Tony Willian. A Rede de Educadores em Museus de Goiás. In: **VII Seminário do Ensino de Arte do Estado de Goiás: desafios e possibilidades contemporâneas e CONFAEB 20 anos**. Goiânia: Goiás, 2010, p.1843-1848. Disponível em: <<http://projetos.extras.ufg.br/confaeb20anos/>>. Acesso em Outubro de 2015.

_____. Teoria museológica: Waldisa Rússio e as correntes internacionais. (Org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. V.2. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 145-154.

_____. Gestão de Museus, um desafio contemporâneo: **diagnóstico museológico e planejamento**. Porto Alegre: Medianiz, 2013. 240p.

_____. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus**. Florianópolis: FCC, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede. A era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698p.

CARDOSO, Cristina Alexandra Ramos. Jovens, museus e redes sociais – **Intervir em prol da relação através de um serviço educativo**. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=591848>. Acesso em: abril/2016.

CASTRO, Fernanda Santana Rabello de. A experiência da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais do Rio de Janeiro 2003-2015. In: 7º Encontro Paulista de Museus. **Educação em Museus e Acessibilidade Cultural**. MAM-SP. 2015. Disponível em: <https://issuu.com/sisem-sp/docs/fernanda_castro>. Acesso em: abril/2016.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, Jean Marie. **Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: E. Vozes, 2008. 464p.

CHAGAS, Mário de Souza. Diabruras do Saci: museu, memória, educação e patrimônio. In: **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Departamento de Museus Centros Culturais. Vol. 1, n. 1 (2004) – Rio de Janeiro. IPHAN, 2004.

CHIOVATTO, Mila Milene. Educação líquida: reflexões sobre o processo educativo nos museus a partir das experiências do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado. In: CHIOVATTO, Mila Milene (coord.). **Anais do Encontro Internacional Diálogos em Educação, Museu e Arte [CD-ROM]**. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Ciências humanas e sociais**. 11 ed.. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

Código de Ética do ICOM para Museus Versão Lusófona, 2010. Brasília – Disponível em: <http://www.mp.usp.br/sites/default/files/arquivosanexos/codigo_de_etica_do_icom.pdf>. Acesso em: maio/2016.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISINOS. UNIREvista, V 1, nº 1. 2016. p. 32-46. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/127934290/Analise-documental-pdf>>. Acesso em: maio/2016

CURY, Marília Xavier. Museologia – Marcos Referenciais. In: **Seminário: Museólogo - 20 Anos de Profissão no Brasil**: organizado pelo COREM 4a Região, São Paulo, setembro de 2004. Disponível em: <[file:///C:/Users/M%C3%A1rcia/Downloads/2271-7860-1-PB%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/M%C3%A1rcia/Downloads/2271-7860-1-PB%20(5).pdf)>. Acesso em março/2016.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas/SP, Ed. Autores Associados, 2005.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus Conselho Internacional de Museus Pinacoteca do Estado de São Paulo Secretaria de Estado da Cultura. São Paulo. 2013. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury.

Educação e Transdisciplinaridade. In. **CETRANS – Centro de Educação Transdisciplinar**.

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000013.pdf>. Acesso em março/2016.

FLORES, Lilian M. Suescun; SCHEINER, Tereza Cristina. Museologia e Meio Ambiente: homem e natureza como um todo. In: **ICOFOM LAM, 2012: termos e conceitos da museologia: museu inclusivo, interculturalidade e patrimônio integral: documentos de trabalho do 21º Encontro Regional**. (Org). Tereza C. M. Scheiner. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012. 296p. Disponível em: <http://www.mast.br/pdf/livro_de_resumos_iv_siam.pdf>. Acesso em: março/2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura). 148p.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2007, 176p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1979. 200p.

GRINSPUM, Denise. **Educação para o Patrimônio: Museu de Arte e Escola Responsabilidade compartilhada na formação de públicos**, 2000. 157p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://repep.fflch.usp.br/sites/repep.fflch.usp.br/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20patrimonio%20GRISPUM_D.pdf>. Acesso em: outubro/2015.

GRINSPUM, Denise; ARAUJO, Marcelo. Introdução. In: MUSEUMS & Galleries Commision. **Educação em Museus**. São Paulo: EDUSP Vitae, 2001. p.11-12. (Série Museologia, 3). Disponível em: <http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro3.pdf>. Acesso em: outubro/2015.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Bem e patrimônio cultural, s.d. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.). **Waldisia Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. V.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 119-122.

_____. A interdisciplinaridade em Museologia, 1981. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.). **Waldisia Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. V.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 123-126.

_____. Sistema da Museologia, 1983. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.). **Waldisia Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. V.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 127-136.

_____. Estação Ciência, um projeto comprometido com a vida – O Projeto Mueológico, s.d.. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.). **Waldisia Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. V.2. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 159-181.

_____. Conceito de Cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. (Org.). **Waldisia Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. v.1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 203-210.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Vinte anos depois de Santiago: A Declaração de Caracas (1992), 1995. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **O ICOM/Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados**. v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 61-83.

IPHAN. **Inventário nacional de referências culturais**: manual de aplicação. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_do_INRC.pdf>. Acesso em: março/2016.

KUNZLER, Josiane; OLIVEIRA, Vânia Dolores Estevam de. A Atuação da Rede de Educadores em Museus de Goiás (Rem-Goiás) Em Prol da Educação Não Formal. In: **V EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino**: didática e formação de professores: a qualidade da educação em debate. Centro de Estudos e Pesquisas em Didática. CEPED, Goiânia: Goiás, 2013, 6p. Disponível em: <http://vedipe.blessdesign.com.br/index.php?pg=resumo>. Acesso em: Novembro de 2015.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1999. 260p.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010. 258p. (Coleção comunicação)

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993, 208p.

MARTINS, Luciana Conrado. A constituição da educação em museus: **o funcionamento do dispositivo pedagógico por meio de um estudo comparativo entre museus de artes plásticas, ciências e tecnologia**. Tese (Doutorado). PPGGE, Faculdade da USP. SP, 2011, 300p.

MEDEIROS, Karlene Roberto Braga. Descortinando Bastidores: **o olhar dos usuários internos dos museus paraibanos**. Dissertação (Mestrado). PPGCI, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa: PB, 2013, 246p. Disponível em: <file:///C:/Users/M%C3%A1rcia/Downloads/arquivototal%20(4).pdf>. Acesso em: janeiro/2016.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: **Anais do I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão**, Ouro Preto/MG, 2009 / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, DF: Iphan, 2012, p. 25-39. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais2_vol2_ForumPatrimonio_m.pdf>. Acesso em: novembro/2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4 ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996. 269p.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407p.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 108p.

MOUTINHO, Mário. Sobre o Conceito de Museologia Social. In: **Cadernos De Museologia**. Centro de Estudos de Sociomuseologia N° 1, 1993, p. 5-6. Disponível em: <file:///C:/Users/M%C3%A1rcia/Downloads/1993%20moutinho.m.pdf>. Acesso em: março/2016.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17º. Ed. Campinas: Papirus, 2011. 124p.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: **seu uso numa pesquisa historiográfica**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742001000300008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: maio/2016.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa**. Ciência de Informação. Brasília, v.32, n.3, p.62-73, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19025.pdf>>. Acesso em: março/2016.

PRIMO, Judite. O Social como objecto da Museologia, 2014. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 47/ 3-2014. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5111/Osocial.pdf?sequence=1>>. Acesso em: março/2016.

RAMOS, Jorge; MELO, Cristina. **A formação Rede de Educadores em Museus (REM) na Bahia**, 2011. Diretoria de Museus (DIMUS). Disponível em: <<https://dimusbahia.wordpress.com/2011/05/06/a-formacao-rede-de-educadores-em-museus-rem-na-bahia/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

RANGEL, Aparecida; HARDUIM, Barbara; SEIBEL, Iloni. A Rede de Educadores em Museus do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição ao campo da educação não-Formal, 2009. In. **Anais do Encontro Internacional de educação não formal e formação de professores**. MAST. 2009, p. 1-3. Disponível em: <http://www.mast.br/multimidia/encontro_internacional_de_educacao_nao_formal_e_formacao_de_professores/pdfs-omunic/ResumoEstendido_Aparecida_Rangel.pdf>. Acesso em: agosto de 2015.

REM-BA. **Rede de Educadores em Museus da Bahia**. Disponível em: <<http://rem-bahia.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-CE **A Rede de Educadores em Museus do Ceará**. Disponível em: <<http://rem-ce.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-GOIÁS **Rede de Educadores em Museus de Goiás** – Disponível em: <<http://remgoias.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REMIC-DF **Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais do Distrito Federal** – Disponível em: <<http://remic-df.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REMIC-MS **Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais de Mato Grosso do Sul** – Disponível em: <<http://remic-ms.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REMIC-PE **Rede de Educadores em Museus e Instituições Culturais em Pernambuco** – Disponível em: <<http://remic-pe.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-MA **Rede de Educadores em Museus do Maranhão** – Disponível em: <<http://remmaranhao.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-PA **A Rede de Educadores em Museus da Pará** – Disponível em: <<https://www.Facebook.com/rempara/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-PB **A Rede de Educadores em Museus da Paraíba** – Disponível em: <<http://remparaiba.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-RJ **Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro** - Disponível em: <<http://remrj.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-RS **Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul** – Disponível em: <<http://remrgs.blogspot.com.br/2015/10/projeto-dialogos-em-rede-remrs.html>>. Acesso em: Agosto de 2015. Agosto de 2015.

REM-SC **Rede de Educadores em Museus de Santa Catarina** – Disponível em: <<http://remsc.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-SE **Rede de Educadores em Museus de Sergipe** – Disponível em: <<http://rem-sergipe.blogspot.com.br/>>. Acesso em: Agosto de 2015.

REM-SP **Rede de Educadores em Museus de São Paulo** – Disponível em: <<http://remsp.blogspot.com.br/>>. Acesso em: março de 2016.

SANTANA, Cristiane Batista; CUNEGUNDES, Kelly Rizzo; Toledo. YAGUI, Mirian Midori Peres. **Conceitos-chave da Educação em Museus**. Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico. SEC-SP. São Paulo, 2015. 14p. Disponível em: <http://sisemsp.org.br/images/Vers%C3%A3o_final_Conceitos-chave_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_em_Museus_12-3.pdf>. Acesso em: março/2016.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. Processo Museológico e Educação: Contribuições e Perspectivas. In: **Cadernos de Sociomuseologia**. Nº7, 1996, p. 305-340. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/275/184>>. Acesso em: novembro/2015.

_____. O museu e a busca de novos horizontes. In. **III Fórum de Profissionais de Reservas Técnicas de Museus**. (Orgs.) Conselho Federal de Museologia – COFEM e Conselho Regional de Museologia, 1ª Região – COREM-BA. Salvador/BA, 2002, p. 1-22. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/12148768-Os-museus-e-a-busca-de-novos-horizontes.html>>. Acesso em: março/2016.

_____. A Formação do Museólogo e o seu Campo de Atuação. In. **Cadernos De Sociomuseologia**. Nº 18 – 2002, p. 169-198. <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/365/274>>. Acesso em janeiro/2016.

_____. (Org). Encontros Museológicos - reflexões sobre a museologia a educação e o museu. Museu: **centro de educação comunitária ou contribuição ao ensino formal?** Rio de Janeiro. MinC/IPHAN/DEMU, 2008, p.29-56.

_____. (Org). Encontros Museológicos - reflexões sobre a museologia a educação e o museu. Museu e Educação: **conceitos e métodos**. Rio de Janeiro. MinC/IPHAN/DEMU, 2008, p.125-146.

SCHEINER, Tereza Cristina. Museologia ou Patrimoniologia? Reflexões. (Orgs.). GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lucia N. M.. In: **MAST Colloquia - Museu e Museologia: interfaces e perspectivas**. Rio de Janeiro: MAST, 2009. v. 11, p. 43-59. Disponível em: <http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_11.pdf>. Acesso em: abril de 2016.

_____. **Repensando o museu integral: do conceito às práticas**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum. vol.7 nº.1 Belém jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222012000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: setembro/2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Cláudia Feijó da; VARGAS, Márcia Isabel Teixeira de; ZEN, Ana Maria Dalla. Museu de rua: uma contribuição na valorização das ações realizadas pelas lideranças comunitárias. In: **Anais do XI Salão de Iniciação Científica da PUCRS**. (Org.) Cláudio Luis Crescente Frankenberg. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/XISalaoIC/index.html>>. Acesso em: março/2016.

SOARES, Bruno Brulon. Quando o museu abre portas e janelas: **o reencontro com o humano no museu contemporâneo**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO / Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, 2008, p.1-13. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp098941.pdf>>. Acesso em: março/2016.

STUDART, Denise C.. Conceitos que transformam o museu, suas ações e relações. In: **ICOM/Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados**. (Org). Maria Cristina Oliveira Bruno. V. 1. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010, p. 148-157.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. 2003. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao%20Salvaguada%20Patrim%20Cult%20Imaterial%202003.pdf>>. Acesso em: março/2016.

VARGAS, Márcia I. T. de; MEDEIROS, Teresinha Beatriz. A Experiência de Participação na Rede de Educadores em Museus do RS: Diálogos em Rede, 2015. In: **Anais II Seminário Brasileiro de Museologia – SEBRAMUS**. 2015, Recife-PE, s.n.

VARINE, Hugues. **O museu comunitário é herético?** Coletânea de Artigos, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.abremc.com.br>. Acesso em: novembro 2009.

_____. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

<p>9) Por gentileza informe se você tem sob a sua guarda algum documento que pode auxiliar-nos em Trilhar uma Trajetória da história da Rede de Educadores em Museus do RS. Identifique o mesmo:</p>
<p>10) A Rede desenvolve as suas atividades de forma presencial e por meio das redes sociais, caracterizando o trabalho em rede nas duas modalidades: virtual e presencial. Para você qual a relevância em ter uma sede física para os encontros, reuniões, e organização documental do próprio acervo da REM-RS?</p>
<p>11) Em sua opinião a REM-RS cumpre o seu papel no campo da Educação em Museus? Por quê?</p>
<p>12) O que podemos fazer para melhorar. Compartilhe suas ideias em relação à REM-RS:</p>

Fonte: Quadro elaborado pelo autor, 2015

APÊNDICE B**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGENS E INFORMAÇÕES⁹⁴**

Eu _____ (nome _____ do _____ (a))

Autorizo o uso da minha imagem, e informações por mim prestadas, em todo e qualquer material entre fotos, documentos, e outros meios de comunicação para fins de pesquisa acadêmica e arquivo do Trabalho de Conclusão de Curso: Trilhando Caminhos: Itinerários da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul – REM-RS, autoria da estudante de graduação em Museologia – Márcia Isabel Teixeira de Vargas, matriculada na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a matrícula nº 182544.

A presente autorização é concedida gratuitamente, abrangendo o uso das imagens e informações acima mencionadas em todo o território nacional e no exterior, podendo ter ampla divulgação em *blog*, jornais, cartazes, folders, dentre outras ferramentas de comunicação desde que estas tenham propósito de divulgação da pesquisa acadêmica em questão.

Orientadora: Prof^a. Mestre Vanessa Barrozo Teixeira

Porto Alegre.....de de 20_____ .

Assinatura/ nº documento RG ou CPF

⁹⁴ Fonte: Quadro Adaptado pelo autor - TCC: Brito, Luciana Oliveira de (2011).

ANEXO A

2

Brasília, os representantes irão buscar informações para as dúvidas referentes aos estatutos; 4) Após essas definições, convidamos Marcelle Pereira para participar de uma reunião. A discussão aconteceu de forma enfática em torno das possibilidades educacionais dos museus e da necessidade dos presentes em adquirir conhecimento sobre o assunto. Durante o debate foram definidas as seguintes pontos: 1) Qualquer pessoa interessada pode participar da Rede; 2) Os encontros serão itinerantes, acontecendo em diferentes instituições e cidades do Rio Grande do Sul; 3) A saída do grupo gestor da Rede acontecerá no segundo encontro; 4) O próximo encontro da Rede será realizado no dia sete de agosto de 2010, com início às quatorze horas, no Museu de Botânica da Medicina do Rio Grande do Sul; 5) Para o próximo encontro, todos os participantes deverão estar cadastrados na Rede de Educadores em Museus; 6) Para o próximo encontro, será convidada a profissional Marcelle Pereira, coordenadora da Rede de Educadores em Museus do Rio de Janeiro e da Rede Nacional. Abaixo assinam os participantes da Rede de Educadores em Museus-RS Daniela Castilho Siqueira, Marcelo de Souza Pujos, Ana Ramos Rodrigues, Erickson Roberto, Charles Tiago S. Soares, Diana Seuch Bertoglio, Arthur Monnerat Pinheiro, Gláucia Giovana Kairinski de Lima Kuller, Cristiane Mascarenhas. Continuando: 7) Ana Ramos Rodrigues ficou responsável pela criação de uma plataforma virtual para a rede; 8) Quando a rede for constituída, e o site estiver formatado, solicitamos aos museus para hospedar um link em seu site; 9) Os participantes do Museu de Ciências e Tecnologia da PUC Rio Grande do Sul se responsabilizaram em criar o convite e divulgar o próximo encontro; 10) Há necessidade de dois representantes cus-

que a ideia desta criação surgiu durante a participação no Segundo Encontro de Educadores em Museus, em dezembro de dois mil e nove no Rio de Janeiro, quando conversei com Marcelle Pereira sobre a criação da Rede no Rio Grande do Sul. Daniela informou que é coordenadora na Rede de Educadores em Museus desde de dois mil e sete. Cláudia Feijs fixou a importância do nosso primeiro encontro que foi na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A seguir Daniela sugeriu a leitura e estudo do texto Museus e Educação, conceitos e métodos de Maria Celia T. Moura Santos. Antes disso, contudo, Maria Cristina Pons da Silva perguntou sobre o estatuto da Rede de Educadores em Museus. Daniela informou que ele está em discussão e aprovação. O grupo optou por não fazer a leitura do texto nesse momento. Foi entregue então a Carta de Princípios, e também foi feita a apresentação de sites de outras Redes das outras Estados Brasileiros, material elaborado por Everton Azevedo. Odete sugeriu na direção de discussões sobre questões relacionadas com a criação da Rede. Márcia de Vargas e Cláudia Feijs, ambas do Museu Bomba do Pinheiro, responderam que segundo informou Marcelle Pereira, dia vinte e três de junho de dois mil e dez, haveria disponibilidade por parte do IBRAM em financiar a participação de um representante da Rede de Educadores em Museus do Rio Grande do Sul no Quarto Fórum Nacional de Museus. Everton Azevedo do MUHM propôs: 1) Que essa reunião de hoje, dia vinte e seis de maio de junho de dois mil e dez, seja de constituição da Rede; 2) A escolha de dois representantes para irem ao Quarto Fórum Nacional de Museus; 3) Em

teadas pelo IBRAM: Daniela Castilhos Pioner e Everton Quevedo; II) Em Brasília esses representantes irão se reunir com os demais parceiros participantes e conseguir informações sobre as constituições das outras Redes de Educadores em Museus de outros Estados. Os participantes mostraram um grande interesse pelo assunto. Encerrou-se, então, o PRIMEIRO ENCONTRO DA REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL, que concretizou sua intenção de criação. Com os agradecimentos da motivadora Daniela Castilhos Pioner finalizamos os trabalhos, e nada havendo mais a tratar, eu, Everton Quevedo levantei e assino esta ata que após aprovada vai assinada por todos os presentes.

Cristiane Mascarenhas, Diana Schuch Buraglio, Charles Sérgio S. Soares

ANEXO B**II Encontro Nacional da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais****Tema: A dimensão educativa dos museus: uma forma de olhar****Data: de 02 a 04 de dezembro de 2009****Local: Auditório Gilberto Freyre, Palácio Gustavo Capanema
Rua da Imprensa, 16, Centro, Rio de Janeiro, RJ****OBJETIVO**

O II Encontro Nacional da Rede de Educadores em Museus – RJ busca ampliar o debate em torno do tema “Educação em Museus” e proporcionar aos educadores, que atuam em instituições museais e espaços culturais, em todo Brasil, oportunidade para a troca de experiências, bem como ser meio para a discussão de questões que permeiam os trabalhos desenvolvidos nesta área.

RESULTADOS ESPERADOS

No âmbito do encontro, será elaborada uma carta de princípios com intuito de sular, consolidar e aperfeiçoar as políticas e práticas da área de educação em museus. Este documento será construído dentro de um processo coletivo e democrático, através do aprofundamento da reflexão, o debate de idéias e a troca livre de experiências. Buscamos, com a criação desta carta, impulsionar a criação e/ou aperfeiçoamento de políticas para o fortalecimento das práticas em educação museal.

PÚBLICO ALVO

Profissionais de museus , educação e cultura, educadores, professores, museólogos, historiadores, secretários estaduais e municipais de cultura e educação, agentes de cultura, estudantes e interessados no tema.

INSCRIÇÃO**Público em geral – R\$ 50,00****Estudantes – R\$ 25,00**

Banco: Caixa Econômica Federal

Agência: 0198

Conta Corrente: 03000601-0

Titular: Associação Brasileira de Museologia

A ficha de inscrição encontra se no www.rem.org.br

Para efetuar sua inscrição o valor da taxa deve ser pago em depósito bancário e o comprovante scaneado e enviado para **encontrerem@gmail.com**

Realização: REM – RJ e IBRAM Ministério da Cultura

Apoio:

Secretaria Estadual de Cultura, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Estadual de Ciência e tecnologia, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Educação, ABM – Associação Brasileira de Museologia e UNIRIO

P r o g r a m a ç ã o

O II Encontro Nacional de Educadores em Museus e Centros Culturais pretende proporcionar um espaço de reflexão e de debate sobre Museus e Educação e suas diferentes abordagens. Nesta edição estamos focando nosso olhar para cinco dimensões dessa relação: o olhar das políticas públicas e privadas; o olhar do educador; o olhar acadêmico; o olhar dos públicos e o olhar institucional. Todas estas formas de olhar devem convergir para um só, aquele que, atento, compreenda a educação em museus como o resultado da junção coerente e eficiente dessas dimensões.

02 de dezembro

11h / 13h – Inscrição e entrega de materiais

13h / 13h15 – Solenidade de Abertura

13h15 / 15h15 –

I Mesa: Políticas Públicas e práticas voltadas para a Educação em Museus

Mediadora: Marcelle Pereira – IBRAM / MinC e Coordenadora da REM RJ

José do Nascimento Júnior

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus – Ministério da Cultura

Adriana Rattes Secretaria Estadual de Cultura do RJ

Jandira Feghali Secretaria Municipal de Cultura do RJ

Tereza Porto Secretaria Estadual de Educação do RJ

Cláudia Costin Secretaria Municipal de Educação do RJ

15h15 / 15h30 – Confabulações degustativas

15h30 / 16h30 – I Conferência: Educação em Museus: uma forma de olhar

Conferencista: Maria Immaculada Pastor Homs

Mestre e Doutora em Ciências da Educação. É professora da Universidad de Las Islas baleares do Departamento de Ciências da Educação na Espanha. Investiga o campo da 'Educación museística' e Patrimonial, tem publicado numerosos trabalhos sobre temas vinculados a Educação não formal e a pedagogia social, com uma perspectiva tanto atual como histórica.

16h30 / 17h – Debate

17h / 17h30 – Apresentação da minuta da carta de princípios

17h30 – Encerramento

03 de dezembro

9h / 10h – II mesa: Educação em Museus: O olhar do educador

Mediadora: Barbara Harduim – Coordenadora da REM RJ

Artelane Martins – Coordenador da REM Ceará

Anderson Pinheiro – Coordenador da REM Pernambuco,

Ana Lourdes Costa – Coordenadora da REM Brasília,

Fabiana Araújo – Coordenadora da REM Paraíba

Marcelle Pereira – coordenadora da REM Rio de Janeiro

10h / 10h30 – Debate

10h30 / 10h45 – Confabulações degustativas

10h45 / 12h30 – Comunicações

Mediadora: Rosa Correia – 6ª Regional IPHAN / RJ

10h45 / 11h Biblioteca Infantil – um espaço cultural

Luzia de Mendonça – Fundação Casa de Rui Barbosa

11h / 11h15 Imagens do Museu: percepções transformadoras dos estudantes do 6º

ao

9º

ano

Ana Carolina Gelmini de Faria

11h15 / 11h30 A leitura do Museu da Língua Portuguesa à luz de uma concepção de texto

Elizabeth Maria Ziliotto – Museu da Língua Portuguesa

11h30 / 11h45 Pequenas mãos: uma experiência entre a educação infantil e o CCBB educativo

Tatiana Henrique Silva – Centro Cultural Banco do Brasil

11h45 / 12h Para um museu do povo: a pedagogia Freinet aplicada em ecomuseus

Moana Campos Soto – Universidade de Humanidades e Tecnologias – Lisboa – Portugal

12h / 12h15 Como se educa no museu? Resultados preliminares de uma proposta de estudo para o delineamento da especificidade de educação em museus

Luciana Conrado Martins – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

12h15 / 12h30 Por uma práxis da memória – A dimensão histórico-social da educação em museus

Simone Ribeiro Nolasco – Universidade Federal de Mato Grosso

12h30 / 14h – Almoço

14h / 15h – III Mesa: Educação em Museus: o olhar da área acadêmica

Mediadora: Cristina Carvalho Prof^a. da PUC RJ

Sônia Kramer

Prof^a Dr^a da PUC RJ e Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Infantil da PUC RJ.

Regina Abreu

Prof^a Dr^a da UNIRIO e Coordenadora do projeto de pesquisa :Memória, Cultura, Transformação Social e Desenvolvimento: Panorama Museal do Estado Do Rio De Janeiro

15h / 15h30 – Debate

15h30 / 15h45 – Confabulações degustativas

15h45 / 17h – Grupos de discussão

17h – Encerramento

Reunião dos relatores dos grupos de discussão

04 de dezembro

8h30 / 10h – IV Mesa: Educação em Museus: O olhar dos públicos
Mediadora: Cida Rangel – Fundação Casa de Rui Barbosa

Renata Bittencourt

Gerente do Núcleo de Educação Cultural do Itaú Cultural.

Viviane Panelli Sarraf

Doutoranda no Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP. No ano de 2008 recebeu o título de Empreendedora Artemisia pelo trabalho de sua empresa social Museus Acessíveis.

Maria Isabel Leite

Pós-Doutora em Arte-Educação pela Roehampton University, Londres e membro da equipe do Museu da Infância em Santa Catarina.

10h /10h30 – Debate

10h30 /10h45 – Confabulações degustativas

10h45 /12h45 – Comunicações

Mediadora: Rita de Almeida – INEPAC

10h45 /11h Os museus nos currículos escolares. Um estudo de caso da exposição “Memória do Gás: o futuro sempre presente”

Juliana Hojas da Silva – Fundação Patrimônio Histórico de Energia e Saneamento

11h /11h15 Antes, durante e depois: museus e escolas no ensino da história
Marcos Uchoa da Silva Passos – Colégio Estadual Cesare Casali

11h15 /11h30 Antropologia e Museu: uma aproximação do museu afro-brasileiro de Sergipe com a lei 10.639/03

Wellington de Jesus Bomfim – Universidade Federal de Sergipe

11h30 /11h45 Encontros da arte e do museu com a educação: tempo de encantamento e reflexão

Adriana Aparecida Ganzer – Museu da Infância – UNESC

11h45 /12h Educação especial em museus de arte: educação para síndrome de down no Instituto Inhotim

Lara Ceres de Carvalho Lopes – Instituto Inhotim

12h /12h15 Experiência poética e museu: modos de usar

Angela Maria Soares Mendes Taddei – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

12h15 /12h30 A infância representada em espaços museais de Santa Catarina
Amalhene Baesso Reddig – Universidade do Extremo Sul Catarinense

12h45 /14h – Almoço

14h /15h – V Mesa: Educação em Museus: o olhar institucional
Mediadora: Ilone Seibel – FIO CRUZ

Therezinha Gueiros

Secretária Municipal de Educação – Pará /Belém
Magaly Cabral

Mestre em Educação e Diretora do Museu da República

15h /15h30 – Debate

15h30 /15h45 – Confabulações degustativas

15h45 / 16h30 – Apresentação da carta de princípios

16h30/17h30 – II Conferência: Educação em museus: outra forma de olhar

Conferencista: Mário Chagas

Profº Dr. da UNIRIO e Coordenador do Departamento de Processos Museais do
IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus / Ministério da Cultura

18h – Encerramento

<http://remrgs.blogspot.com.br/2010/08/reuniao-rede-de-educadores-em-museus.html>


ANEXO C

CONCURSO LOGO REM-RS


AUTOR: CARLOS EDUARDO GALONI DA SILVA

3

A pinha é um fruto da araucária, que espalha suas sementes (pinhões) que são muito consumidos pela fauna, utilizadas como lenha, na produção de móveis, caixas, instrumentos musicais, fabricação de papel e também é bastante comum em entelias de árvore de Nairi. A sua resina quando extraída pode ser utilizada na fabricação de produtos químicos, demonstrando a DIVERSIDADE de usos deste único fruto da Região Sul do Brasil. As pinhas mostram claramente as espirais de Fibonacci como no exemplo.



5




CONCURSO LOGO REM-RS REFERÊNCIAS

4

Para a elaboração do logotipo da REM-RS busquei na cultura do nosso estado um elemento que representasse as seguintes características:

- DIVERSIDADE
- CONTEXTO DE REDE
- CONEXÃO
- INOVACÃO
- INTEGRAÇÃO
- ABERTURA
- SUSTENTABILIDADE
- ANTROPOCENÁRIO

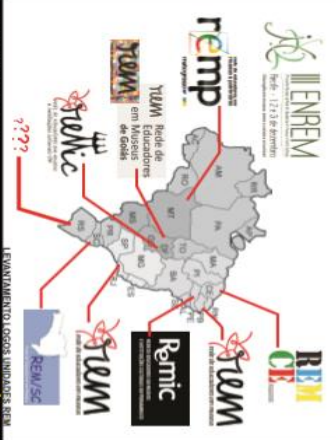


a pinha fo o elemento escolhido.

CONCURSO LOGO REM-RS APRESENTAÇÃO

6

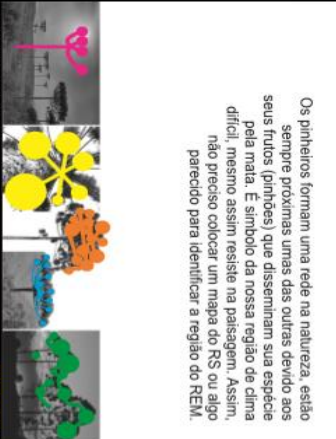
Os pinheiros formam uma rede na natureza, estão sempre próximos umas das outras devido aos seus frutos (pinhões) que disseminam sua espécie pela mata. É símbolo da nossa região de clima difícil, mesmo assim resistem na paisagem. Assim, não preciso colocar um mapa do RS ou algo parecido para identificar a região do REM.



CONCURSO LOGO REM-RS REPRESENTAÇÃO

6

Os pinheiros formam uma rede na natureza, estão sempre próximos umas das outras devido aos seus frutos (pinhões) que disseminam sua espécie pela mata. É símbolo da nossa região de clima difícil, mesmo assim resistem na paisagem. Assim, não preciso colocar um mapa do RS ou algo parecido para identificar a região do REM.



CONCURSO LOGO REM-RS REPRESENTAÇÃO

ANEXO D

Carta de Princípios da Rede de Educadores em Museus - REM/RS

A Rede de Educadores em Museus do Estado do Rio Grande do Sul considera necessário estabelecer, através desta carta, orientações que definam as metas do grupo e seus princípios, onde estejam assegurados o papel e a continuidade da prática educativa em museus e demais equipamentos culturais. Estes princípios foram propostos visando o fomento e qualificação das ações educativas dos museus e mobilização daqueles que queiram compartilhar e participar desse processo de construção na área da educação, das discussões, troca de experiências e conquistas, de forma horizontal, participativa e colaborativa, tanto nos grupos de educadores que tem seu trabalho em caráter não-formal, quanto naqueles que realizam sua ação educativa e ação cultural, em caráter formal ou informal, utilizando-se dos espaços institucionais. Para consolidar nossas aspirações e objetivos e para aqueles que desejam dar continuidade a este trabalho, elencamos os seguintes tópicos:

- Incentivar o desenvolvimento e a prática da Ação Educativa e Cultural nas instituições museais, classificadas estas quanto à tipologia de acordo com o Conselho Internacional de Museus – ICOM;
- Incentivar a reflexão, a análise e a difusão das possibilidades da prática educativa em Museus, bem como a integração e fomento de parcerias entre os setores Educativos de diferentes instituições;
- Trazer a discussão e promover a participação dos profissionais da área educativa dos museus no plano museológico da instituição, valorizando o trabalho de forma colaborativa e igualitária em relação aos demais setores (administração, curadoria, acervo, etc.);
- Promover a troca de informação entre os profissionais da educação, entre as equipes de Educativos e outras áreas das Instituições, bem como outros profissionais interessados, em relação às possibilidades de produção de conhecimento nos espaços dos museus, explorando, inclusive, as áreas menos expostas aos usuários, tais como: reserva técnica, setores ligados a preservação e conservação, aquisição e descarte dos acervos – sempre na medida do possível, considerando o comprometimento com restrições técnicas de segurança, sigilo de informações e pertinência das ações propostas nestes espaços. Insere-se neste sentido o incentivo à pesquisa;
- Incentivar a formação e a qualificação continuada dos profissionais que atuam no campo da educação em museus, por meio de formação acadêmica específica, cursos de especialização, de extensão e formação continuada em diversos âmbitos ou formatos (seminários, cursos, oficinas, intercâmbios, etc.);
- Propor aos cursos de Licenciatura, bem como alguns cursos de especialização e bacharelado (artes ou história, por exemplo), a inserção da disciplina *Educação em Museus*, promovendo intercâmbios de experiências entre instituições e educadores formais e não-formais;
- Fortalecer a necessidade da profissionalização do setor educativo nos museus e a legitimação profissional de seus educadores, através do fomento de debates em torno destes temas, atuando também no acompanhamento e assessoria junto às instituições;
- Discutir amplamente as políticas públicas pertinentes, de forma independente, ampla e propositiva, com todos os interessados, procurando articulação dos canais para efetivar as proposições do grupo, participando dos fóruns abertos para este fim;
- Incentivar as instituições a valorizar a formação de públicos e ações colaborativas e contínuas, que considerem a integração com a comunidade, dando voz às suas necessidades;
- Refletir sobre propostas educativas, de qualificação profissional e estruturação das instituições direcionadas à inclusão social, buscando estratégias de estímulo à sua atuação;
- Buscar espaços dialógicos a respeito da acessibilidade, no seu sentido mais amplo – para quaisquer grupos sociais, faixas etárias ou grupos com necessidades específicas, incentivando a formação de equipes e o planejamento de ações para inclusão dos mais variados perfis de público. Incentivar também o estudo de práticas que promovam a acessibilidade física e estímulo ao ingresso solidário nos espaços, adequadas às especificidades de público e perfis das instituições. (Acessibilidade é o termo usado para indicar a possibilidade de qualquer pessoa usufruir de todos os benefícios da vida em sociedade e o acesso a produtos, serviços e informações de forma irrestrita. Acessibilidade em Museus abrange tanto as barreiras arquitetônicas como as de conhecimento das deficiências como visual, auditiva e intelectual).

ANEXO E

Grupo CEEE**CENTRO CULTURAL CEEE ERICO VERISSIMO**

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS

TÍTULO DO PROJETO: **I SEMINÁRIO DA REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL**

IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

DADOS DO PROPONENTE (dados de pessoa física do proponente)

Nome: **Márcia Isabel Teixeira de Vargas**

Endereço: **Rua Edmundo Bastian, nº: 1144 - Complemento: casa**

Bairro: **Cristo Redentor** - Município: **Porto Alegre** UF: **RS** CEP: **91040050**

Telefone: **33451029** - Celular: **98580570** - e-mail: **jovv@uol.com.br**

R.G.: **6026470226** CPF: **39202216053**

Cargo (caso o proponente esteja representando uma pessoa jurídica):

Coordenadora da Rede de Educadores em Museus do RS

PESSOA JURÍDICA (preencher caso o proponente esteja representando uma pessoa jurídica)

Razão Social: **REMRS – Rede de Educadores do Rio Grande do Sul**

CNPJ: **Não possui**

Endereço Av./Rua: nº: **Idem ao endereço do responsável – coordenador REMRS**

Município: UF: **RS** CEP:

Telefones: Fax:

E-mail: Site:

Compl.: Bairro:

Autoriza a inclusão de endereços físicos e eletrônicos em mailing de divulgação do CCCEV? **Sim**

IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA DO PROJETO

OUTROS - Especificar: **Museus e Patrimônio. Subárea: Educação Museal e Educação para o Patrimônio.**

Grupo CEEE**CENTRO CULTURAL CEEE ERICO VERISSIMO**

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS

DESCRIÇÃO DO PROJETO

APRESENTAÇÃO: **A Rede de Educadores em museus do Rio Grande do Sul vem através deste projeto propor a realização do I Seminário da REM no RS. Visando ampliar a reflexão sobre a educação em museus através da temática das relações dos museus e das práticas em educação para o patrimônio com as comunidades, requer um espaço de discussão sobre a práxis profissional.**

OBJETIVOS:

- **Ampliar o debate sobre os conceitos e as práticas educativas em museus e para o patrimônio visando estabelecer novas abordagens sobre a função intercultural dos museus e do patrimônio;**

- **Refletir sobre as identidades, entre museus, patrimônio integral e comunidades;**
- **Discutir a ressignificação do papel dos museus e dos usos do patrimônio integral diante das comunidades;**
- **Estimular a reflexão sobre a função intercultural dos museus;**
- **Refletir sobre as práticas que envolvem tais instituições ou ações, com a finalidade de pensar possíveis ressignificações para usos dos museus e do patrimônio integral em favor do desenvolvimento social e cultural.**

JUSTIFICATIVA:

Justifica-se o presente projeto por incentivar a inclusão cultural e as relações interculturais entre públicos e patrimônio integral. Reafirmando a necessidade em garantir e incentivar que as instituições museais possuam setor educativo, inserido e devidamente qualificado no organograma dos museus, visando melhorias nas relações entre públicos, patrimônio integral e instituição museal em seus diversos aspectos. Promovendo o mapeamento das práticas educativas, a inclusão cultural, com ganho para a identidade organizacional da instituição, na medida em que aprimora o relacionamento entre os profissionais das áreas envolvidas e seus públicos: professores, museólogos, educadores e agentes culturais, além da comunidade em geral.

RESULTADOS E PRODUTOS

Tipo:

Quantidade / Tiragem:

Data ou período de realização/frequência/tempo de duração:

Opções de datas: 1ª data: 24, 25 e 26/04 de 2014 ou

2ª data: 08, 09 e 10/05 de 2014 ou

3ª data: 22, 23 e 24/05 de 2014 – sendo esta

a data preferencial para a realização do seminário, uma vez que será necessário tempo para as inscrições dos participantes no seminário e dos trabalhos de comunicações e relatos de experiência.

De outra forma nas datas – 1ª e 2ª os museus estarão envolvidos com a primavera dos museus.

Espaço pretendido / estrutura providenciada pelo proponente / estrutura esperada no espaço: **Requeremos o espaço do auditório, sendo esperado um público de 120 a 150 pessoas.**

Expectativa de público a ser atingido: **O público que se pretende atingir são primeiramente os profissionais envolvidos em ações educativas: educadores em museus, professores, agentes culturais e outros profissionais da área.**

Mencionar outros parceiros / fontes de financiamento / cobrança de ingressos e/ou inscrições:

Os parceiros apoiadores serão:

- **Centro Cultural Érico Veríssimo**
- **Casa de Cultural Mário Quintana**
- **CEEE – Cia Elétrica estadual**
- **Fundação Iberê Camargo**
- **Fundação Vera Chaves Barcellos**
- **Museu de Artes do Rio Grande do Sul – MARGS**
- **Museu de Ciência e Tecnologia – MCTPUCRS**
- **Museu Joaquim José Felizardo**
- **Memorial da Câmara de Vereadores de Camaquã**
- **Ponto de Memória Lomba do Pinheiro**
- **Santander Cultural**
- **Banco Banrisul AS**
- **Ibram – Instituto Brasileiro de Museus**
- **UFRGS – Universidade Federal do RS**
- **SEMRS – Sistema Estadual de Museus do RS**
- **Clemente Design**
- **Coletivo Mediadores**
- **CORAG**
- **CORSAN – Cia Riograndense de Saneamento**
- **DMAE – Distribuidora Municipal de Água e Esgotos**
- **Editora Mediatrix**

Cobrança de ingressos através de inscrição prévia no valor de R\$ 15,00 (Quinze reais), para participantes em geral e para inscrições em apresentações de comunicações e relatos de experiência R\$ 10,00 (Dez reais), por apresentação.

DESTINATÁRIO (Perfil do público a ser atingido)

A REMRS pretende atingir e reunir público de profissionais, estudantes e comunidades interessados no tema proposto para o seminário, com a intenção de estabelecer o diálogo em torno das práticas em educação museal e para o patrimônio, com intuito de analisar e refletir o papel social de tais ações e instituições.

Em havendo possibilidade/disponibilidade, acrescentar fotos e materiais digitais de divulgação, em tamanho máximo de anexos total de 3Mb.

EQUIPE PROFISSIONAL DO PROJETO (preenchimento obrigatório)

Relacione a equipe principal do projeto

1.

Nome: **Márcia Isabel Teixeira de Vargas**

Função a ser exercida no projeto: **Coordenadora Geral da REMRS, desenvolvimento e coordenação do I Seminário REMRS.**

2.

Nome: **Cláudia Feijó da Silva**

Função a ser exercida no projeto: **Coordenação de Relações Institucionais da REMRS, Coordenadora do I Seminário REMRS e Responsável técnica junto à comissão avaliadora das comunicações e relatos de experiência.**

3.

Nome: **Andreia Beck**

Função a ser exercida no projeto: **Coordenação: Coordenação de Relações Institucionais da REMRS e Responsável pelas inscrições dos participantes, fichas de inscrição, recepção, edição e registro de publicação dos trabalhos apresentados no I Seminário REMRS.**

4.

Nome: **Ethiene N. D.**

Função a ser exercida no projeto: **Vice-coordenação da REMRS, Acompanhamento e pesquisa do público participante no I Seminário REMRS.**

5.

Nome: **Eunice Batista Laroque**

Função a ser exercida no projeto: **Secretária REMRS, Assessoria Prática e Teórica em Museus, rotinas e metodologia da gestão do I Seminário REMRS.**

6.

Nome: **Tiago de Campos**

Função a ser exercida no projeto: **Coordenação de Comunicação REMRS, Responsável pela Divulgação do I Seminário REMRS. Criação de Fichas e Formulários de Registro e Inscrição dos participantes e de trabalhos apresentados.**

7.

Nome: **Marilda Menna Barreto**

Função a ser exercida no projeto: **Vice-coordenação de Comunicação REMRS, Organização do Protocolo e organização de pesquisa profissional dos palestrantes no I Seminário REMRS.**

8.

Nome: **Arthur Beck**

Função a ser exercida no projeto: **Vice-coordenação do secretariado REMRS, Registro Fotográfico do I Seminário REMRS**

9.

Nome: **Jéssica Lima**

Função a ser exercida no projeto: **Participante REMRS, Controle e Registro das Inscrições dos participantes nas visitas às instituições museais no I Seminário REMRS.**

10.

Nome: **José**

Função a ser exercida no projeto: **Apoio Educativo da REMRS e Registro das Inscrições dos participantes nas visitas às instituições museais no I Seminário REMRS.**

11.

Nome: **Wellington**

Função a ser exercida no projeto: **Apoio Educativo da REMRS e Coordenação Coletivo Mediadores e apresentação de propostas do grupo Coletivo no I Seminário REMRS.**

ANEXO F**ORIENTAÇÕES PARA A APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - SEMINÁRIO DA REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS REMRS****COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, PROJETOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA.**

As comunicações científicas, projetos e os relatos de experiência serão organizados em sessões coordenadas de 60 minutos, cada sessão é composta por, no máximo, 4 (quatro) trabalhos, cada trabalho deverá ser apresentado em até 15 minutos.

As apresentações ocorrerão na manhã de sábado, dia 10 de maio de 2014, das 8h30min às 12h30min. Serão considerados apenas os resumos estendidos enviados até o dia 13 de abril de 2014, com comprovação de pagamento da inscrição até a mesma data para o e-mail: resumos.remrs@gmail.com

Caso haja co-autoria(s) deverá(ão) proceder com a inscrição no link: <https://docs.google.com/forms/d/1OVMoTUnPwJjoI8YwDwnXYU8vmXYLL74c2GwtZqQYBxQ/viewform>, pagamento e envio de comprovante para o e-mail resumos.remrs@gmail.com, em conjunto.

Os trabalhos aprovados que comporão cada sessão serão divulgados no dia 22 de abril de 2014 no blog da REMRS.

Os resumos expandidos apresentados deverão estar de acordo com o tema do seminário. Cada sessão terá dois momentos: o primeiro refere-se à apresentação dos trabalhos, sendo reservado, no máximo, 15 minutos para cada um. No segundo momento, o coordenador organizará a discussão dos trabalhos, o qual deve ocupar o restante do tempo da sessão.

Cabe ao(a) coordenador(a) de sessão o zelo pelo cumprimento dos horários.

Os autores dos trabalhos poderão usar data show (arquivo .ppt, por exemplo) para fazer sua apresentação. Neste caso, deve(m)-se dirigir ao local da sessão, pelo menos, 15 minutos antes do início, para instalação do arquivo. Levar o arquivo em “pendrive”.

Contatos:

remriograndedosul@gmail.com

<http://remrgs.blogspot.com.br>



Na discussão dos trabalhos, o(a) coordenador(a) poderá sugerir ao público presente que, nas questões e comentários, se busque articular as comunicações e os relatos apresentados.

Os Anais eletrônicos do Seminário REMRS terão um espaço específico para publicação dos resumos estendidos solicitados para a inscrição de trabalho dos inscritos. É possível submetê-lo até 13 de abril de 2014. Após esse prazo, caso o(s) autor(es) considere(m) necessário realizar algum tipo de ajuste ou correção, uma versão revisada do resumo estendido poderá ser enviada entre os dias 12 e 26 de maio de 2014, após o encerramento do Seminário. Serão incluídos nos Anais apenas os trabalhos efetivamente apresentados nas comunicações orais.

- Apenas serão aceitos arquivos enviados através da área de inscrição.
- O texto deve conter **no mínimo** 280 palavras e **no máximo** 680 palavras.
- Os arquivos deverão ser salvos na extensão "doc", "docx", digitados em programa editor de texto no padrão do Microsoft Office Word.
- Fonte Times New Roman 12 e espaçamento 1,5, texto justificado.
- Margens: superior 3 cm, inferior 2 cm, esquerda 3 cm e direita 2 cm
- O título do trabalho deverá estar em caixa alta (letras maiúsculas), fonte 12, centralizado e em negrito.
- A autoria (nome completo) deverá vir abaixo do título, à direita, em letras maiúsculas. Em nota de rodapé (asterisco) deve ser colocada a Instituição de origem do(s) autor(es), Nome e Titulação, nome do orientador, se for o caso.
- Os textos **não** deverão conter tabulação, colunas ou separação de sílabas hifenizadas.
- O tamanho máximo de arquivo aceito é de 1MB. Caso seu trabalho contenha imagens estas deverão ser escaneadas em 300 dpi no formato TIF ou JPG, dimensionadas no formato de aproximadamente 5x5 cm e gravadas no próprio documento.

Contatos:

remriograndedosul@gmail.com
<http://remrgs.blogspot.com.br>



- As tabelas, caso haja, devem ser digitadas seguindo a formatação padrão do programa editor de texto.
- As citações de até três linhas devem constar entre aspas, no corpo do texto, com o mesmo tipo e tamanho de fonte do texto normal. As referências devem indicar entre parênteses nome do autor em letras maiúsculas, ano de publicação e páginas (SILVA, 1993, p.11-14).
- As citações a partir de quatro linhas devem ser em Times New Roman 10, itálico, com recuo esquerdo de 4 cm. As referências devem constar no corpo do texto, entre parênteses, como no exemplo acima.
- O uso de notas de rodapé deve ter apenas o caráter explicativo/complementar. Devem ser numeradas em algarismos arábicos sequenciais (Ex.: 1, 2, 3, etc.) na fonte Times New Roman 8 e espaçamento simples.
- As referências bibliográficas deverão ser colocadas no final do texto e de acordo com as regras da ABNT, dispostas em ordem alfabética por autor.
- As páginas devem ser numeradas (margem superior direita), com exceção da primeira.

Todo e qualquer trabalho deverá apresentar claramente: Título, Temática, Objetivo, Justificativa, Resultados, Considerações e referências Bibliográficas.

*O envio do texto implica a cessão dos direitos autorais.

Márcia Vargas
Coordenadora da REMRS

Contatos: remriograndedosul@gmail.com
<http://remrgs.blogspot.com.br>

Contatos:

remriograndedosul@gmail.com
<http://remrgs.blogspot.com.br>

ANEXO G

Inscrição para o Seminário da Rede de Educadores em Museus do RS - Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo

*Obrigatório



1. Nome Completo: *

.....

2. Endereço (Rua, Av.):

.....

3. Nº:

.....

4. Bairro:

.....

5. Cidade/Estado:

.....

6. CEP:

.....

7. E-mail: *

.....

8. Telefone: *

.....

9. Formação (curso):

.....

10. Área de atuação profissional:

.....

11. Nome da Instituição:

.....

12. Setor da Instituição:

.....

13. Cargo/Função:

.....

14. Tipo de Inscrição (Caso opte pela inscrição de palestra avulsa, especifique-a no campo outro):

*

Após a inscrição realize o depósito bancário do valor conforme sua escolha. Banco Banrisul Ag. 0156
C.c.: 35.132196.0-6

Marque todas que se aplicam.

- Ouvinte de todas as palestras - R\$ 15,00 (quinze reais)
- Ouvinte de palestra específica - R\$ 10,00 (dez reais)
- Ouvinte e Apresentador de trabalho - R\$ 20,00 (vinte reais)
- Outro:

15. Tipo de Trabalho:

Marque todas que se aplicam.

- Comunicação Científica
- Projetos
- Relato de Experiência
- Outro:

16. Título do Trabalho:

Obs.: Preencha caso seja apresentador(a) de trabalho.

.....

17. Autor(es):

.....